REVISTA DOS CRIADORES

ANO XVIII NOVEMBRO-1947 N.º 11

Dê-me o que necessito para ser forte... e não precisará me dar remédios!

rganismo animal necessita de certos ele-
tos para manter a vida. Entre os mai-
ortantes estão o cálcio e o fósforo qu-
mam a carne e os ossos, e o iodo que
fende contra doenças. Enriquecer
alimentação dos animais com estas
bstâncias é dar-lh s novas energias.
tornar o trabalho do criador mais fácil e
ris rendoso. É valorizar o seu gado,
umentando ràpidamente a produção
de carne, leite, ovos, lã e tração.
Porisso, a Mistura Iodo Cálcio
Fosfatada é usada há muitos anos
nos maiores centros criadores
do mundo. É fácil de dar e custa
pouco por cabeça. Experimente
e os resultados o convencerão!

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo...

		Cr$
Sacos de	40 quilos	220,00
" "	10 "	70,00
" "	5 "	40,00
" "	2 "	18,00
" "	1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

idos e Bulas a

ssociação de Criadores

X-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS ASSOCIAÇÃO PAULISTA
ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 21 ANOS DE

DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.
1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.
1.º Tesour. - José C. Moraes.
2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE
Dr. Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO
Eliseu Teixeira de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Antonio Bento Ferraz.
Joaquim de Barros Alcantara.
João de Moraes Barros.
Servulo Pacheco e Silva
Osny da Silva Pinto.
Orlando de Barros Pereira.
João de Castro Guimarães

SUPLENTES:
Dr. Naur Martins
José Procopio de O. Azevedo.
Dr. Pio de Almeida Prado
Francisco Pereira Lima.
Francisco Galvão Bueno.
Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS
Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Noé Masotti

TÉCNICOS
LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto.
CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo.
AGROSTOLOGIA
Dr. Breno de M. Andrade.
ENGENHARIA RURAL
Dr. Laercio Osse.
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo.
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Lá no fundo da noite

MARTINS RAMOS

Mariano suspendeu assinzinho os calcanhares para não arrastar espora dentro da igreja, e foi chegando para o altar.

Chegou.

Devagarinho, largou o chapeu no chão; e aproveitou já estar meio abaixado, para ajoelhar. E ajoelhou, neste joelho de cá; o patacão do joelho meio doeu um pouco; ele quis repartir o peso do corpo entre o joelho e o calcanhar, mas a espora não deixou; endireitou de novo o corpo, e repartiu o peso entre o joelho, aquele, e a palma da mão, que firmou no queixo, e o cotovelo, que firmou na perna de lá.

Nisso entrou o Pontes, já muio mais treinado em ajoelhar-se; e não teve nenhum problema com o patacão do joelho.

Então os dois começaram a rezar. Eram cinco da manhã; a igreja, depois da missa do galo, estava deserta. Só os dois. E eles estavam rezando. O que, não se sabe. Mas um — "zsszsszss" saía, desajeitado, por debaixo do nariz de cada um, um nariz vermelho e batatudo, nariz de pau dagua, mesmo.

E vá reza: — "zsszsszss..." — "zsszsszss..."

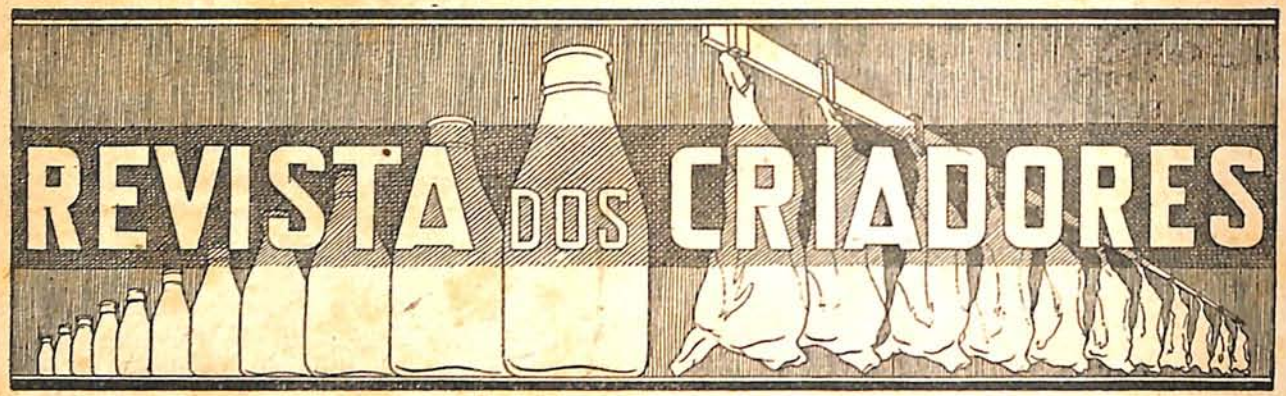
Dali a pouco, zumbidinho da reza foi mermando, descendo, sumindo — e sumiu: ficaram só os dois, encostados um no outro, lado a lado, as cabeças derreadas para o peito, dorme, não dorme; vai, não vai.

Nisso, a Isaura entra, cumprir promessa de varrer a igreja. E vê os dois. A sacolinha de esmolas para o santo está a tiracolo — ora se!... — E a idéia vem: ela vai, pé por pé, para não cortar o fervor deles, e, abre a sacolinha. Para chamar a atenção dos rezadores, enfia a mão no meio dos niqueis e sacode lá dentro um punhado.

Estremece, no sono, o Mariano; e virando a cabeça, mesmo como estava, pendida para frente, estira o canto do olho para a mulher ali tão junto sacudindo dinheiro; e meio sem acordar bem, resmungando, cordato:

— "E'... — o fran-go eu — pa-go; mas — o vi-nho é aí — co-com-pa-dre Ponte..."

Não haverá, na consciencia de cada inimigo das associações rurais do Interior, um frango e um vinho que vêm lá do fundo, sempre que se agita, como sacola em igreja, a questão da representação da classe? não haverá, lá no fundo, um passado escondido?



Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVIII | NOVEMBRO 1947 | N.° 11

Diretor-Responsavel e Gerente:
LUIZ A. PENNA
Redator Chefe
DR. PASCOAL MUCCIOLO
Colaboradores Especializados:
Indústria de Laticínios:
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSE' DE ASSIS RIBEIRO
Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE
Avicultura:
DR. HENRIQUE F RAIMO
Alimentação:
DR. BRENNO M DE ANDRADE
Veterinária — Clinica Geral:
DR. NOE' MASOTTI

*

"REVISTA DOS CRIADORES", orgão oficioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

Assinatura:

1 ano	Cr$ 60,00
2 anos	Cr$ 100,00
3 anos	Cr$ 150,00

Sob registro, mais $ 6,00 por ano
Número avulso $ 6,00 em todo o Brasil
Número atrazado mais $ 1,00 por ano.

*

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:

ORCOTÉCNICA LTDA.
Rua da Quitanda 17 - 2.o and. — Telefone, 32-2619

*

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal 3542 — Rio de Janeiro
Cr$ 6,00 em todo o Brasil

*

Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguái e Argentina:

ROLF MEYERHEIM
Granja Elisabety, Colonia Valdense, República do Uruguái.

*

Representante para os Estados Unidos da America do Norte:

JOE ANDREWS
128 East 27 th Street — New York

O PREÇO DA ASSINATURA

A apresentação de uma publicação util, pela matéria contida e, agradavel pela fórma como é impressa, implica obrigatóriamente num aumento crescente de despezas além dos aumentos no custo da mão de obra da impressão e da matéria prima, o papel. Por esse motivo e não desejando, em absoluto, ceder terreno na trajetória dos trabalhos a que nos impuzemos no sentido de oferecer um mensário digno de nossa classe ruralista, somos obrigados a elevar o preço da assinatura anual para Cr$ 60,00 e Cr$ 6,00, o número avulso.
Diante do exposto temos certeza que os nossos leitores compreenderão perfeitamente as razões que nos levaram a essa medida. — A direção.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

PAGINA 1 — Lá no fundo da noite — **o frango e o vinho — Martins Ramos**

PAGINA 2 — Nossa capa — **"Orion Van Deer Meer" — Um raçador de elite**

PAGINA 4 — A pecuaria no mez — **Financiamento Agricola — Reforma Agraria — Sempre o leite — Sempre a carne — A peste suina — a avicultura. Pelas regiões do Estado.**

PAGINA 25 — Mais um passo à frente — **o Registro Genealogico e Controle Leiteiro da A.P.C.B. e um comunicado da Diretoria.**

PAGINA 26 — Regulamento do Serviço de Registro Genealogico da A. P. C. B. — **o que se exige para registrar o seu animal.**

PAGINA 31 — O livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — **Uma nota da A. P. C. B.**

PAGINA 32 — Regulamento do Livro de Merito — **produção alta é o exigido**

PAGINA 35 — Relação das vacas com lactações encerradas até 31 de Dezembro de 1946 e que alcançaram os minimos propostos em 300 e 365 dias — **veja aqui a produção destas vacas**

PAGINA 38 — Relação das vacas que passam para o livro de elite — **outras grandes produtoras.**

PAGINA 39 — "Congo" — **o 1.o reprodutor a receber o titulo de "Qualificado"**

PAGINA 40 — Climatologia — **Possibilidades do Zebú leiteiro na produção de leite em S. Paulo** — J. Barisson Villares, L. Pacheco Jordão e F. Paula Assis.

PAGINA 45 — Propaganda desvirtuada — **para que revistas sociais?** — Paulo Feijó

PAGINA 45 — Construções rurais — habitações simples — **Laercio Osse.**

PAGINA 48 — A Pecuária em Mato Grosso — **instalações de frigorificos e o Governo** — Eng.º Arlindo Sampaio Jorge.

PAGINA 50 — Plantio em contorno para combater a erosão — **não deixe a agua roubar suas terras** — Eng.º Agr.º J. Quintiliano A. Marques.

PAGINA 53 — Farelada á disposição e a postura da aves — **regule a alimentação de suas aves** — Dr. Henrique Raimo

PAGINA 55 — Deficiencias de alguns minerais — **a falta do calcio e do fosforo** — Dr. Noé Masotti

PAGINA 58 — MORTALIDADE EM BEZERROS — **o que ha esse respeito** — A. L. Mc Nabb

PAGINA 60 — A questão do leite em S. Paulo — **O chamado leite de vaqueiro** — Dr. Alexandre Mello

PAGINA 62 — Uma lição terrivel — **como se combate a aftosa no Mexico** —

PAGINA 64 — A Luta contra a doença de Bang (Brucelose) nos Estados Unidos — **um assunto que interessa a todos os criadores** — John Tyssowski

PAGINA 69 — Receituario prático — **A soja — produção mundial de soja em 1945 — Época de plantio — porque se deve plantar soja em S. Paulo — Utilização do óleo de soja — A soja no arraçoamento dos animais — Pessegada — Pão de aveia — Carne de Pato e de Coelho — O pescado, outra preciosa fonte de proteina — Formulas para achar volume de cone, de obelisco e de cilindro.**

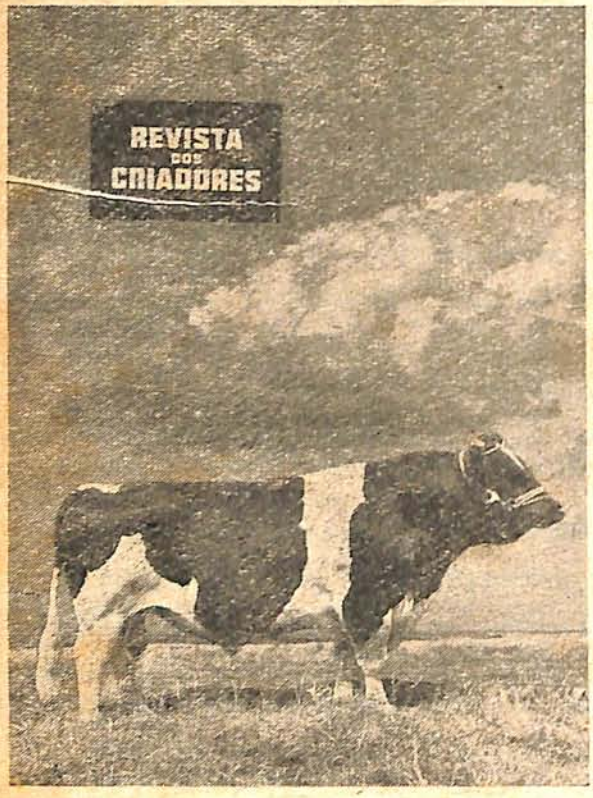
PAGINA 75 — Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — **Acompanhe aqui, o valor destas vacas.**

PAGINA 85 — Sua carta chegou — O leite é a Associação Rural de Botucatú. O Contra o habito dos porcos de fuçar.

PAGINA 86 — Cotações dos produtos lacteos — o mercado no mês de Outubro.

PAGINA 88 — Cotações do mercado de carne no mês de Outubro.

NOSSA CAPA



"ORION VAN DER MEER-HIJO I.o" — Grande campeão de "pedigree" e campeão de 2 anos, na Exposição de Rosario, Republica Argentina. Premios de que é detentor: "Genoud", "Governo da Provincia", "Ministerio da Agricultura", Revista "Holando-Argentina", "Conjunto", "Municipalidade de Rosario", "Samoza", "Lamas e Ravena", "Centro de Rematadores de Rosario" e "1.o premio da 62.a Categoria. Filho da extraordinária vaca "Jestche Aaltje", 1.a que produziu em sua 4.a cria 12.350 quilos de leite, com 3,37 de gordura...Este soberbo animal que ilustra "Nossa Capa" e que é "Orion Van Der Meer-Hijo 1.o", está servindo no plantel puro de "pedigree" da raça Holandeza, com vacas importadas da Holanda e Argentina e com a produção leiteira controlado pelo Serviço de Controle Leiteiro, da A. P. C. B. I. nas Fazendas "Cachoeira" e "Macuco", em Campinas e de propriedade do Sr. Dario Meirelles.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Deseamos establecer canje con revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

A Pecuária no mês

Nunca é demais insistir sobre esse já anacronico tema que, apezar de ter atraído muito papel e tinta, ainda não conseguiu pôr na trilha certa nossos homens de governo sempre mais propensos a planejar do que a realizar. Economistas e sociologos são concordes em afirmar que as crises que hoje assolam o mundo têm sua causa primordial na fome sofrida pelos povos. E este fato é tão antigo que mesmo Anatole France reconhecia na vida dois polos principais: o amor e a fome.

Pois bem, a terapeutica heroica é uma só: produzir o maximo, procurando na Agricultura os meios essenciais para escapar à fome pois é o trato da terra e dos animais que nela vivem que oferecem o maior e unico contingente de provisões de que o homem necessita.

Se fizermos um balanço das nossas realizações nesse terreno, veremos que pouco ou quasi nada podemos creditar a nosso favor na luta contra a fome. O mesmo reconhece o sr. Cicero Prado que, em recente entrevista a um jornal desta Capital afirmou: "O problema da produção é o que mais interessa hoje no mundo. Contudo, ele não tem merecido a devida atenção no Brasil e, sobretudo, aqui em S. Paulo. Há muito planos, muitas leis e proposta do Congresso Estadual, mas infelizmente, tais providencias entrarão em execução quando o povo já tiver morrido de fome. A situação só poderia ser remediada por iniciativas urgentes e praticas, partidas de um grupo de particulares patriotas e de boa vontade.

Assim como, no tempo do Imperio se formou um patronato objetivando substituir o braço escravo pelo remunerado, patronato que se chamou de "emigração", tambem hoje um grupo de particulares constituido em associação levará avante a idéia de se criarem meios para se incrementar a produção, já que os governos nada fazem". O plano do sr. Cicero Prado que consiste numa nova modalidade de financiamento do trabalho agricola foi apresentado ao Diretor do Banco do Brasil e abarcará, inicialmente, o setor dos plantadores de trigo, podendo, mais tarde, estender-se aos demais generos de cultura.

Nesse plano está compreendida benemerita obra de assistencia social ao trabalhador rural visando, pelo amparo e estimulo desse fautor da riqueza nacional, despertar as energias que, em estado potencial, representam papel negativo no desenvolvimento da produção.

REFORMA AGRARIA

O projeto de reforma agraria apresentado ainda há poucos dias na Camara Federal despertou repudio por parte dos elementos representativos

CANADA

Mercado Mundial em 1948

Compareça à

FEIRA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO, TORONTO - CANADÁ

de 31 de Maio a 12 de Junho de 1948

Esteja a par dos negócios que o mundo lhe oferece. Visite o Canadá em 1948. Na Feira Internacional de Comércio do Canadá, patrocinada e dirigida pelo Governo do Canadá, o sr. encontrará os produtos de muitos países — centenas de indústrias — em exposição. O sr. poderá escolhe-los segundo as suas necessidades — e encomenda-los imediatamente.

O Sr. encontrará fabricantes, exportadores, importadores — compradores e vendedores. O Sr. adquirirá novas idéias, encontrará novidades, fará relações de valôr.

Planeje AGORA o seu comparecimento à Feira Internacional de Comércio do Canadá em 1948, e si não puder ir mande um representante. Detalhes completos, inclusive sobre transporte e acomodações:

Rio de Janeiro: - Sr. Maurice Bélanger - secretário Comercial da Embaixada do Canadá - Av. Pres. Wilson, 165 - Ed. Metropole - Caixa Postal 2164.

São Paulo: - Sr. J. C. Depocas - Consulado do Canadá - Rua 7 de Abril, 252 - Caixa Postal 6034.

DEPARTMENT OF TRADE AND COMMERCE

OTTAWA CANADA

BANCO DO BRASIL S. A.

R ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TÁXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares
(limite de Cr$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;
Limitados
até Cr$ 50.000,00 ..... 4% a.a.;
até Cr$ 100.000,00 ..... 3% a. a.;
SEM LIMITE ..... 2% a. a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 mêses.. 5% a.a. — 6 mêses.. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a.a.
30 dias .... 31/2% a. a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 mêses 3 1/2% a.a. — 12 mêses 41|2% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo: Andradina - Araçatuba - Araguaçú - Araraquara - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - França - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassól - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

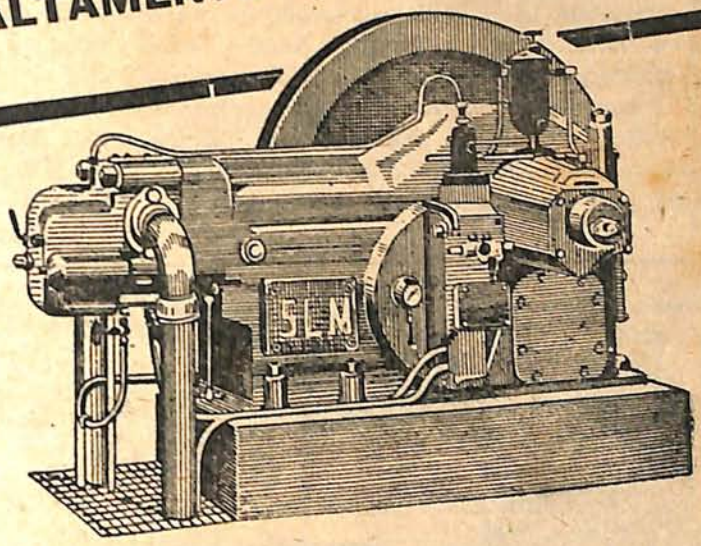
da classe ruralista de S. Paulo. Assim é que tendo sido constituida a Comissão de Politica Agraria do Instituto de Economia Rural, seu presidente o dr. Francisco Malta Cardoso declarou textualmnete que "a reforma agraria é a panacéia que sempre se apresenta em todos os momentos de resolver os problemas sociais da Agricultura, embora no Brasil não faltem terras, mas sim capitais necessarios para a sua exploração". Não podemos falar nesse tipo de reforma sem voltar à questão do fomento da produção. Se está verificado que a produção decresce e a carencia de generos nos mercados constitue prova suficiente para o argumento, não se pode admitir, em sã consciencia, uma reforma que em absoluto viria modificar o panorama atual no sentido de produzir mais e melhor.

Necessitamos, isso sim, de despertar para o trabalho as forças que, como dissemos, estão em estado potencial, adormecidas como o gigante de pedra de que tanto nos ufanamos. Quanto a elevar o homem do campo, tirando-o da proletarização em que vive, prodigalizando-lhe assistencia social ampla e cercando-o de todas as garantias e regalias do industriario, é medida que todos reconhecem necessaria, premente e de justiça. Além de ser indeclinavel dever patriotico, a assistencia ao honem ruricola vem de uma vez por todas pô-lo a salvo das investidas esquerdistas que, mais no campo do que nas capitais, encontram terreno fertil para a propaganda das suas ideologias. Ampararemos o trabalhador rural, elevando-lhe o padrão de vida e teremos banido a panacéia que se apresenta em todos os momentos com foros de verdadeira revolução social. A Comissão de Politica Agraria, da Sociedade Rural Brasileira chamou a si a tarefa de analisar e criticar da maneira mais detalhada possivel o projeto da reforma agraria apresentado pelo sr. Samuel Duarte, ao mesmo tempo que organizou uma comissão com a incumbencia de apresentar idéias ou mesmo outro projeto de reforma agraria que constitua garantia segura de proteção ao trabalhador campesino.

SEMPRE O LEITE

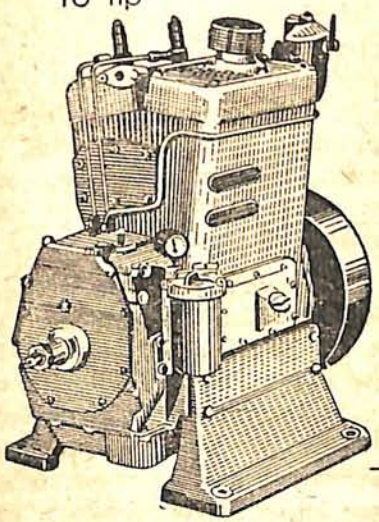
Vai acesa a campanha que as "Folhas", conceituados orgãos da imprensa paulistana, estão movendo no intuito de pôr a descoberto muitos detalhes do comercio do leite e responsaveis pela má qualidade do produto. Não tem faltado apoio ao movimento em pról do bom leite de vez que toda a população é interessada direta e imediata na melhoria de um produto que deve servir de base à alimentação de crianças e enfermos. Acompanhando as reportagens e o profuso noticiario a respeito podemos destacar topicos muito interessantes.

MOTORES
DIESEL SUIÇOS
SIMPLES E ALTAMENTE ECONOMICOS



SLM
Winterthur
30 hp

WEBER
SMM
Uster – Zurich
8 hp
16 hp



- Baixa rotação
- Construção sólida
- Grande durabilidade

EM ESTOQUE
para
ENTREGA IMEDIATA

47.184

REPRESENTANTES

COMPANHIA PRADO CHAVES EXPORTADORA

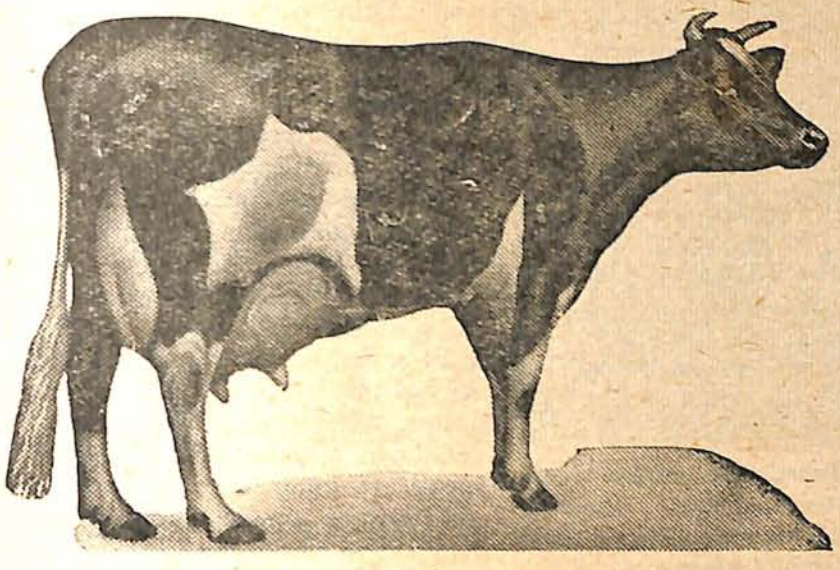
DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

R. São Bento, 197 ★ 2.º Andar ★ Telefone 2-5196 ★ End. Telegráfico: PRADOIMPOR ★ Caixa Postal 555 ★ S. Paulo

A PECUÁRIA...

De inicio todos reconhecem que o leite oferecido à população paulistana além da pessima qualidade, não raro chega a ser perigoso para a saude. Acordes em fazer estas afirmativas estão medicos, técnicos, pediatras de renomada competencia, veterinarios e as proprias autoridades encarregadas de zelar pela sanidade do leite. Ora, se existe um desleixo ou uma falha, precisamos corrigir quanto antes esse erro em beneficio da saude do nosso povo que, cousa sabida, não tem a garantia da sanidade do alimento que necessita. Ficou patente tambem gravissimo defeito de fiscalização do comercio de leite, desde sua produção até o consumo, havendo toda a sorte de fraudes nesse longo trajeto propicio a encobrir individuos deshonestos e inescrupulosos. A principio a campanha das "Folhas" foi dirigida sobretudo em direção das Usinas, estabelecimentos que foram responsabilizados pela má qualidade do leite, principalmente porque não são suas atividades fiscalizadas como seria de desejar. Porém, á medida que os dias vão passando novos setores vão se abrindo á argucia dos reporteres e até pequenos comerciantes foram surpreendidos fraudando, pela adição de agua, o precioso alimento. Ventilou-se e expropriação, por utilidade publica, das usinas pasteurizadoras da Capital que seriam entregues a uma cooperativa de produtores. Parece-nos que de todos os remedios apontados para o mal, este não surtiria nenhum efeito porque não seria afastada a causa logica e primordial da situação. Referimo-nos á fiscalização do produto em todos os momentos de sua vida, desde a ordenha até à porta do consumidor. As Usinas nas mãos de produtores ou industriais, ou outro qualquer grupo social si não estiverem sujeitas a uma fiscalização eficiente terão muita oportunidade de agir á vontade. E os transportes? Fator vital para a qualidade do leite, o que se tem feito para diminuir o numero de horas que medeiam entre a ordenha e o consumo? Este ponto basico na obtenção de leite higienico é, indubitavelmente, o responsavel maximo pelo conceito de que o leite em S. Paulo constitue um "cemitério de germes" que nem a pasteurização nem outro qualquer tratamento poderá transformar para melhor. E si a campanha fosse dirigida no sentido de limitar as regiões fornecedoras de leite á Capital, mesmo vigorando o mesmo sistema de transporte que não pode ser modificado da noite para o dia, não teriamos dado passo decisivo para minorar as vicissitudes que sofre o leite? Parece-nos que sim, mormente quando se fala em superprodução. Ora, o unico inconveniente dessa limitação seria a redução de volume do produto a entrar na Capital, porem si de fato ha superprodução, causa que em absoluto não podemos acreditar, estaria sanada a situação.

O assunto pela sua transcendência empolga todos os espiritos e daí ter sido ventilado na Assembléia Estadual pelo deputado Osni Silveira que, expondo longamente a situação, propoz fosse constituida uma comissão de parlamentares com o encargo de realizar inquerito destinado a esclarecer responsabilidades. Tal comissão que já se encontra em atividade deverá ouvir elementos de todos os setores envolvidos no comércio do leite: produtores industriais, distribuidores, técnicos e inspetores.



Patrimônios como êste

PRECISAM SER PROTEGIDOS

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os criadores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

8 CARTEIRAS DE SEGUROS:

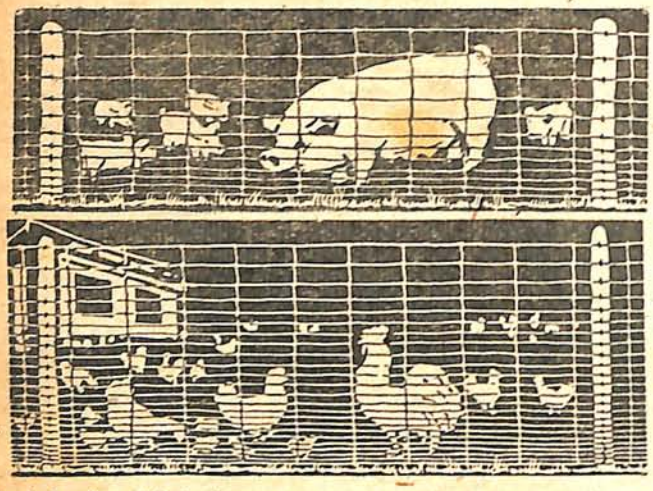
Acidentes Pessoais
Incêndio
Automóveis
Fidelidade e Fiança
Acidentes do Trabalho
Transportes
Animais
Responsabilidade Civil

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES • SATMA

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos — As Cêrcas "PAGE" oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças.

Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.
PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Soluvel em agua

VALIOSO COMPLEMENTO DAS RAÇÕES

IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO

E A

REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA LTDA.

Rua Marconi, 131 - 11.º
São Paulo

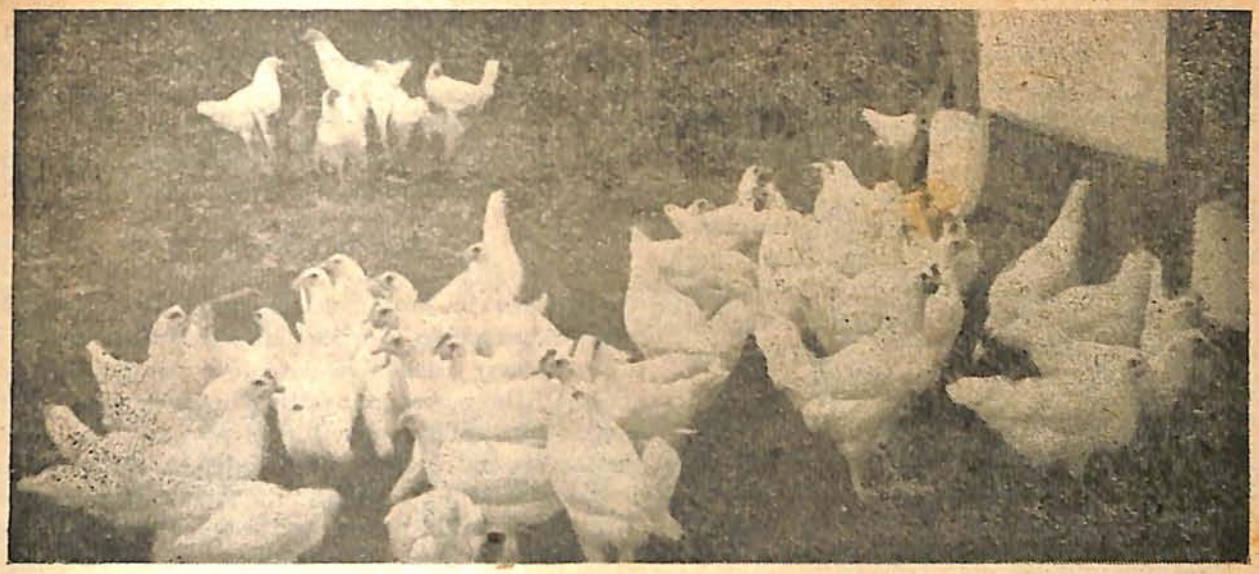
A PECUÁRIA...

Em toda a campanha do leite um fato está chamando a atenção: fala-se em superprodução e, assim, deseja-se proibir a importação de leite em pó estrangeiro, ao mesmo tempo que sabe-se que o paulistano em média consome apenas cerca de 20 gramas de leite diáriamente. Ha nesta proposição um absurdo incalculavel. Ora, a entrada em nosso país de leite em pó não prejudica em nada os nossos criadores. Ao contrário, vem mostrar que não estamos em super produção e apenas em deficit produtor, enquanto o paulistano vai aprendendo que deve tomar leite em quantidades cada vez maiores e este fato é digno de menção, sabendo-se que o consumo de leite constitue indice de civilização de um povo. Por outro lado, a qualidade do leite que temos é má, não devemos a titulo nenhum sacrificar a saude de nossos patricios e principalmente da infancia na primeira idade. Somos de opinião que, esportivamente deveriamos encarar o leite em pó americano como um estimulo de incentivo á produção de qualidade. Não podemos acreditar que o produto americano possa nos fazer concorrencia quanto a preços e muito menos quanto a qualidade, desde que nos acobertemos das garras de deshonestos e inescrupulosos.

De sorte que o dilema é este: o leite que se vende nas mercearias, nos emporios ou que é entregue a domicílio não passa de beberagem que os medicos aconselham não se dê às crianças como alimentação porque é adulterado. A fiscalização não se faz com energia e perfeição porque, segundo as proprias autoridades, não ha elemento para realiza-la com eficacia.

E é nesta situação que se pretende proibir a importação de leite em pó, precisamente falando em super produção que seria, dizem, ruinosa para os produtores. Por que então, no caso de superprodução não se inicía patrioticamente a campanha do copo de leite, para as crianças, para o trabalhador industrial, para os escolares, enfim, para grandes e pequenos, pobres e ricos, aumentando assim o consumo de um alimento indispensavel?

É uma questão de qualidade e preço. Ha tempos, num dos Congressos de Pecuaria foi apresentada uma tése visando incrementar e facilitar a instalação de fabricas de leite em pó nas fontes de produção. A aparelhagem não vai muito alem quanto a custo daquela necessaria para uma usina de pasteurização e, si de fato ha superprodução, esta seria a terapeutica ideal: para eliminar o espetro da superprodução, arrazar a concurrencia do leite estrangeiro, oferecer qualidade ao consumidor, aumentar o consumo e pôr de lado o problema já cronico do pessimo transporte.



GRANJA DA REVISTA

FUNDADA 1930

QUEIMADOS —/— EST. DO RIO

MÊS DE NOVEMBRO

VENDA ESPECIAL DE FRANGAS DE 3 - 4 MÊSES

GRANDE DESCONTO PARA QUANTIDADE

SÓ LEGHORN BRANCA

A RAINHA DAS POEDEIRAS

REMETAM A IMPORTANCIA DE CR $ 3,00 EM SELOS POSTAIS

PARA RECEBER SOB REGISTRO O GRANDE E NOVO CATALOGO DA

GRANJA DA REVISTA

ESCRITORIO: CURT WETZEL, RIO DE JANEIRO, RUA ALICE, 364

A PECUÁRIA...

Entradas de leite

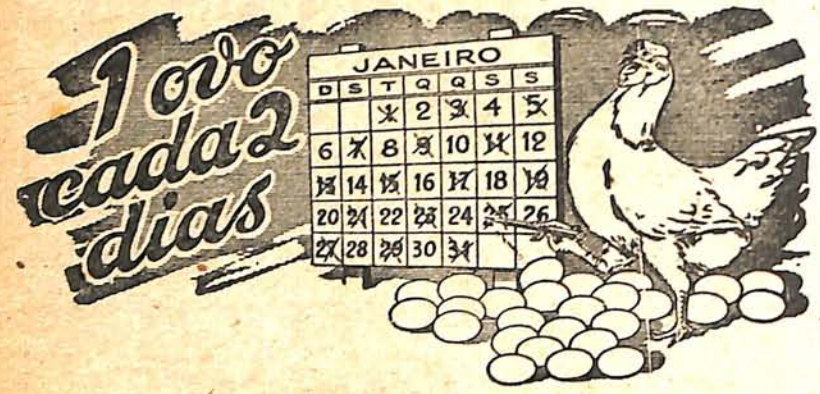
Durante o mês de agosto, nas Usinas da Capital, foi o seguinte o resumo do movimento de leite:

Cooperativa Central de Laticinios recebeu ... 2.731.542 litros e desse total 2.064.366 foram vendidos na Capital. A S. A. F. P. Alimenticios Vigor recebeu um total de 2.820.568 procedentes dos Estados de Minas e S. Paulo e vendeu na Capital 2.578.996 litros. A Sociedade União de Laticinios recebeu um total de 1.772.850 litros tambem procedentes de S. Paulo e Minas e vendeu para esta Capital 1.636.007 litros. A Usina Dominio recebeu um total de 993.741 litros vendendo 17.719 litros em Santos e 870.611 na Capital. Laticinios Campinas S|A Leco recebeu um total de 897.485 litros vendendo 243.612 litros na Capital e 182.153 litros em Campinas.

Observando atentamente essas cifras e fazendo analise perfuntoria das mesmas relativamente à população paulistana, verificamos que, nas condições atuais, cabem a cada habitante da Capital cerca de 20 gramas de leite diàriamente, colocando-se S. Paulo entre as cidades que consomem esse precioso alimento em doses homeopaticas...

Sempre a carne

Este mes o problema da carne ficou mais ou menos adormecido á espera de novidades. Enquanto nas esferas oficiais se discute a possibilidade de liberação do mercado a situação é de espectativa mas ao que tudo está a indicar é que não temos disponiveis em condições de abate. Há de fato muito gado em Mato Grosso, mas gado magro que está muito longe de poder suprir o mercado em condições economicas. Si realmente não existe gado gordo suficiente e daí a impossibilidade de libertar o mercado das amarras das restrições, os espiritos mais atilados têm-se voltado a pugnar por um melhor aproveitamento do gado na industrialização. É o caso do xarque. A "Folha da Manhã" em bem documentado editorial analisou diversos pontos da fabricação desse produto chegando ás seguintes conclusões: "Como alimento, o xarque tem sido condenado. Como se sabe, é produto alimentício de consumo quase exclusivo de nosso mercado interno. Por isso, tem muito a ver com a nossa política alimentar". E mais adiante o mesmo orgão da imprensa, após analisar as pessimas qualidades nutritivas oferecidas pelo xarque, taxa a industria do xarque de rotineira e de feitio colonial, contemporanea aos primeiros ensaios de produção de carnes no Brasil. Reconhece que embora os produtores não tenham interesse em manter essa industria, preferindo que a materia prima seja elaborada em estabelecimento com maiores possibilidades de aproveitamento de subprodutos, contudo a industria do xarque, tendo em conta as peculiaridades de nossa produção pecuária, é muitas vezes uma salvação. É ainda o caso dos transportes que vem à baila e que obriga os produtores de zonas distantes a recorrer a essa industria empírica, porem colocada a seu pés, para aproveitar de qual-



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir *ovos*.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(*Resp.* **Brenno M. de Andrade**, *eng.-agro.*)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

Quem prova um bom queijo não diexa de recomendá-lo aos amigos. Desfrute esta **propaganda gratis**, fazendo bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais facil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido ha mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

"A marca preferida das Americas"

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 367 — SÃO PAULO
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

GRÁTIS! Peço mandar uma amostra do coalho

Marschall .....(dizer o tipo)
Para: .....
Endereço: .....

PARA GRANDES INDÚSTRIAS — coalho em pó
Marca AZUL (forte)
Marca VERMELHO (extra-iorte)
PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS e uso caseiro coalho em pastilhas
"D" (concentrado)
"K" (extra-concentrado)

quer modo o gado que não pode, em condições economicas, atingir os modernos frigoríficos. O xarque, custando o dobro da carne verde vai, assim, á guiza de unico remedio, absorvendo imenso patrimonio pecuario e constituindo pessima base da alimentação do nosso povo.

Peste Suina — Ao que informam os agronomos regionais, o Instituto Biologico vem socorrendo, na medida do possivel, os criadores que a ele recorrem para imunizar os rebanhos contra a terrivel peste. Muitas vacinas de outras procedencias têm entrado no mercado mas a ouvir a grita que se levanta nos centros de criação, o cambio negro impera na distribuição do produto. Não podemos, entretanto compreender porque criadores paulistas deixam de recorrer ao Instituto oficial uma vez que aí devem ser atendidos graças ao numero de vacinas que o mesmo já está conseguindo fabricar.

Avicultura

Em muitas zonas do Estado há verdadeiro surto de granjas de boa organização em pleno funcionamento ou em vias disso. É o que se depara no relatorio mensal enviado pelos agronomos regionais. Para amparar e estimular esse desejo de produzir, não deve faltar o apoio das autoridades no sentido de facilitar, tanto quanto possivel, a aquisição de alimentos concentrados e outras utilidades indispensáveis ao desenvolvimento desse importante ramo da Zootecnia e que pode socorrer no abastecimento de nossas populações.

ARAÇATUBA — BIRIGUI — PENAPOLIS — VALPARAISO — ANDRADINA

Bovinos — Com as chuvas caidas neste setor estão as invernadas em boas condições para receber as boiadas magras para a nova safra. Apesar dos bois entrados nas invernadas no ano passado estarem em condições de abate, continuam nas invernadas a espera de melhores preços.

Suinos — Em certas regiões a peste não se tem feito notar, o mesmo não acontecendo noutras como em Penapolis.

Avicultura — Continua grande o interesse por essa exploração e estima-se em umas 70.000 aves nas regiões de Birigui e Penapolis. Enorme têm sido as dificuldades na obtenção de farelo e farelinho, indispensaveis à boa produção.

AVARÉ — CERQUEIRA CESAR — PIRAJÚ — BOTUCATÚ — S MANOEL — STA. CRUZ DO RIO PARDO — CHAVANTES — PALMITAL

Bovinos — As pastagens já estão refeitas em parte e o gado mostra sensivel melhora.

TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO - BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIM STORES
S. PAULO

Suinos — A Peste Suina diminuiu graças ao combate sem treguas.

AGUDOS — PIRAJUI — LINS — DUARTINA — CAFELANDIA

Bovinos — O gado de corte atravessa uma boa fase, pois as pastagens se apresentam em bom estado. Com o fracasso do algodão, muitos lavradores estão transformando suas terras de culturas em pastarias para criação do gado leiteiro. Em Agudos estão pagando $1,50 pelo litro de leite ao produtor, em Lins $1,50 e em Cafelandia $1,80.

Suinos — Poucos surtos de peste suina. Não se tem descuidado da vacinação.

Avicultura — Instalaram-se diversas granjas para a produção de aves e ovos.

CAPIVARI — ITÚ — JUNDIAI

Bovinos — Com as ultimas chuvas caidas as pastagens apresentam-se com bom aspecto, não sobrevindo dificuldades para a manutenção dos animais a campo. É grande a distribuição de farelo de algodão. Tem havido procura de sementes de soja para forragens e dessa forma o nosso criador vai pensando em melhorar a alimentação dos rebanhos. Em Jundiaí, esboça-se um movimento para formação de uma cooperativa. Isto é perfeitamente viavel, em virtude do volume de leite desta zona, que oscila de 60 a 80.000 litros diarios. A maior zona produtora

TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA

Lederle

VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo Streptococcus Agalatiae, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Têtas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias

Veticilina tem uma insofismável vantagem sôbre todos os outros tratamentos em uso É segura e especifica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos periodos de lotação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sôbre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido Se a mastite é causada por microorganismos penicilino sensiveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituido

A terapêutica penicilinica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de contrôle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de estreptococos, estafilococos, Clostridium welchii e outros clostridios, actinomices, Bacillus antracis, Erysipelothrix rhusiopathiæ, corynebacteria e leptospira.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

LEDERLE LABORATORIES DIVISION
American Cyanamid Company

Representantes exclusivos no Brasil:

BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.

Rua 1.º de Março, 9-2.º — RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830 — SÃO PAULO

está localizada em Rocinha e Itatiba, onde estão os melhores rebanhos e melhores instalações.

Avicultura — Continuam os trabalhos de instalação de mais 3 granjas em Monte Mor. Inicialmente servirão para um total de 10.000 aves.

SOROCABA — MOGI DAS CRUZES — S. ROQUE — BRAGANÇA PAULISTA

Bovinos — Em Sorocaba a produção de leite no municipio melhorou. A cooperativa dos produtores de leite contribuiu para esse aumento estimulando o produtor com uma bonificação de vinte centavos por litro. Foram vendidos 127.462 litros de leite. Desse total 54.700 litros são provenientes de Tatui, 285 de Assis e 14.266 litros pasteurizados para terceiros que vendem por conta propria.

ITAPETININGA — TATUÍ — CAPÃO BONITO — ITAPEVA — ITARARÉ

Bovinos — Setor que se dedica tanto a exploração do gado de córte como ao gado leiteiro. Os rebanhos para corte estão localizados mais ao sul, em Itararé e Itapeva. As pastagens na sua maioria são naturais e algumas artificiais de Catingueiro. Ha alguma falta de gado para o abate. A produção leiteira tem permanecido estavel e em Tatui foi liberada a venda de leite crú.

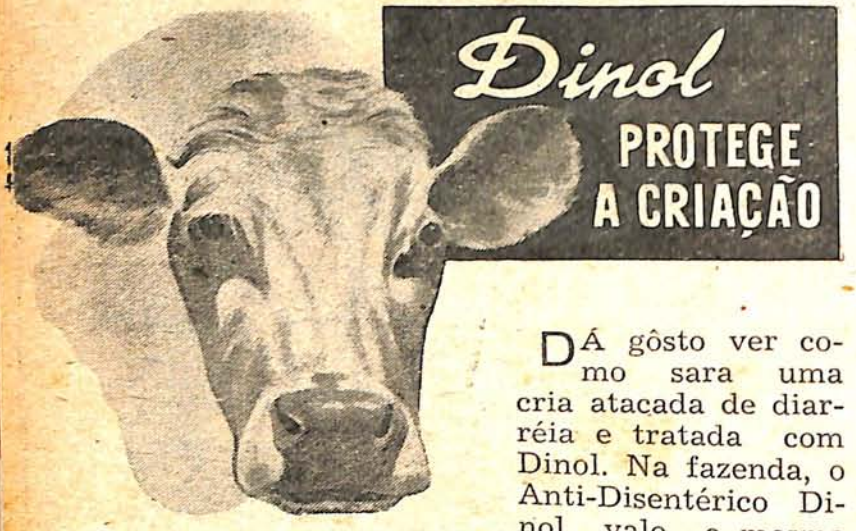
Suinos — A peste suina continua a grassar e intensa tem sido a vacinação.

Avicultura — Continua o interesse por essa exploração e o Snr. Rino Monteiro, de Itapetininga, está instalando uma granja.

DOIS CORREGOS — PEDERNEIRAS — BROTAS — JAÚ — BARIRI

Bovinos — Com o melhoramento verificado nas pastagens, como consequência da abundância e bôa distribuição das chuvas, notou-se maior intensificação na produção leiteira, sem contudo, ser possivel considerá-lo grande — tal aumento — pois em alguns setores o grau de produção permaneceu o mesmo.

Suinos — A peste continua a grassar com menos intensidade e ha muito interesse pela criação. A vacinação intensa continua. Grande tem sido a luta dos agronomos neste setor. Si não bastasse a peste e a ignorância dos nossos homens do campo, surgem ainda em cena os espertalhões, os homens de má fé que procuram impingir vacinas que não produzem o minimo efeito. Ao lado do grande prejuizo material que causam à coletividade vem a desmoralização do técnico e das instituições e vendedores de tais produtos deveriam ser processados, pois estão abusando da boa fé dos outros. Tal é o que vem acontecendo em Pederneiras. Os criadores tem comprado vacinas de laboratorios particulares, carissimas e que aplicadas não produzem o mínimo efeito. Nessa região diante de diversos casos de perda de varas de porcos imunisados com tais vacinas, o agronomo regional entrou em entendimento com os farmaceuticos para que não vendam tais produtos e fês a devida comunicação a Secção de Epizootias do Instituto Biologico.



Dinol
PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gôsto ver como sara uma cria atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinal, além de pião é dotôr".

* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJO/30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A RAÇÃO DOS CAMPEÕES

MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realisado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animaes, em Agosto 1947, produziu com 40 mezes de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em 3 dias. Esta admiravel reprodutora, que é de propriedade do sr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notaveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores **rações balanceadas do Brasil.**

—/—

RAÇA + SOCIL = SUCESSO

—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—

SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua do Cortume, 196 (Agua Branca)

Fones { 5-0211 / 5-0298 — Caixa Postal 5013 — Telegramas "SOCILIL"

SÃO PAULO.

A PECUÁRIA...

Avicultura — Há muito interesse pela exploração avicola. Têm sido fornecidas formulas de emergência procurando substituir o farelo e farelinho de trigo por sucedaneos. Chegaram 500 pintos Leghorn ao aviario do Snr. Shiro Sugavara, em Pederneiras. Tem sido aconselhado o plantio de soia.

PIRACICABA — TIETÉ — LIMEIRA — RIO CLARO

Bovinos — Há uma tendência em aumentar a pecuária leiteira em detrimento das culturas existentes, sobretudo a lavoura algodoeira. Em Rio Claro, a venda de sementes diminuiu de 10.000 sacos para menos de 3.000.

Suinos — Ha muito interesse pela criação de suinos e prossegue o combate à peste suina.

Avicultura — A criação de aves tem prosperado.

PIRASSUNUNGA — STA. RITA DO PASSA QUATRO — MOCÓCA — S. JOÃO DA BÔA VISTA — S. JOSÉ DO RIO PARDO — ARARAS — CASA BRANCA — DESCALVADO

Bovinos — De um modo geral a pecuária leiteira deste setor se enquadra perfeitamente no que certo agronomo escreveu: "Com a vinda das chuvas o estado das pastagens tem melhorado consideravelmente, razão pela qual os pecuaristas já têm demonstrado desinteresse pela compra de alimentos concentrados. Permanece inalterado o preço do leite, isto é, Cr$ 1,60 por litro.

Grande quantidade de leite é perdida diariamente por tornar-se ácida. Se o pecuarista que procede duas ordenhas fosse possuidor de pelo menos um resfriador para o leite, certamente evitaria essa perda, que por vezes alcança a metade ou mesmo toda a produção do dia. Ora esse prejuizo repetindo-se sempre acarreta uma perda muito grande, muito maior que os juros do capital e depreciação da instalação de uma camara frigorifica ou mesma de um resfriador. Infelismente, de um modo geral o nosso homem do campo ainda não aprendeu a calcular os lucros e perdas, sabe, porem, reclamar quando tem alguns prejuizos, porem não se dispõe a fazer um gasto em sua fazenda para que esse seja amortizado aos poucos, evitando prejuizos parciaes e periodicos".

Suinos — Em algumas regiões não tem havido ataques de peste suina e prossegue a vacinação.

VACINAS:

Contra a febre aftosa (Leivas Leite)
Contra a peste suina Cristal Violeta
Contra a Brucelose
Contra a Batedeira (pneumo enterite dos leitões)
Anti-rábica
Contra a Cinomose
Contra o garrotilho
Contra a peste da manqueira

dos melhores laboratórios veterinários do país

A SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"

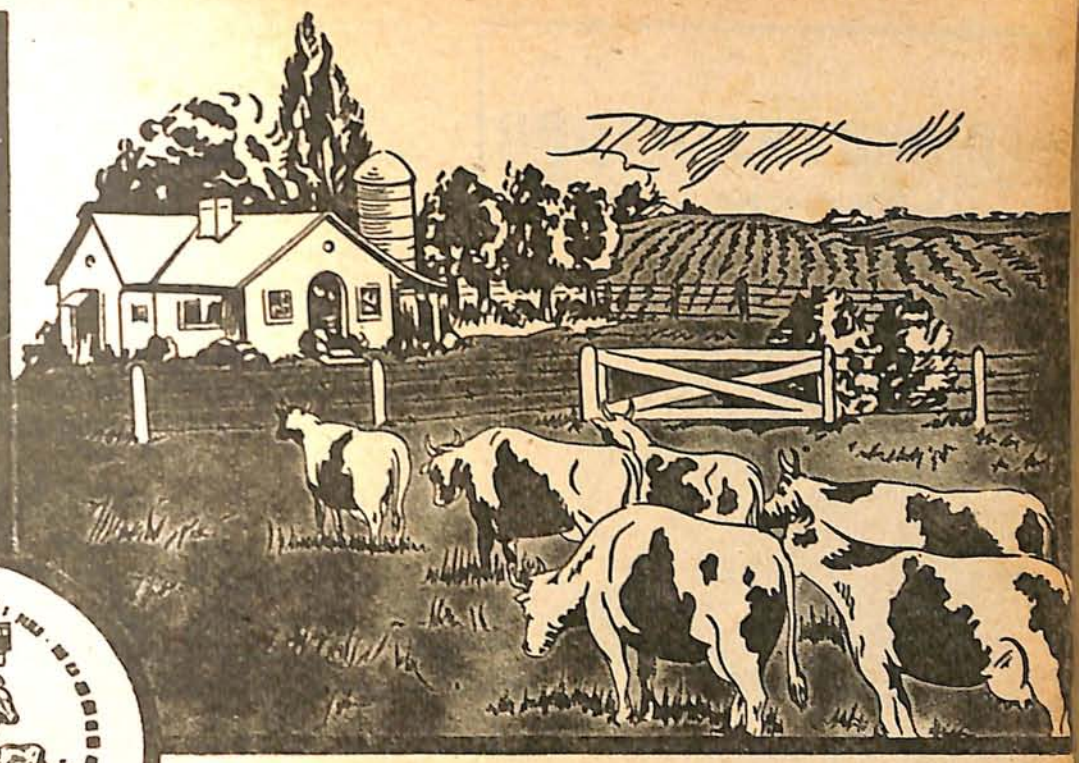
é a melhor

Dotado de vidro PIREXneutro e resistente. Não tem arruelas de borracha
SOLIDA — DURAVEL — PRÁTICA e EXATA

Prods. Vets. ZOOFARMA

Rua Cristovão Colombo, 63 1.o and. Tel. 2-6634 e 3-4298

Feche a porteira á doenças USANDO



SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

UNICOS FABRICANTES
DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TONICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr$ 20,00 a Cr$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.

São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. Rua José Bonifácio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho

CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar. E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

	Cr$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada .... Cr$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

A PECUÁRIA...

PRESIDENTE PRUDENTE — STO. ANASTACIO — MARTINOPOLIS — RANCHARIA — ARAGUAÇÚ — ASSIS

Bovinos — A pecuária de corte continua invadindo as terras de lavoura. Terras com tres anos apenas de plantação, portanto, ainda, fertilissimas, estão sendo transformadas em pastagens. Alegam os lavradores grande falta de braços operarios. As pastagens se apresentam em bom estado e ha pouco interesse pela venda de gado devido aos baixos preços.

Suinos — A peste tem reaparecido em algumas regiões e a vacinação tem prosseguido apesar da falta de cooperação dos criadores.

Avicultura — Ha diversas granjas que se dedicam à exploração de aves para carne e ovos. Tem havido muita dificuldade na aquisição de farelo e farelinho.

RIB. PRETO — S. SIMÃO — SERTÃOZINHO — BATATAIS — ORLANDIA — S. JOAQUIM DA BARRA — FRANCA — ITUVERAVA

Bovinos — A pecuária tem-se desenvolvido consideravelmente, neste setor, principalmente a leiteira. Todas as propriedades que comportam essa exploração têm procurado adquirir boas vacas leiteiras, quando não puras holandezas pelo menos mestiças, preocupam-se com a construção de silos, com a melhoria de sua pastagens. Tem aumentado consideravelmente o consumo de farelo de algodão e cana. Ha pouco gado gordo e ha procura de gado magro para as invernadas.

Suinos — A suinocultura está seriamente ameaçada pela peste suina, a qual foi responsavel pela diminuição desta exploração animal.

S JOSÉ DO RIO PRETO — MIRASSOL — MONTE APRAZIVEL — TANABÍ — NOVA GRANADA — VOTUPORANGA — CATANDUVA

Bovinos — Este ano não houve falta de pastagens. As condições climatericas correram satisfatorias. Ha grande desenvolvimento da pecuária de corte. A pecuária leiteira não encontra ambiente propicio ao seu desenvolvimento, quer por se distanciar dos grandes centros consumidores, ou quer ainda, por serem rudimentares os metodos de criar.

Suinos — Apesar da peste ha interesse por este ramo de exploração pecuária.

Gosta DE FAZER PÃO EM CASA?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora êste famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e frêsco. Veja a receita nos dizeres da lat nha.

AGORA em econômicas latinhas de 60 grs.

FERMENTO SÊCO

FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

INGREDIENTES para Matar Formigas

FORMICIDA "GARRAFÃO"
Bisulfureto de carbono
Caixa com 2 garrafas, 7 k. .. $56,00
FORMICIDA "TATÚ"
Caixa 60 latas $420,00
FORMICIDA "3 CRUZES"
Caixa 60 latas $400,00
FORMICIDA GRANULADO "GAFANHOTO"
kilo 8,00
ARSENICO — ENXOFRE
Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 —/— S. Paulo

A PECUÁRIA...

GUARATINGUETÁ — TAUBATÉ — PINDAMONHANGABA — LORENA — CRUZEIRO — CAÇAPAVA — S JOSÉ DOS CAMPOS — JACAREÍ

Bovinos — Praticamente já passou o periodo da seca e as pastagens apresentam-se em bom estado, com abundante brotação, devido às chuvas o que vem refletindo favoravelmente no estado geral do gado que é bom. O leite recebido nas Usinas de Guaratinguetá, foi o seguinte:

Cooperativa de Lacticinios de Guaratingueta Ltda., 543.756 litros, Soc. Ind. Comercial de Lacticinios Ltda., 238.247 lts., Sociedade Produtora de Lacticinios S|A., 297.259 lts. e Coop. Lacticinios Roseira Ltda., 301.993 lts. Lorena está com uma produção aproximada de 1.200.00 lts. A região de Cruzeiro que se extende até Banamal, está com uma produção aproximada de uns 10.000.000 litros de leite.

INDUSTRIAS GASTÃO PINATEL

A firma Industrias Gastão Pinatel acaba de lançar no mercado uma carreta agricola destinada ao transporte de qualquer produto e carga no meio rural, adatada ás condições geograficas das nossas estradas. Inteiramente fabrica com material nacional, á exceção dos rolamentos Tinkem de que é provida, pode contribuir para a solução do problema dos transportes no ambiente rural, dispende-se sues fabricantes a adatar sobre o chassis qualquer tipo de carroceria que melhor convenha ao fazendeiro.

Agradecemos á firma Industrias Gastão Pinatel a gentileza da comunicação, fazendo votos pelo mais completo sucesso do novo utensilio agricola que muito contribuirá para o aperfeiçoamento dos trabalhos rurais.

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO
Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abcessos, queimaduras e abortos.

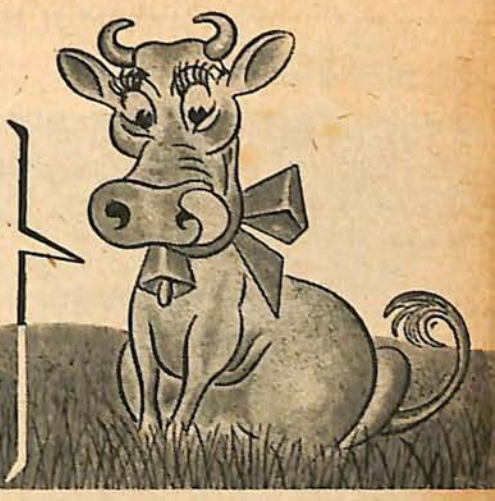
SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA

RUA TAQUARÍ, 1338 SÃO PAULO — **LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.** — RUA LAVRADÍO, 70-A RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Mon.anha, 113 - Fone 5654

...anam a Casa de Amigos

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com



SementesNovas

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôle do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteinas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensavel nas fazendas de criação.

Quilo ..... **Cr.$ 3,50**

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos, FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.$ 2,50
Jaraguá, colhido no cacho	Quilo Cr.$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTES:

Saligna	Quilo Cr.$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.$ 80,00
Alba	Quilo Cr.$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.$ 15,00
Soja Forrageira	Quilo Cr.$ 3,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO DE PORCO E
FEIJÃO MUCUNA

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

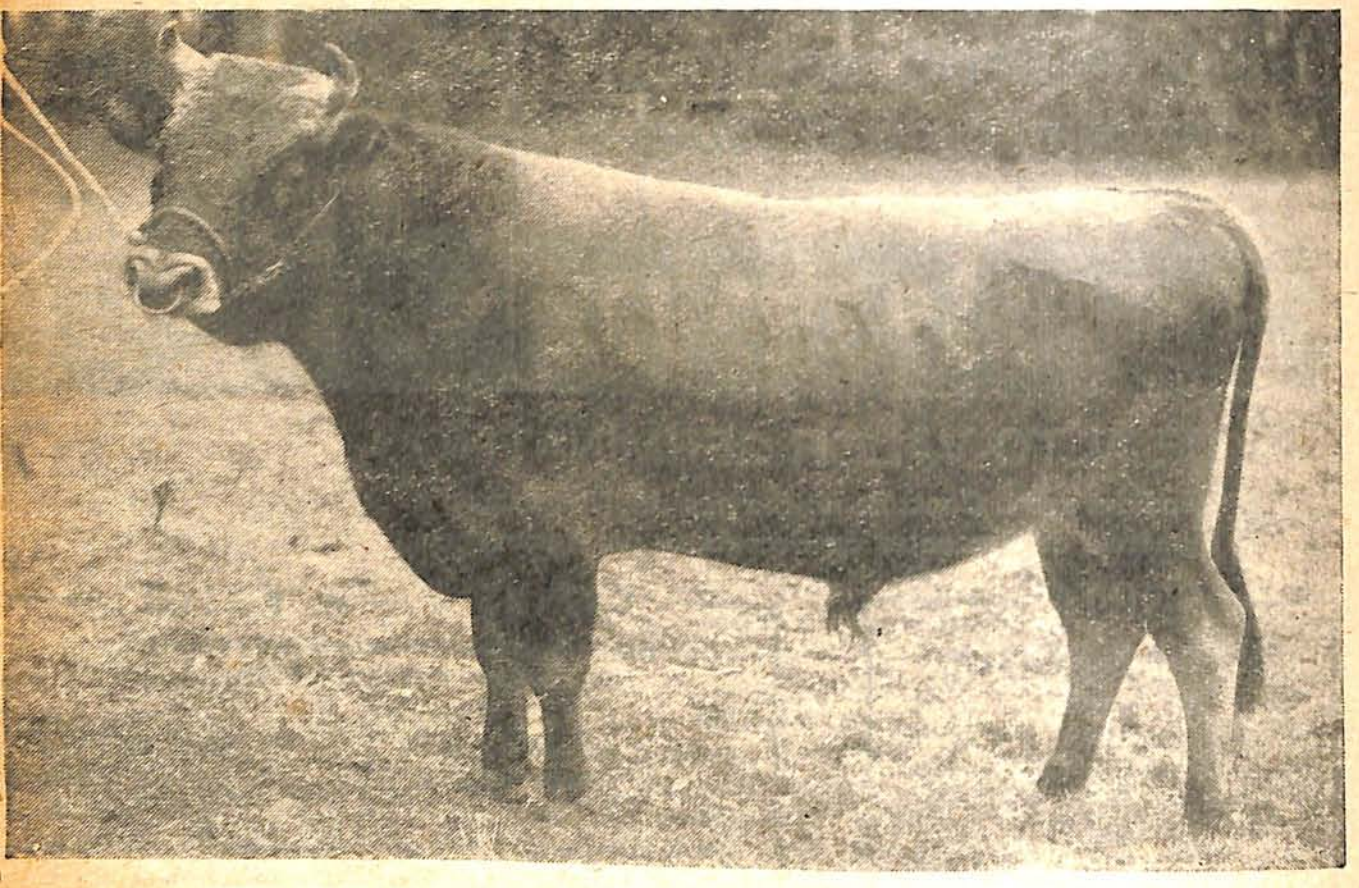
Até 100 sementes	Cr.$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.$ 0,10 cada

APCB

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

WICHWOOD COMMANDO (24877)



O Hares "Patente", em S. Caetano e de propriedade do Sr. Liscio & Forelli, mantem uma excelente criação de gado Jersey. Procurando sempre adquirir bons reprodutores para o rebanho, o seu proprietário mandou vir da Inglaterra o reprodutor WICHWOOD COMMANDO, nascido em 12 de Maio de 1945.

WICHWOOD COMMANDO é filho de CHESHAM SONATA'S SOUVENIR'S PILOT, que nunca foi apresentado á exposições devido a guerra. Sua mãe é: SHIPTON NORNING HIST, cuja produção de leite é a seguinte: 1.a cria, 7600 lbs. de leite com 5. 9% de gordura e em 360 dias, 2.a cria 10.177 lbs. de leite com 6. 1% de gordura, 3.a cria 7.713 lbs. de leite com 5. 8% de gordura e em 291 dias. Venceu em 1930 as Taças "Goddington", "Australian" e "Sylholme". "CUTE" 33 rd — Venceu o "Baln Cup", de 1934 e 1935 da R. J. A. S. Quatro vezes qualificada I. R. M. Melhor produção: 10596 lbs., 6. 49% de gordura em 318 dias. SONATA, Vencedora da Taça Nacional de Manteiga, com as medalhas E. J. C. S. e B. D. F. A. da Exposição Leiteira de Londres, de 1935, o primeiro lugar como campeã nacional reservada e medalhas. Primeiras nas duas classes de leite e de manteiga. Produção total em sua vida inteira, 3 toneladas e 8 cwt, o que é RECORDE MUNDIAL. Melhor produção num dia, 4.a cria, 10.929, 3|4, com 5. 3% de gordura e em 361 dias e 5.a cria com 9.637 1|4, com 5. 4% de gordura e em 361 dias.

Dos seus antecedentes paternos, temos: SAMARES CUTE PRINCE, foi o campeão de duas exposições, na Inglaterra respectivamente em 1934 e em 1938. É vencedor, além disso de 20 premios de primeiro lugar e campeonatos. CHESAM SONATA'S SOUVENIR, esta vaca obteve o 1.o lugar na produção de manteiga na exposição de 1941 (E. J. C. S.), ganhando ainda a Taça de Campeã Reservada. Foi a melhor da classe de porcentagem de gordura. VALIANT OF OAKLANDS. Quatro veses campeão em Jersey, ano, 19.243 lbs. e 5. 66% de gordura em 365 dias.

Dos antepassados maternos temos: SPEYCHLEY PEARLYGKING, pai de SHIPTON MICST e é filho da grande LADY SPOTTED PEARL, campeão suprema da exposição leite de Londres, 1931. Venceu o concurso de gordura nacional, em 1930 e em 1931. Deu média de 11.000 lbs. com 7 bezerros. A sua produção foi de 1.708 galões MERRIE MARIGOLD, importada para a Inglaterra, da ilha de Jersey. Eis um reprodutor que está acima de qualquer comentário e parabens aos Srs. LISCIO & FORELLI por essa extraordinária aquisição.

Mais um passo à frente

No presente número a Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem a grata satisfação de comunicar aos seus associados e criadores as resoluções tomadas no decorrer de Setembro e Outubro p.p. com referência aos seus Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro.

De há muito que era intenção desta Associação atualizar os regulamentos do seu Serviço de Registro Genealógico, em virtude do constante progresso observado em nosso país, quer pela nova orientação dada a tais serviços pelos poderes públicos, quer pela evolução observada na prática.

Assim, pois, em sucessivas reuniões da Diretoria, conjuntamente com a Diretoria da Associação Brasileira de Criadores da Raça Holandêsa, e das quais participaram, também criadores e associados, foram aprovadas as novas bases do regulamento do Registro Genealógico desta Associação. A diretriz tomada na fixação de tais bases visou atualizar sua posição, diante da orientação imprimida a tais serviços pelo Ministério da Agricultura, consubstanciar aquilo que a prática vem demonstrando ser o indicado e oferecer aos criadores associados uma nova etapa de progresso nos seus trabalhos de seleção.

Assim, como poderá ser notado na leitura do regulamento aprovado, e publicado no presente número, dentro de normas internacionais e práticas, esta Associação coloca-se em posição de poder executar o registro de animais de puro sangue, puros por cruza e mestiços das várias raças leiteiras e mistas, quer por delegação de poderes oficiais quer de associações devidamente autorizadas para tal.

Uma novidade é apresentada no regulamento em apreço: a criação da categoria de animais **puros por cruza de elite.** Como poderá ser observado, com essa nova categoria de animais, teremos as bases para a formação do rebanho leiteiro de puro sangue nacional. Tendo por finalidade a seleção de gado leiteiro, e estabelecendo-se aí como condição de inscrição a capacidade de produção de leite e matéria gorda, observada em controle oficial, essa categoria de animais puros por cruza, **de elite**, permitirá ao criador nacional formar um rebanho leiteiro nacional de valor acentuado.

Os garrotes e touros portadores dos títulos de Qualificado e Qualificado Recomendado, no futuro, poderão ser os representantes máximos da criação nacional.

Com esta nova modalidade fica pois criada a possibilidade para a formação de um rebanho leiteiro nacional, baseado em produção e adequado ao nosso ambiente.

Uma segunda medida aprovada, tambem de grande alcance e estreitamente ligada ao novo regulamento do Serviço de Registro Genealógico, se refere à instituição do Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro.

As condições e resoluções para inscrição em tal livro, acham-se tambem publicadas nêste número, bem como a relação das vacas com lactações encerradas até 31 de Dezembro de 1946, que alcançaram os mínimos estabelecidos para a raça holandêsa malhada de preto e malhada de vermelho.

Os mínimos aprovados, isto é, a tabela proposta bem como a fórma de interpreta-la foram decalcadas do que é adotado em vários países do mundo. Assim, nelas estão previstas condições diferentes com relação ao número de ordenhas; conquanto poucos façam três ordenhas e ainda não seja adotada comumente a quarta ordenha, aí estão previstos mínimos para êsses casos que, esperamos, serão uteis no futuro. As tabelas adotadas teem idéia e quantidades adotadas e em uso corrente nos Estados Unidos, Canadá, Uruguaí e França. Tratando-se da instituição de um livro de mérito de produção destinado a funcionar em ligação direta com serviços de registro nos quais são inscritas

vacas de variados graus de sangue, envolvendo tambem animais não registrados, e mais ainda, destinado a funcionar em ambiente de seleção, em formação, e que já sofreu recuos em sua marcha, não julgamos prudente adotar simplesmente o que é feito num só país. Procurou-se, pois, numa série de tentativas, aproveitar aquilo que é adotado com resultados em outros países, tirando partido da nossa tardia resolução nêsse assunto e aceitando aquilo que nos pareceu compativel com a nossa realidade. O futuro e a prática nos dirão do acerto de tal orientação. Mínimos para outras raças serão estudados logo que tenhamos um número suficiente de lactações terminadas e que nos permitam bases para propostas em nosso ambiente.

Assim, certa de que com estas novas resoluções está sendo dado um passo à frente na seleção dos nossos rebanhos, a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos congratula-se com os seus associados e agradece a valiosa cooperação dos Srs. Arnaldo de Camargo, Celso Meirelles e Fidelis Alves Netto.

a) — LAFAYETTE ALVARO DE S. CAMARGO
PRESIDENTE

a) — BERNARDO GAVIÃO MONTEIRO
1.o SECRETÁRIO

REGULAMENTO GERAL DO

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALOGICO

DA A. P. C. B.

Capítulo I

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 1.º — A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, de acôrdo com a alínea 2 do Art. 1.º dos seus Estatutos, institue o presente Regulamento Geral do Serviço de Registro Genealógico, para as raças bovinas especializadas e criadas no País, organizando para cada raça o seu Herd-Book.

Art. 2.º — Para que os criadores de gado bovino possam inscrever seus produtos nos Herd-Books desta Associação, é indispensável o prévio e integral cumprimento de tôdas as formalidades adiante estabelecidas.

§ 1.º — As raças e variedades aceitas para fins de registro são: Holandêsa preto e branco e variedade vermelho e branco, Jersey, Schwyz, Normanda e Flamenga, tendo como base que as gerações sucessivas reunam os caracteres da raça.

§ 2.º — Das raças que existam associações de registro, no País, devidamente autorizadas pelo Ministério da Agricultura, esta Associação fará o registro apenas dos reprodutores machos puros de origem empregados nos rebanhos de puros por cruza e mestiços, e, das fêmeas (facultativamente) quando já inscritas na associação oficial, salvo quando esta associação tiver acôrdo firmado, como está previsto no Art. 42, dêste regulamento.

Art. 3.º — O Serviço de Registro Genealógico, será fiscalizado pelo Conselho Técnico, composto de três membros nomeados pela Diretoria, com função anual, prorrogavel.

§ ÚNICO — Fará parte dêsse Conselho o Presidente da Associação e, no seu impedimento. o seu substituto indicado pelos Estatutos.

Art. 4.º — O Registro Genealógico será dirigido pela Comissão de Registro, a qual será presidida pelo Diretor Gerente, composta de um Ins-

petor Geral incumbido de executar os serviços e três criadores ou auxiliares técnicos designados pela Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

§ 1.º — Desde que o presente Regulamento do Serviço Genealógico venha a ser oficializado, o técnico oficial designado para acompanhar os trabalhos de registro, fiscalizará a execução dos mesmos e visará os documentos julgados necessários.

§ 2.º — A função do Inspetor Geral, escolhido dentro do corpo técnico da Associação, será de carater permanente, não sendo necessária a sua confirmação por novas Diretorias.

Art. 5.º — Das interpretações e resoluções do Presidente e Inspetor Geral do Registro Genealógico, caberá direito de apelação ao Conselho Técnico.

§ ÚNICO — As decisões do Conselho Técnico serão superiores e inapelaveis.

Art. 6.º — Compete ao Presidente do Registro Genealógico:

a) — assinar e aprovar os documentos e recibos fornecidos pelo Herd-Book;

b) — presidir os trabalhos de Registro.

Art. 7.º — Compete ao Inspetor Geral:

a) — substituir o Presidente do Registro em seus impedimentos, para assinar fichas e certificados;

b) — proceder à seleção e controle dos rebanhos para registro inicial;

c) — inspecionar e fiscalizar os rebanhos inscritos;

d) — verificar os documentos comprobatórios recebidos e expedidos;

e) — participar ao Presidente do Registro qualquer irregularidade notada;

f) — assinar os certificados de origem e de transferência com o Presidente do Registro;

g) — apresentar ao Presidente do Registro, no fim de cada ano, um relatório circunstanciado dos serviços executados.

Art. 8.º — Ao Secretário do Registro, designado pelo Diretor-Gerente da Associação compete:

a) — organizar e preparar os certificados;

b) — proceder as inscrições de padreações e de nascimentos;

c) — assinar os certificados de transferência, na ausência do Inspetor Geral;

d) — participar ao Inspetor Geral qualquer irregularidade notada;

e) — fornecer as segundas vias solicitadas, após a assinatura do Inspetor Geral;

f) — fornecer ao caixa a relação dos documentos expedidos para fins de cobrança.

Capítulo II

DAS INSCRIÇÕES

Art. 9.º — Todos os pedidos de inscrições deverão ser feitos por carta, e especificando a raça, idade, número de animais, origem ou procedência.

Art. 10 — Todo o animal cuja inscrição fôr solicitada, deverá ser identificado nas fórmas previstas por êste Regulamento.

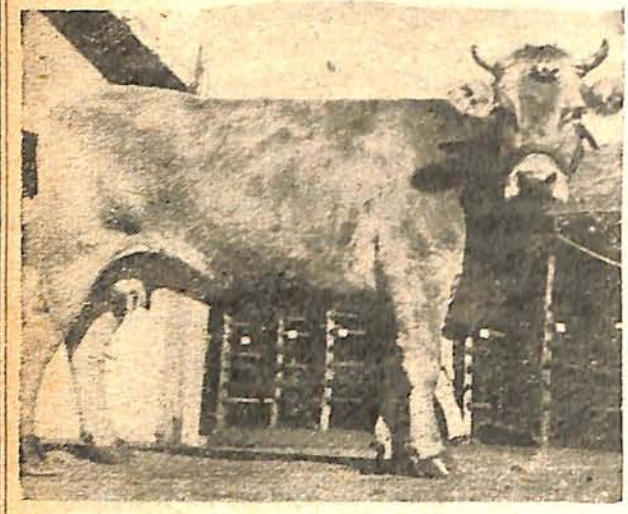
Art. 11 — Os criadores se obrigam a manter com toda a regularidade, e sempre em dia, o livro de registro de padreações e nascimentos, modêlo da Associação, fazendo os lançamentos a tinta e sem rasuras, apresentando-o sempre que solicitado pelo Inspetor Geral.

Art. 12 — As comunicações de padreações e nascimentos, darão direito à inscrição provisória quando o criador enviá-las sob sua responsabilidade pessoal até 90 dias após a padreação e até 30 dias após o nascimento do animal. Tratando-se da raça Holandêsa e suas variedades, da raça Guernesey e demais raças de pelagem malhada, a comunicação de nascimentos será acompanhada de um gráfico, assinalando e localizando as pintas do tronco, pescoço, cabeça e membros do animal. Para as demais raças a comunicação será feita em formulário especial.

§ 1.º — Os modêlos do gráfico e formulário serão determinados pela Associação e constarão de

GADO HOLANDÊS
Vendem-se touros importados e bezerros puros de "pedigree" e algumas vacas mesticas e bezerras acima de 7/8.
GRANJA "VIANNA"
Km. 23 da Estrada de Cotia — C. Postal, 3520 — Tel. 2-7101 — S.PAULO

FAZENDA "AGUA LIMPA".
MUNICIPIO DE LAVRAS. R.M.V.
Estado de Minas Gerais
Prop.: OSCAR ALVARENGA COSTA.



"ROSEIRA" — 1.o Premio da raça Schwyz, na 19.a Exposição de Lavras

Tem á venda um rebanho de 307 vacas da mesma raça, sendo a maioria registrada. Residente em Belo Horizonte, á Praça Negrão de Lima. 159 e com Tel. 2-1439

talões com 50 fôlhas duplas, numeradas e devidamente rubricadas pelo Secretário do Registro.

2.o — Os bezerros de raças de pelagem uniforme, serão marcados pelo criador na orelha direita com um botão de alumínio, placa metálica ou tatuagem, levando o número do Registro Provisório. Esta marca identificará o animal por ocasião do julgamento para a inscrição definitiva.

§ 3.º — Para o julgamento e inscrição definitiva de animais das raças malhadas, servirá de identificação o gráfico das pintas.

§ 4.º — Os animais com registro provisório, quando transferidos para outro criador, deverão estar identificados de acôrdo com as instruções dos parágrafos 2.º e 3.º, sem o que, perderão o direito de registro definitivo.

Art. 13 — Os animais, machos e fêmeas, inscritos provisóriamente, o serão definitivamente até o máximo de cinco anos de idade.

§ 1.º — A inscrição definitiva sómente será concedida ao animal que primeiramente identificado pelo Inspetor Geral e por êle julgado, obtiver o mínimo de 60 pontos da escala instituida pela Associação, exceto os animais da categoria "D" do Art. 17.

§ 2.º — Do resultado dêste julgamento caberá recurso ao Conselho Técnico, conforme determina o Art. 5.º do Capítulo I.

§ 3.º — No caso de dúvida sôbre o julgamento e dentro de 30 dias da data da sua realização, o proprietário recorrerá ao Conselho Técnico para novo julgamento, voltando o Inspetor acompanhado do Presidente da Associação e demais membros por êle convidados, os quais, em conjunto, resolverão de vêz, devendo o proprietário responder pelas despezas com essa viagem.

Art. 14 — No caso de fêmeas padreadas, importadas ou adquiridas de outrem, o certificado de origem deverá vir acompanhado de atestado de padreação legalizado pelo respectivo Registro Genealógico, para inscrição do produto, no devido tempo.

Art. 15 — Os animais da raça Holandêsa malhada de preto e branco, quando registrados definitivamente, levarão na orelha esquerda um botão de alumínio com o número do registro definitivo e as iniciais da Associação.

Art. 16 — Os animais das demais raças serão tatuados na orelha esquerda com o número do registro definitivo e as iniciais da Associação.

Capítulo III

DAS CATEGORIAS

Art. 17 — A-fim-de facilitar e manter o melhoramento das raças exóticas criadas no País e intensificar a sua exploração racional, ficam instituidas as seguintes categorias:

CATEGORIA "A" . constituida por animais puros de origem, importados ou nascidos no País.

CATEGORIA "B" constituida por animais puros por cruza.

CATEGORIA "C" constituida por animais puros por cruza de elite.

CATEGORIA "D" constituida exclusivamente por fêmeas mestiças.

CATEGORIA "A" — Puros de origem

Art. 18 — Nesta categoria poderão ser inscritos:

a) — todos os animais importados, portadores de documentos que assegurem a sua pureza de sangue e que estejam devidamente legalizados pelas autoridades consulares brasileiras do País de onde provierem;

b) — todos os animais puros de origem nascidos no País e com certificados de origem fornecidos por associações oficiais ou oficializadas,

a juizo e deliberação da Comissão de Herd-Book;

c) — os documentos comprobatórios deverão trazer fotografias ou esquemas, de ambos os lados do animal a que se refere, bem assim outras especificações adotadas pelos Herd-Books da respectiva raça, além de citação das cinco gerações antecedentes e si possível com os resultados dos controles de produção leiteira e teôr de gordura, bem como classificação em exposições.

CATEGORIA "B" — Puros por Cruza

Art. 19 — Nesta categoria serão aceitos para registro, animais filhos de pai puro de origem, puro por cruza, puro por cruza Qualificado e puro por cruza Qualificado Recomendado:

a) — quando a mãi já fôr inscrita no Registro Genealógico, mesmo com mínimo de 15/16 grau de sangue, o produto será considerado como puro por cruza de origem conhecida, uma vez que no julgamento para a inscrição definitiva alcance um mínimo de 60 pontos de acôrdo com o § 1.º do Art. 13;

b) — quando a adjudicação do grau de sangue inicial, feita a critério do Inspetor Geral, atingir nas fêmeas 15/16 grau de sangue, elas serão consideradas puras por cruza de origem desconhecida, uma vez que alcancem a classificação mínima da tabela de pontos;

c) — a adjudicação do grau de sangue inicial não poderá exceder dos 31/32;

d) — nos certificados de origem em ambos os casos, só constarão os nomes dos ascendentes não registrados e assim assinalados nos certificados, quando comprovados por documentação escriturada em livros apropriados do criador do animal, a juizo da Comissão de Registro.

Art. 20 — Nos certificados de origem, constarão, além da designação de Puros por Cruza, o número de pontos obtidos e as gerações conhecidas até o número de quatro, sendo facultativa a anexação dos resultados dos controles das produções de leite e gordura.

Art. 21 — A inscrição de fêmeas importadas obedecerá ao critério estipulado nos artigos anteriores.

§ ÚNICO — A inscrição de machos e fêmeas importados e registrados em associações congêneres será feita quando as mesmas mantiverem em seu Serviço de Registro Genealógico, as exigências necessárias a um serviço que o Conselho Técnico considere satisfatório, além do que, será preciso que o certificado de origem exibido seja aceito pelo referido Conselho.

GADO JERSEY

Touros puros de origem e de ótimos "pedigrees", registrados na Associação dos Criadores de Gado Jersey, do Rio de Janeiro

Vacas de qualidade leiteira e de alta mestiçagem, tambem registradas naquela Associação.

32 anos de mestiçagem consecutiva. Vendem-se vitelas e novi'has, tambem registradas naquela Associação

OSWALDO DALE

FAZENDA SANTA HELENA

Est. Andrade Costa - Linha Auxiliar da E. F. C. B.

3.º Distrito do Município de Vassouras

Estado do Rio de Janeiro

Soc. Agro-Pecuária Santa Helena

Art. 22 — Os machos com menos de 31/32 grau de sangue não serão registrados.

CATEGORIA "C" — Puros por Cruza de Elite

Art. 23 — Nesta categoria sómente serão inscritos os machos e fêmeas puros por cruza que preencherem as condições seguintes:

§ 1.º — Machos — aquêles portadores dos títulos de Qualificado e Qualificado Recomendado.

§ 2.º — Fêmeas — aquelas puras por cruza inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro desta Associação.

Art. 24 — Receberá o título de Qualificado o macho puro por cruza que preencher os seguintes requisitos:

a) — ser de grau de sangue, mínimo 127/128, tendo os seus três ascendentes machos mais prómos (pai e avós) puros de origem, ou portadores dos títulos de Qualificado ou Qualificado Recomendado (vêr Art. 25);

b) — ter pelo menos duas das ascendentes fêmeas mais próximas (obrigatóriamente a mãe e uma avó) inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro desta Associação.

Art. 25 — Receberá o título de Qualificado Recomendado o touro portador do título de Qualificado que tiver pelo menos 4 (quatro) filhas puras por cruza de diferentes mães, devidamente registradas, inscritas no Livro de Mérito já citado.

Art. 26 — Ao criador que, com animais de sua criação, lograr inscrever macho ou fêmea, nesta categoria, será conferido um diploma relativo ao fato.

Art. 27 — Nos certificados de registro genealógico dos animais inscritos nesta categoria serão apostos ao seu número de registro os títulos, Qualificado ou Qualificado Recomendado para os machos e Livro de Mérito para as fêmeas.

Art. 28 — Os animais inscritos nesta categoria poderão ser marcados ou tatuados com um carimbo ou símbolo especial, que venha a se criar com o objetivo de distinguir êstes animais nos rebanhos.

CATEGORIA "D" — Mestiços, só fêmeas

Art. 29 — Nas inscrições iniciais a adjudicação do grau de sangue será feita pelo Inspetor Geral, esclarecida pela informação ou documentação que o interessado apresentar, obedecendo a classificação inicial de 1/2, 3/4, 7/8 grau de sangue.

§ ÚNICO — As fêmeas com 15/16 de grau de sangue que não atingirem 60 pontos para a necessária classificação de puras por cruza, permanecerão nesta categoria para efeito de registro.

Capítulo IV

DAS TRANSFERÊNCIAS

Art. 30 — Para a transferência dos direitos de propriedade de um animal inscrito, o proprietário indicará no verso do certificado o nome do adquirente, assinará e apresentará os certificados de origem à direção do Registro, para a necessária anotação no livro competente e para receber a devida assinatura do encarregado do Serviço Genealógico.

Art. 31 — É obrigatória a comunicação, no máximo, dentro de um mês, da morte ou venda de animais inscritos, assim como da inutilização ou perda de qualquer sinal de idêntificação, para as devidas anotações.

Art. 32 — As transferências de fêmeas, quando padreadas, deverão ser obrigatóriamente acompanhadas de certificados de padreação.

Art. 33 — Sómente o proprietário ou seu representante autorizado, poderão fazer nos certificados de origem as anotações citadas nos artigos anteriores.

Art. 34 — Os certificados de origem dos animais mortos, deverão ser devolvidos à direção do Registro Genealógico, com a declaração da data da morte firmada pelo proprietário.

Art. 35 — Os proprietários que desejarem conservar em seu poder o certificado de origem dos animais mortos, deverão solicitar a sua devolução, o qual, nêste caso, será inutilizado pelo Registro Genealógico com a palavra "MORTO" e devolvido ao proprietário.

Capítulo V

DOS EMOLUMENTOS

Art. 36 — Os proprietários de animais pagarão por cabeça, os seguintes emolumentos:

a) — para o registro de reprodutores machos ou fêmeas, puros de origem, importados ou nascidos no País — Cr$ 30,00.

b) — para o registro de reprodutores puros por cruza, machos ou fêmeas — Cr$ 25,00.

c) — para o registro de fêmeas mestiças — Cr$ 20,00.

d) — para a segunda via de certificado de origem — Cr$ 15,00.

e) — talões para comunicações com gráfico — Cr$ 25,00

f) — talões para comunicações sem gráfico — Cr$ 20,00.

g) — as despezas de condução da estação de destino à propriedade correrão por conta do proprietário;

h) — quando os emolumentos pagos não forem suficientes para satisfazer as despezas da Comissão de Registro, o proprietário pagará o excesso verificado.

Art. 37 — As transferências de animais entre associados são gratuitas.

§ ÚNICO — Em caso de falecimento do proprietário de animais inscritos, a transferência aos herdeiros ou sucessores será gratuita.

Art. 38 — O proprietário não associado pagará os emolumentos em dobro.

Capítulo VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 39 — Todos os casos aqui omissos serão resolvidos pelo Conselho Técnico.

Art. 40 — Será concedido o registro de prefixos e sufixos aos criadores que o solicitarem.

Art. 41 — No caso de dualidade tanto do prefixo como do sufixo, terá primasia para registro aquêle que o houver solicitado em primeiro lugar.

Art. 42 — Esta Associação poderá entrar em entendimento com associações congêneres devidamente autorizadas pelo Ministério da Agricultura para fazer oficialmente o registro das raças aqui mencionadas, firmando para isso os acôrdos necessários.

§ ÚNICO — As despezas do registro decorrentes de tais acôrdos serão acrescidas aos emolumentos previstos no Art. 13 do Capítulo V, dêste Regulamento.

São Paulo, Agôsto de 1947.

O livro de merito do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

Como é do conhecimento dos nossos criadores e associados, o Serviço de Controle Leiteiro instituido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos já está no seu terceiro ano de existência. Os auspiciosos resultados observados veem comprovando a necessidade que tinhamos em adotar entre nós tão importante empreendimento.

A alta capacidade de produção dos rebanhos aqui selecionados vem sendo revelada de maneira a surpreender mesmo aqueles que estão em contacto contínuo com êsses assuntos.

Em virtude disso e como complemento natural do Serviço de Controle Leiteiro esta Associação resolveu instituir o *Livro de Mérito* a-fim-de que possam ser evidenciadas e registradas, de modo especial, as lactações mais destacadas.

A instituição do *Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro*, foi resolvida em reunião da Diretoria desta Associação levada a efeito em Setembro p. p. onde foram discutidas e aprovadas as seguintes resoluções e condições a serem preenchidas para a inscrição no referido Livro:

a) Para poder ser inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro, cada vaca deverá preencher as seguintes condições:

1.o — Alcançar ou superar em uma ou mais lactações os mínimos de produção de leite e em matéria gorda estabelecidos nas tabelas aprovadas para a raça que pertença, em trezentos dias e menos ou trezentos e sessenta e cinco dias, de acôrdo com o mínimo de ordenhas diárias a que foi submetida e idade constatada no inicio da lactação.

2.o — Ter conhecida e registrada em Herd-Book a data do seu nascimento ou avaliada a sua idade pela arcada dentária, quando não registrada.

b) Anualmente, por ocasião da comunicação feita pelo chefe do Serviço de Controle Leiteiro, será conferido um diploma relativo ao fato, ao criador que teve sob os seus cuidados uma ou mais vacas, durante o período em que foi registrada a produção que deu causa à inscrição no Livro de Mérito.

c) Ficam aprovadas as tabelas em anexo, contendo os mínimos de produção de leite e matéria gorda, para vacas da raça holandêsa malhada de preto e malhada de vermelho, com as seguintes gradações de sangue: pura de origem, pura por cruza e mestiça.

São Paulo, Outubro de 1947.

A Diretoria

A — Mínimos a serem alcançados em produções de leite e matéria gorda, em 300 dias, para vacas **puras por cruza da raça holandêsa:**

Categoria I — Vacas submetidas e duas ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.000 quilos em 300 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos, alcançar uma produção de 102 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação aos 3 anos prozir 115,6 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação aos 4 anos produzir 129,2 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação aos 5 anos de idade ou mais, produzir 142,8 quilos de matéria gorda.

Categoria II — vacas submetidas a três ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.600 quilos em 300 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 125 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 138,6 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 152,2 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação aos 5 anos de idade ou mais, ter produzido 165,8 quilos de matéria gorda.

Categoria III — vacas submetidas a quatro ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 4.200 quilos em 300 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 147,2 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 160,8 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 174,4 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade ou mais, ter produzido 187,9 quilos de matéria gorda.

Mínimos a serem alcançados em produções de leite e matéria gorda, em 300 dias, para vacas **mestiças da raça holandêsa:**

Categoria I — vacas submetidas a duas ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.000 quilos em 300 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos, alcançar uma produção de 112,2 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 125,8 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 139,4 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade ou mais, ter produzido 153,0 quilos de matéria gorda.

Categoria II — vacas submetidas a três ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.600 quilos em 300 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 137,5 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 151,1 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 164,7 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade ou mais, ter produzido 178,2 quilos de matéria gorda.

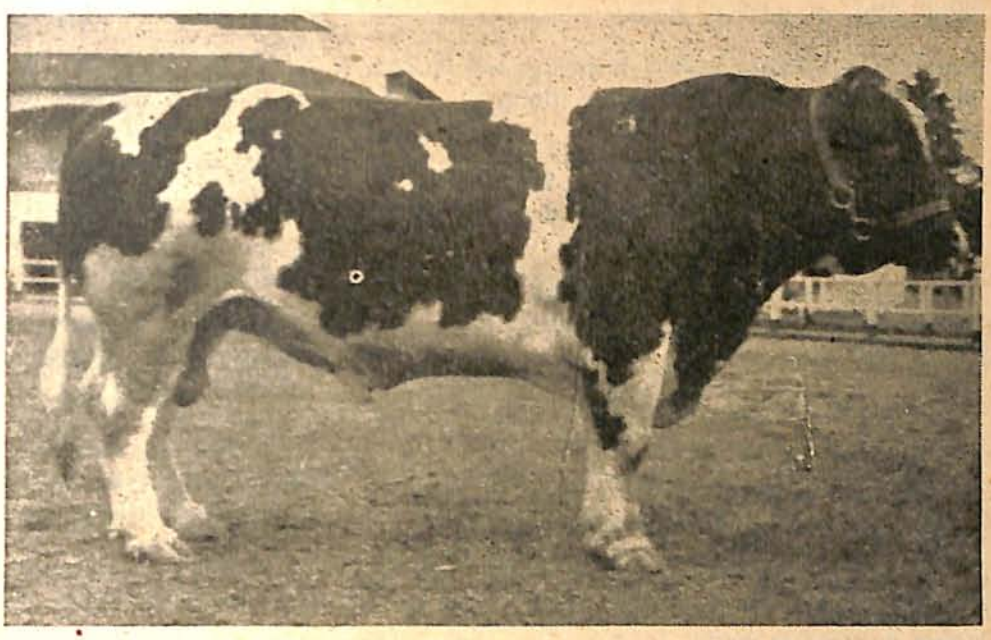
Nota — Si a novilha completar a idade de dois anos no dia do início da lactação ou antes, nos 300 dias consecutivos que seguem deverá produzir o mínimo de matéria gorda e de leite estabelecido para a categoria em que está classificada. Si o animal tiver mais de dois anos de idade quando começar a lactação, calcular-se-á a quantidade mínima de matéria gorda que deverá produzir somando-se a cada dia além de dois anos 0,372 quilogramos de matéria gorda ao mínimo estabelecido para a sua

GRANJA DAS MARGARIDAS

BARBACENA — CAIXA POSTAL, 24

E. F. C. B. — Estado de Minas Gerais

Prop.: VIRGILIO A. DE MELLO FRANCO



"MARGARIDA-LIBERTADOR" — da raça Holandeza, vermelha e branca e premiado na XIII Exposição Nacional de Animais.

TEM SEMPRE Á VENDA REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA, PUROS DE PEDIGREE E PUROS POR CRUZA.

categoria. Essa proporção permanece a mesma até que o animal tenha atingido os 5 anos; obtem-se então o mínimo para essa idade nas respectivas categorias, permanecendo inalterado daí em diante.

— Resumindo —

MÍNIMOS PARA PURAS POR CRUZA (em qs.)

Categorias	**I (2 ords)**	**II (3 ords)**	**III (4 ords)**
Produção de leite	3.000	3.600	4.200
Prod. de M. G. até 2 anos Cle. 1.ª	102,0	125,0	147,2
" " " aos 3 " " 2.ª	115,6	138,6	160,8
" " " " 4 " " 3.ª	129,2	152,2	174,4
" " " " 5 "e +" 4.ª/7.ª	142,8	165,8	187,9

Constante para cálculo — 0,0372.

MÍNIMOS PARA MESTIÇAS (em qs.)

Categorias	I(2ords)	II(3ords)
Produção de leite	3.000	3.600
Pro. de M.G. até 2 anos Cle. 1.ª	112,2	137,5
" " " aos 3 " " 2.ª	125,8	151,1
" " " " 4 " " 3.ª	139,4	164,7
" " " " 5 " e+" 4.a/7.a	153,0	178,2

B — Mínimos a serem alcançados em produçõe de leite e matéria gorda, em 365 dias, para vaca **puras por cruza da raça holandêsa:**

Categoria I — vacas submetidas a duas ordenhas

a) Alcançar uma produção de leite igua ou superior a 3.600 quilos em 36 dias;

b) iniciando a lactação com dois ano de idade, ou menos, alcançar um produção de 122,2 quilos de matéri gorda;

c) iniciando a lactação aos 3 anos pro duzir 135,8 quilos de matéria gord

d) iniciando a lactação aos 4 anos d idade produzir 149,4 quilos de mat ria gorda, e

e) iniciando a lactação aos 5 anos d idade ou mais, produzir 163 quil de matéria gorda.

Categoria II — vacas sumbetidas a três ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 4.320 quilos em 365 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 149,5 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 163,1 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 176,7 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação aos 5 anos de idade ou mais, ter produzido 190,2 quilos de matéria gorda.

Categoria III — vacas submetidas a quatro ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 5.040 quilos em 365 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade ou menos, ter produzido 176,7 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 190,3 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 203,8 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade ou mais, ter produzido 217,4 quilos de matéria gorda.

Mínimos a serem alcançados em produções de leite e matéria gorda, em 365 dias, para vacas **mestiças da raça holandêsa:**

Categoria I — vacas submetidas a duas ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 3.600 quilos em 365 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos, alcançar uma produção de 134,4 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 148 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 161,6 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade, ou mais, ter produzido 175,2 quilos de matéria gorda.

Categoria II — vacas submetidas a três ordenhas:

a) Alcançar uma produção de leite igual ou superior a 4.320 quilos em 365 dias;

b) iniciando a lactação com dois anos de idade, ou menos, ter produzido 164,4 quilos de matéria gorda;

c) iniciando a lactação com 3 anos de idade ter produzido 178 quilos de matéria gorda;

d) iniciando a lactação com 4 anos de idade ter produzido 191,6 quilos de matéria gorda, e

e) iniciando a lactação com 5 anos de idade, ou mais, ter produzido 205,1 quilos de matéria gorda.

Nota — Si a novilha completar a idade de dois anos no dia do início da lactação ou antes, nos 365 dias consecutivos que seguem deverá produzir o mínimo de matéria gorda e de leite estabelecido para a categoria em que está classificada. Si o animal tiver mais de dois anos de idade quando começar a lactação, cálcular-se-á a quantidade mínima de matéria gorda que deverá produzir somando-se a cada dia além de dois anos 0,0372 quilogramos de matéria gorda ao mínimo estabelecido para a sua categoria. Essa proporção permanece a mesma até que o animal tenha atingido os 5 anos; obtem-se então o mínimo para essa idade nas respectivas categorias, permanecendo inalterado daí em diante.

— Resumindo —

MÍNIMOS PARA PURAS POR CRUZA (em qs.)

Categorias	I(2 ords)	II(3 ords)	III(4 ords)
Produção de leite	3.600	4.320	5.040
Prod. de M.G. até 2 anos Cle. 1.ª	122,2	149,5	176,7
" " " aos 3 " " 2.ª	135,8	163,1	190,3
" " " " 4 " " 3.ª	149,4	176,7	203,8
" " " " 5 "e +" 4.ª/7.ª	163,0	190,2	217,4

Constante para cálculo — 0,0372.

MÍNIMOS PARA MESTIÇAS (em qs.)

Categorias	I(2 ords)	II(3 ords)
Produção de leite	3.600	4.320
Prod. de M.G. até 2 anos Cle. 1.ª	134,4	164,4
" " " aos 3 " " 2.ª	148,0	178,0
" " " " 4 " " 3.ª	161,6	191,6
" " " " 5 "e +" 4.ª/7.ª	175,2	205,1

Relação das vacas com lactações encerradas até 31 de Dezembro de 1946 e que alcançaram os minimos propóstos

— 300 dias —

CATEGORIA I — duas ordenhas —

PURAS DE ORIGEM

Classes — 5.a, 6.a e 7.a + de 5 anos (Mínimos das tabelas — 142,8)

N.o R. G.		Nome	M. G.	Leite	Proprietário
3239	298	Mimosa			João Moraís Barros
		Puras por cruza			
		Classe — 2.a de 3 a 4 anos .... — 115,5 a 129,2 —			
5255	203	Linda Flôr	161,9	4.400	Lafayette A. S. Camargo
4647	269	Devota II	144,3	3.820,5	Socied. Civil F. M. Amélia
4642	306	Nina II	136,8	3.363	" " " "
4678	307	Bagé II	139,6	3.225	" " " "
		Classe — 3.a de 4 a 5 anos — 129,2 a 142,8 —			
4256	33	Malta	191,4	4.936	Lafayette A. S. Camargo
5230	27	Kermesse	158,0	3.454	" " " "
4605	360	Darcy	142,5	3.699	Socied. Civil F. M. Amélia
		Classe — 4.a — 5 anos e mais — 142,8 —			
4253	202	Mancha	195,7	4.826	Lafayette A. S. Camargo
3831	296	Campineira	181,8	4.466	João Morais Barros
3235	304	Vitoriosa	180,0	4.200	" " "
5226	114	Pinda	175,8	4.663	Lafayette A. S. Camargo
3079	389	Faxina II	174,6	4.399	João Morais Barros
3196	210	Araçá	169,2	4.012,5	" " "
3229	358	Carioca	165,9	4.202	" " "
5246	99	Silhueta	164,1	4.078,5	Lafayette A. S. Camargo
4285	36	Boina	161,1	4.131	" " " "
3233	343	Baronesa	159,3	3.673	João Morais Barros
3818	417	Dúvida	148,8	4.109	" " "
3829	300	Cativa	143,2	3.427	" " "

CATEGORIA II — Três ordenhas —

PURAS DE ORIGEM

Classes — 4.a, 5.a, 6.a e 7.a — 5 anos e mais — 165,8

2439	58	Grauna	265,2	6.420	Joaquim Barros Alcantara
		Puras por cruza			
		Classe — 1.a até 3 anos — 125 a 138,6 —			
4423	45	Fortaleza	154,8	4.537,5	Colégio Adventista Brasileiro
4425	120	Falua	140,7	4.427	" " "
		Classe — 2.a — de 3 a 4 anos — 138,6 a 152,2 —			
4423	45	Fortaleza	189,3	5.388	Colégio Adventista Brasileiro
6215	390	Panacéia	151,2	4.595	" " "
4427	332	Maravilha	143,1	3.750	" " "

Classe — 4.a em diante — 5 anos e mais — 165,8 —

	5334	342	Única	192,9	5.329	Carlos A. W. Auerbach
	3555	50	Magnólia	196,2	5.195	Colégio Adventista Brasileiro
	3008	225	Boneca	176,1	5.496	" " "
	3853	46	Belinha	175,5	5.027	" " "
	4563	67	Invejada	174,0	4,449	Joaquim Barros Alcantara
	3564	226	Carícia	171,9	5.242,5	Colégio Adventista Brasileiro
	2440	316	Cambuquira II	169,5	4.728	Joaquim Barros Alcantara

MESTIÇAS DA RAÇA HOLANDESA — Variedade Preta e Branca

CATEGORIA I — duas ordenhas —

Classe — 1.a — até 3 anos — 112,2 a 125,8 —

7/8	5493	353	Melindrosa	152,4	3.776	João Morais Barros
7/8	5495	357	Gazetinha II	126,3	3.368	" " "

Classe — 2.a — de 3 a 4 anos — — 125,8 a 139,4 —

7/8	4441	383	Faceira	149,1	3.485	João Morais Barros

Classe — 3.a — de 4 a 5 anos — — 139,4 a 153,0 —

3/4	4930	9	Moema	178,8	4.728	Cáio P. Guimarães

Classe — 4.a, 5.a, 6.a e 7.a — de 5 anos e mais — 153 —

7/8	5245	135	Fábula	194,1	5.062	Lafayette A. S. Camargo
3/4	3059	268	Pintura	192,6	4.375	João Morais Barros
7/8	4304	29	Balalaika	190,2	4.479	Lafayette A. S. Camargo
7/8	3061	387	Moderna	187,2	4.206	João Morais Barros
7/8	3223	347	Javanesa	184,8	4.567	" " "
7/8	4300	132	Vila Rica	184,2	4.352	Lafayette A. S. Camargo
n. r.		8	Glória	178,8	3.996	Cáio P. Guimarães
7/8	4302	137	Revolta	177,3	4.496	Lafayette A. S. Camargo
7/8	3109	382	Noiva	177,0	4.516	João Morais Barros
3/4	3185	209	Negrinha	173,3	4.139	" " "
7/8	5250	43	Tigelinha	173,1	4.498	Lafayette A. S. Camargo
7/8	3227	346	Lorena	169,5	4.175	João Morais Barros
7/8	3216	384	Rebeca	169,2	4.286	" " "
7/8	3231	214	Marota	165,3	3.690	" " "
1/2	3827	406	Pipóca	162,9	4.165,5	" " "
7/8	5241	115	Cinalha	161,4	3.810	Lafayette A. S. Camargo
1/2	5537	266	Saudade	160,2	4.314	João Morais Barros
7/8	5270	197	Cabrocha	155,35	3.677	Lafayette A. S. Camargo
7/8	4560	70	Neblina	155,3	3.455	Joaquim Barros Alcantara
3/4	7367	37	Jarra	155,1	4.271	Lafayette A. S. Camargo

CATEGORIA II — três ordenhas —

Classes — 4.a, 5.a, 6.a e 7.a — de 5 anos e mais — — 178,3 —

3/4	5450	121	Campineira	199,2	4.705	Joaquim Barros Alcantara
r.		319	Maravilha	184,5	4.291	" " "

— MESTIÇAS DA RAÇA HOLANDESA — Variedade Vermelha e Branca

CATEGORIA I — duas ordenhas —

Classe — 1.a — até 3 anos — 112,2 a 125,8 —

3/4	6626	252	Ramona	131,1	3.039	Orlando Barros Pereira

Classe — 2.a — de 3 anos a 4 anos — 125,8 a 139,4 —

	N.o R. G.		Nome	M. G.	Leite	Proprietário
3/4	6635	333	Carioca	166,2	3.983	Orlando Barros Pereira
7/8	5096	315	Cachopa	159,9	4.120	" " "
3/4	5117	55	Vidraça	155,7	3.598	" " "
3/4	5118	286	Granfina	146,2	3.716	" " "
7/8	6621	314	Alvorada	145,5	3.417	" " "
3/4	5131	88	Itatiba	142,4	3.992	" " "
3/4	5110	339	Normanda	140,1	3.396	" " "
7/8	5093	253	Matuca	135,9	3.482	" " "

Classe — 3.a — de 4 a 5 anos — 139,4 a 153,0 —

3/4	5103	287	Cristalina	153,6	3.656	Orlando Barros Pereira

Classes — 4.a, 5.a, 6.a e 7.a — de 5 anos e mais — 153,0 —

3/4	4199	335	Alegria	191,4	4.166	Orlando Barros Pereira
		310	Carícia	192,0	3.754	" " "
3/4	4179	125	Amazonas	183,7	3.662	" " "
7/8	7717	106	Duquesa	159,6	4.607	" " "
7/8	4186	336	Sonata	156,9	4.158	" " "
	4201	285	Garça	156,35	3.563	" " "
		109	Ypiranga	155,1	4.182	

Relação das vacas com lactações encerradas até 31 de Dezembro de 1946 e que alcançaram os minimos propostos

— 365 dias —

Puras por cruza

Classes — 5.a e mais — 5 anos e mais — (Mínimos = 3.600 × 163,0)

	N.o R. G.		Nome	M. G.	Leite	Proprietário
	3831	296	Campineira	212,4	2,286	João Morais Barros

MESTIÇAS

Classes — 5.a e mais — 5 anos e mais (Mínimos = 3.600 × 175,2)

7/8	3223	347	Javanesa	213,9	5.253	João Morais Barros

CATEGORIA II — três ordenhas —

PURAS DE ORIGEM

Classes — 5.a e mais — 5 anos e mais — (Mínimos = 4.300 × 190,8)

	2439	58	Grauna	301,1	7.105	Joaquim Barros Alcantara

Puras por cruza

Classes — 5.a e mais — 5 anos e mais — (Mínimos = 4.320 × 190,8)

	5334	342	Única	236,9	6.390	Carlos A. W. Auerbach
	4563	67	Invejada	201,1	5.037	Joaquim Barros Alcantara

Categoria C. do regulamento do Serviço de Registro Genealogico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Relação das vacas que passam para o livro de elite

N.o REGISTRO	NOME	DATA NASCIMENTO	PROPRIETARIO
2.439	Grauna	15/3/35	Joaquim B. Alcantara
2 440	Cambuquira	10/6/30	" " "
3.008	Boneca	14/7/39	Colegio Adventista
3.079	Faxina II	17/5/38	João M. Barros
3.196	Araçá	26/5/35	" " "
3.229	Carioca	5/7/39	" " "
3.233	Baroneza	2/9/38	" " "
3.235	Vitoriosa	4/9/39	" " "
3.239	Mimosa	10/4/39	" " "
3.555	Magnolia	13/8/37	Colegio Adventista
3.564	Caricia	24/7/40	" "
3.818	Duvida	6/4/40	João M. Barros
3.829	Cativa	14/5/40	" " "
3.831	Campineira	28/5/40	" " "
3.853	Belinha	24/12/40	Colegio Adventista
4.253	Mancha	8/8/38	Lafayete A. S. Camargo
4.256	Malta	3/5/40	" " "
4.285	Boina	13/12/38	" " "
4.423	Fortaleza	26/3/42	Colegio Adventista
4.425	Falua	10/6/42	" "
4.427	Maravilha	5/10/42	" "
4.563	Invejada	10/7/38	Joaquim Barros Alcantará
4.605	Darcy	6/6/41	Soc. Civil Faz. M. Amelia
4.642	Nina II	6/8/42	" " " "
4.676	Devota	28/6/42	" " " "
4.678	Bagé	1/7/42	" " " "
5.226	Pinda	10/3/40	Lafayete A. S. Camargo
5.230	Kermesse	17/7/40	" " "
5.255	Linda Flôr	10/7/41	" " "
5. 334	Unica	25/8/38	Carlos W. Auerbach
6.215	Panacéa	9/1/43	Colegio Adventista

1.o MACHO QUE PASSA PARA O LIVRO DE ELITE RECEBENDO O TITULO DE "QUALIFICADO"

8 013	Congo Sentinel	1/5/46	Colegio Adventista.

CONGO - SENTINEL

RAÇA :
HOLSTEIN-FRIESIAN

NASCÍDO EM :
1 DE MAIO DE 1946

PROPRIETARIO :
COLÉGIO ADVENTISTA

N.o PONTOS: 71

Carnation Sentinel
3.946

Falua
4.425
Livro de Merito
4427Q

Carnation Ormsby

Perfection
671573

Carnation Inka

Parthenea
1-165.197

Duque
3556

Boneca
3008
Livro de Merito
5.496Q

Matador Segis 166136
Ormsby 396511 538447

Carnation Inka Walker 422078
Hazelwood 834565
1281792

Sir Inka May 313447
4.22078 300043

Lady Parthenea Segis 71153
32372 142.307

Antoon V 15282
16.501 31032

Grietje 9 5848
99.191 49026

Albert Carnation 2060
de Kol 2.211 96491

Chiquinha ,,
1.927 ,,

"CONGO SENTINEL", N.o 8013, A.P.C.B. — Holstein-Friesian, puro por cruza. 1.o reprodutor inscrito no livro de Elite, recebendo o titulo de "Qualificado". Filho de "Falua", A.P.C.B. N.o 4425 e que com 3 anos e em 365 dias de lactação produziu 4.427 quilos de leite com 3,17% M. G. E' neto de "Boneca", A. P. C. B. N.o 3.008, e que com mais de 6 anos e em 365 dias de lactação produziu 5.496 quilos de leite com 3.22% de M. G.

VIII - POSSIBILIDADES DO ZEBÚ NA PRODUÇÃO DE LEITE EM SÃO PAULO

J. Barisson Villares
Biologista "N"

L. Pacheco Jordão
Biologista "P"

F. Pa.
Biologista

Continuando a publicação do trabalho dos Drs. J. Barisson Villares, L. Pacheco Jordão e F. Paula Assis, neste numero apresentamos o artigo abaixo em que os abalisados técnicos do Departamento da Produção Animal estudam a contribuição das raças zebuinas no melhoramento da produção leite nos tropicos.

Como devem ter observado os leitores pela leitura das partes já publicadas, trata-se de um trabalho de vulto, em que os autores, depois de analisar á luz dos modernos conceitos zootécnicos, a influencia do clima sobre o desenvolvimento e produção dos rebanhos, procuram oferecer dados positivos sobre o assunto, dados esses obtidos em estações experimentais de paizes cujas condições ecologicas se assemelham ás nossas.

No artigo que vai abaixo estampado desenvolvem os técnicos do D. P. A. um tema que em todas as épocas preocupou os criadores e mormente as autoridades a quem está a afeta a incumbencia de solucionar o problema do abastecimento de leite as nossas populações. — A REDAÇÃO

C) CONTRIBUIÇÃO DAS RAÇAS ZEBUINAS NO MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NOS TROPICOS.

Enquanto se aguardam os resultados da seleção de raças zebuinas para leite no futuro, ficarão até lá as populações das zonas tropicais privadas desse alimento indispensavel? Há, dentre outras, uma alternativa capaz de elevar imediatamente produção do leite para satisfazer as necessidades momentâneas do povo, alternativa essa que consiste na rapida inoculação de "gens" leiteiros numa base de gado zebuino, atraves de cruzamentos. Em geral os cruzamentos são recebidos com bastante prevenção, porque seus resultados não passam por vezes de expedientes momentaneos, sem continuidade nem consistência duradoura.

Procurando entrosar aquilo que se recomenda para o presente com o que se pretende desenvolver no futuro os cruzamentos deixarão de ser meros recursos descontinuos para se tornarem processo de transição entre fases distintas do mesmo plano de produção leiteira. A produção de leite no futuro, á custa de raças zebuinas em seleção, poderia ser articulada com a produção leiteira no presente, através de cruzamentos que tenderiam a ser absorvidos depois pelo proprio zebú leiteiro, na dependencia dos resultados dessa seleção.

Edwards acha que o cruzamento entre raças européas e indianas constitue a base da produção de leite nos trópicos, entrando as raças especializadas com a herança para a alta produção e o zebú com a constituição necessaria para expressar aquele patrimoneo hereditario em condições de clima quente. Hammond e Road, possivelmente as maiores autoridades atuais em questão de produção animal nos paises tropicais, sugerem o cruzamento entre bovinos européus e zebuinos para o mais eficiente desenvolvimento da produção leiteira.

A introdução de sangue de bovinos aperfeiçoados da Europa provoca as seguintes cousas em rebanhos de raças zebuinas: a) **Aumento da produção leiteira:** nesse sentido as observações registradas nas Estações Experimentais e Granjas Leiteiras Militares da India são bastantes convincentes. No Instituto Imperial de Investigações Agricolas, as vacas da raça Sahiwal, que demonstram ter uma produção inferior a 1816 quilos, ou 400 libras, num perioro de latação de 10 meses, são afastadas do plantel em seleção e destinam-se a experiências de cruzamento com touros europeus da raça Ayrshire. Quasi todas as vacas resultantes do primeiro cruzamento revelaram-se muito bôas. Aproximadamente 10 delas encerraram já o periodo de lactação 10 mêses, dando uma media de 3.473 quilos. Isso representa um aumeno medio de 2.100 quilos em relação ás suas mães. Esse progresso imediato na produção de leite é o resultado da introdução de mais "gens" leiteiros pelas raças europeas especialisadas. A inoculação dos "gens" da alta produção em rebanhos zebuinos que estão próximos de seu limite genetico faz romper o teto de produção relativamente baixa. É o caso de certos individuos Holandês X Sindhi, anotado na "Granja Leiteira Militar de Mhow", como a vaca Parbatti, que produziu 8869 quilos em 300 dias de lactação. Reunindo dados das leiterias militares e civis, Kartha revela diversos "recordes" de produção leiteira de vacas zebus puras das raças Sahiwal, Sindhi, Hariana e Tharparkar, em numero de 935 observações, com uma produção média 1786 quilos, ao passo que as vacas cruzadas, em 431 casos observados, deram 2.834 quilos de leite.

b) **Torna os partos mais regulares:** — em geral admite-se que na India as vacas dão duas crias em tres anos, e nesse caso o periodo sêco prolonga-se de mais e o periodo de serviço vae além do ponto desejado. As vacas zebuinas, mantidas em seleção não apresentam tão longos periodos sêcos e de serviço. Tem-se como seguro que a infusão de sangue de raças leiteiras da Europa torna os partos mais regulares pelo encurtamento dos periodos secos e de serviço. Kartha compara as vacas selecionadas das raças Sahiwal, Sindhi, Hariana e Tharparkar, com um periodo seco de 102,2 dias em media, e um periodo de serviço medio de 127,5 dias, com as vacas cruzadas que tiveram 84 dias para o periodo sêco e 118,3 para o periodo de serviço. Considerando-se a produção leiteira por lactação e a regularidade dos partos, pode-se determinar a produção leiteira por dia durante a vida dos animais. As vacas das raças Sahiwal, Sindhi, Hariana e Tharparkar produziram em média por dia 4,3 quilos ao passo que as vacas de cruzamento Europeu e Zebú deram 7,o quilos médios por dia. Mae Guchin faz referencias á vaca Jill, produto de cruzamento Ayrshire X Hariana, que se tornou notavel pela regularidade e frequência das parições e pela produção leiteira, tendo

Vaca Loruli, da raça Sahiwal, produtora de 4995 quilos de leite em 300 dias ou 16,6 quilos por dia em média.

dado em 18 periodos de lactação 70.169 quilos de leite.

C) — **Produção mais econômica do leite:** com os dados coletados em granjas leiteiras da India, Kartha fez interessante estudo comparativo sobre o custo de produção de leite pelas vacas zebuinas, pelas vacas de cruzamento europeu e Zebú e pelas búfalas. O custo de produção de leite pelas vacas zebuinas é um pouco mais caro do que o das primeiras. Selecionadas e bem alimentadas, as vacas zebuinas poderão chegar a produzir leite quasi tão barato quanto ao das vacas cruzadas. Si a alta percentagem de gordura do leite das vacas indianas for elevada em linha de conta, o custo da produção de leite poderá ser favorável às vaaas zebuinas quanto à gordura na opinião de Olver.

nhos de Karnal, Bangalore, Rawalpindi, Murree, Peshawar, Terezepure e outros.

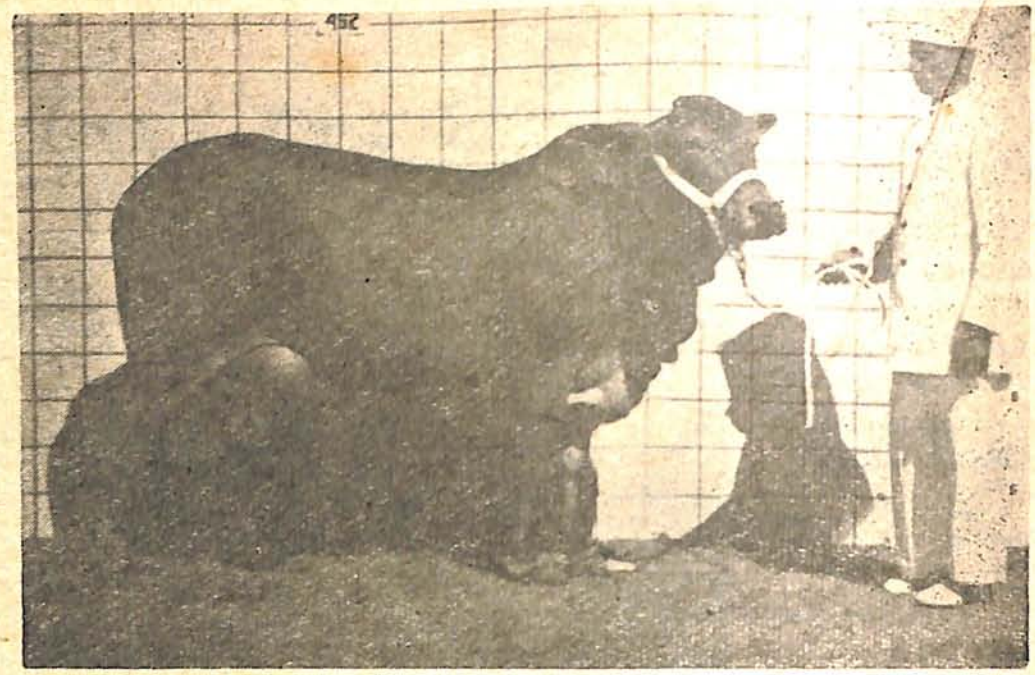
Deante das vantagens da associação de raças europeas e indianas para a produção leiteira, em quasi todos os paises tropicais os trabalhos de cruzamento estão em pleno desenvolvimento. Na India, embora ainda dominem as vacas zebuinas sobre as demais nas granjas militares, a tendencia é fazer os touros das raças leiteiras da Europa, sobretudo a Holandêsa, padrear tais vacas. Ainda recentemente a missão de Abastecimento da India, chefiada pelo General R. Scott acaba de adquirir 6 touros Holstein nos Estados Unidos para servir 6.000 vacas nas granjas leiteiras por meio da inseminação artificial. No

Raças e n.º casos observ.	Produção de leite em quilos	Periodo de lactação em dias	Periodo seco em dias	Periodo de serviço em dias	Idade 1.º parto em meses	Prod. média diaria durante a vida
Sahival	1.770,6	302,5	103,5	126,5	37,0	5,33
n.º de casos	595	553	546	437	—	—
Sindhi	1.639,3	279,5	133,5	137,5	—	3,94
n.º de casos	142	142	129	129	—	—
Hariana	1.594,9	316,0	82	119	43,0	4,13
n.º de casos	134	114	102	102	—	—
Tharparkar	1.658,4	310	90	128	46,0	3,90
n.º de casos	134	134	121	121	—	—
cruzamento Europeu-zebú	2.834,6	314	84	118,3	33,5	7,03
n.º de casos	432	432	404	404	—	—

Alem dessas cousas o sangue europeu provoca nas raças de zebús um abaixamento da idade do primeiro parto e um aumento do periodo de lactação que só se tornam evidentes nas raças zebuinas ainda não aperfeiçoadas nas funções leiteiras. O quadro seguinte reproduz os principais dados extraidos da publicação de Kartha sobre os reba-

Instituto de Agricultura de Allahabad os cruzamentos de Holstein e Sindhi: Guernsey e Sindhi; Jersey e Sindhi e Schwyz e Sindhi tomam especial incremento dentro do programa de estudos da produção leiteira.

Os Estados Unidos estão seriamente empenhados num programa de cruzamento de raças leiteiras da Europa e



Ha na India rebanhos da raça Sahival, compostos de dezenas e dezenas de vacas, cuja média de produção diária para todas as vacas, incluindo-se boas e más, sôbre á 9.080 quilos de leite com 5% de gordura, em 306 dias de lactação. "Mudini" é uma das vacas de alta produção, campeã no concurso de leite, na Exposição de Animais de Delhi, em 1940.

da India para servir a produção de leite na zona tropical do sul do pais e a outras experimentações. Ainda em 1946, chegavam a America do Norte dois tourinhos e duas novilhas da raça Sindhi, importados do "Instituto de Agricultura de Allahabad" para alguns cruzamentos com a raça Jersey na "Estação Experimental de Jeannerethe". Aliás, o "Beltsville Researck Center" está na vanguarda dos trabalhos de cruzamento entre raças leiteiras Holstein, Jersey, Guernsey e Dinamarqueza Vermelha, como meio de elevar a produção, pelo emprego de certos recursos mais avançados da genetica animal, onde já parece ter atingido os limites máximos.

As raças de Zebús leiteiros levadas da India para as Ilhas Filipinas estão sendo usadas em planos de cruzamentos com touros europeus. Na "Estação Experimental de Alabang", na Secção Leiteira da Escola de Agricultura e em fazendas particulares já existem numerosos produtos de Ayrshire e Nelore, de Ayrshire e Sindhi. Na Nigéria Harrison traçou as linhas de um esquema de cruzamento de raças europeas e indianas para a produção de leite nos trópicos. Na Jamáica, na Tunisia, e em diversos paises esses cruzamentos ganham terreno. Não ha nada de novo, nem de extraordinario pois, lembraria da conveniência da realização, em moldes técnicos, de cruzamentos de touros europeus e vacas de raças zebuinas para a produção de leite no Estado de S. Paulo, sobretudo nas suas areas de clima de savana e em certos pontos do proprio clima tropical de altitude. Os resultados obtidos em S. Paulo pelo cruzamento dessas raças geográficas, realizadas sem plano, nem orientação, não invalidam os exitos que se veem conseguindo em diversas nações, nem destroem os fundamentos genêticos de um programa de trabalho que consiga afastar os defeitos do sistema, na medida do possivel, e assegurar o aumento da produção leiteira nos trópicos.

Sistema de cruzamento: Existem diversos sistemas de cruzamento, cada qual com uma aplicação mais aconselhavel Grande parte do sucesso dos cruzamentos depende da escolha do sistema que irá presidir e orientar as programas de trabalhos zootécnicos. No melhoramento do gado bovino de paises de clima temperado, o sistema de cruzamento continuo ou absorvente deu os melhores resultados. Graças a repetidas introduções de reprodutores aperfeiçoados da Europa, os Estados Unidos, a Argentina, a Nova Zelandia e outras nações, conseguiram substituir os seus rebanhos crioulos por gados altamente produtivos. Os paises colocados dentro da faixa intertropical seguiram a mesma orientação, usando o sistema de cruzamento absorvente que é o mais simples e pratico dentre todos. Não tardaram a surgir resultados negativos, pois que os produtos de alta cruza vieram a esbarrar nos mesmos problemas que tornaram impossivel a transplantação direta de raças nos trópicos.

O sistema de intercruzamento ou mestiçagem de gado europeu e zebuino pode alcançar exito na produção de leite nos trópicos, porque, teoricamente, é possivel conseguir-se animais que reunam os caracteres das duas raças, aos quais Matson chamou de "supernormais". Um trabalho dessa ordem subordina-se, no entanto, a uma serie de requisitos por vezes de realização dificil e até impossivel. Nas duplas cruzes, a dissociação de caracteres é tão grande em todas as direções que, com frequência, escapa ao contrôle do experimentador, a menos que ele jogue com um numero quasi astronomico de animais. Num esquema elaborado por Harrison para a execução de um cruzamento entre bovinos europeus e zebús; visando depois a mestiçagem, figuram como quantidade minima dois lotes de 400 vacas iniciais. Para ter-se a idéia da variabilidade de formulas geneticas no intercruzamento basta lembrar os resultados narrados por Smith, pois de 140 femeas F2 apenas 5 delas revelaram-se bôas leiteiras. Alguns estudiosos consideram ainda que essa proporção de 4% foi mais auspiciosa, do que no geral pode ocorrer. A exigencia de rebanhos quantitativamente grandes torna esse sistema impraticavel pela generalidade dos criadores. Além disso requer prasos dilatados para sua execução em se tratando de bovinos, prasos esses que Harrison estimou em cerca de 25 anos para obter-se resultados dignos de nota. Articulando essas duas exigencias básicas tamanho dos rebanhos e tempo de trabalho, verifica-se que sistema de intercruzamento requer amplos financiamentos que o proprio Harrison não se achou capaz de orçar. Ademais, os resultados ainda não serão sempre seguros, mesmo satisfeitas estas coisas, como demonstraram numerosos fracassos em diversas tentativas.

Deante de tão pesadas dificuldades, alguns estabelecimentos adotaram em muitos paizes o sistema de cruza-

mento alternado, ora usando touros europeus, ora empregando touros zebús. O principal inconveniente deste cruzamento é a falta de continuidade, pois ele, genèticamente, nada tem de permanente. É um simples recurso de cunho comercial, utilisado nas propr.as "Granjas Leiteiras Militares da India".

Está fora de duvida que qualquer um desses três sistemas de cruzamento não é o melhor, para que seja recomendado aos criadores do Estado de S. Paulo, desde que outros sistemas parecem mais aconselhaveis.

Os mais autorizados estudiosos e conselheiros de assuntos de pecuária leiteira da India e noutros paises, com uma soma magnifica de experiências e observações, são unânimes em reconhecer o sistema de cruzamento intercorrente, de retôrno, ou retemperador, é bem indicado como a mais provada pratica de produção de leite em clima quente. Esse cruzamento consiste em acasalar touros de raças leiteiras europeas com vacas de raças zebuinas, como si fora o cruzamento absorvente, e depois, num dado momento, introduzir touros zebus. Matson preconizava já em 1928 este metodo de cruzamento de retorno, depois de muitos anos de observação na India. Mac Guckin acha que este sistema dá um dos mais aceitaveis resultados para as regiões quentes, análogas às da India. Henderson justifica amplamente um plano de criação de gado leiteiro pelo cruzamento de retorno como provavelmente o melhor método para a produção de leite nos trópicos. Hutchinson e Joshi advogam o cruzamento de retorno como o unico sistema de criação de animais por cruzamneto que pode ter aplicação geral entre os criadores. Schneider deixa claro que o cruzamento de retorno é a ultima alternativa para melhorar a produção de leite nas zonas criadores de zebús. Rhoad tem dado á publicidade esquemas de como fazer o cruzamento de retorno, que ele denomina "retemperador" para justificar uma das suas finalidades. É mesmo difícil de encontrar uma tal concordancia de opinião entre tantos técnicos que se veem consagrando aos problemas da zootécnia tropical, o que torna esse sistema de cruzamento digno de apreciação no que toca à sua aplicabilidade em certas zonas de climas tropicais em S. Paulo.

O cruzamento intercorrente, de retorno ou "retemperador" produz resultados imediatos como sifora o cruzamento alternativo, pode ser praticado em pequenos rebanhos como si fora o cruzamento absorvente, tem uma certa continuidade de criação como si fora o intercruzamento, não provoca tão grande dissociação, nem siquer requer orçamentos fabulosos para ser executado. Matson verificou que na India pode obter-se rebanhos de vacas zebuinas com produção de 1650 quilos. A introdução de touros europeus sobre essas vacas foi experimentalmente capaz de elevar a produção de suas filnas para 2724 quilos na maturidade. O cruzamento dessas vacas europeas zebuinas, em retorno, com touros zebús, deu origem a um rebanho extremamente sádio, robusto, bem adatado e com uma produção média de 2.270 quilos. Para se dar valor a esta produção media de 2.270 quilos, é bastante lembrar que foram necessarios mais de 20 anos de seleção para obter-de retorno para Htchinson é a possibilidade de ser bem sucesse 2.270 quilos com as raças zebuinas puras, ao passo que rapidamente se conseguiu a mesma coisa com sistema de cruzamento de retorno. Um dos pontos altos do cruzamento de retorno para Htchinsn é a possibilidade de ser bem sucedido mesmo em pequenos rebanhos. Nos cruzamentos entre Holstein e Sindhi, Guernesey e Sindhi, Jersey e Sindhi, Schwitz e Sindhi, no "Instituto de Agricultura de Allahabad" seguiu-se depois com o retorno para a raça Sindhi, dando então como nota surpreendente uma grande uniformidade na primeira geração de retorno.

Apreciavel contingente de sucesso no cruzamento de retorno depende da escolha de reprodutores, da dosagem mais conveniente dos sangues participantes, da seleção controlada dos rebanhos, afóra outras condições externas de alimentação, manejo e proteção do gado, que estão implicitas e são bem mais conhecidas, do que aquelas questões puramente zootécnicas.

a) **Emprego de touros zebús leiteiros:** — já em 1924 a "3.ª Reunião do Conselho de Agricultura da India" recomendava que as vacas Ayrshire-Sahiwal fossem acasaladas com um touro Sahiwal qualquer, mas que se empregasse um reprodutor de primeira classe, pertencente a uma linhagem leiteira, afim de manter as qualidades produtoras da raça Ayrshire e restaurar a resistencia constitucional exigida polas condições do meio tropical. Matson afirma que o cruzamento de retorno feito por um touro zebú, filho da melhor vaca leiteira, poderá produzir uma descendencia igual á média do rebanho original. Schneider não se cansa de dar ênfase à importancia da qualidade leiteira do touro zebú no sistema de cruzamento de retorno. Harrison apregoa a preferencia dos zebús pertencentes a linhagens leiteiras para cruzamento com gado europeu. Rhoad bate com insistencia no mesmo ponto da escolha de bons zebús, com predisposição leiteira para operar no cruzamento "retemperador". Sabe-se através das experiencias realizadas, que em geral o retorno para o zebú reduz um pouco a produção de leite relativamente aos primeiros cruzamento de touros europeus com vacas zebuinas. O emprego de touros zebús leiteiros tem por objetivo evitar na medida do possivel, que a queda da produção comprometa os resultados do cruzamento, seja pela diminuição de "gens" leiteiros, seja pelo aparecimento de atributos indesejaveis e referentes à índole dos animais, à conformação do ubre e outros.

Pretendendo-se usar o sistema de cruzamento de retorno nas áreas de clima tropical de S. Paulo, onde possivelmente não houvesse uma facil e economica aclimação de raças leiteiras da Europa, dever-se-ia iniciar o plano de trabalho com a instalação de dois planteis de zebús preferivelmente das raças Sahiwal e Hariana. Assim teriamos uma raça leiteira do tipo basico Gir e outro do tipo branco — cinza da India para atender aos dois tipos étnicos de gado zebú existentes em S. Paulo. Isso só é possivel mediante importações diretas da India, o que seria muito aconselhavel.

Uma larga compensação em futuro proximo viria provavelmente retribuir todos os esforços dispendidos nas importações a exemplo do que acabam de realizar nesse terreno os Estados Unidos. Se de todo fôr impossivel a transplantação daquelas raças da India para S. Paulo

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILIO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31
2. Andar —/— RIO DE JANEIRO

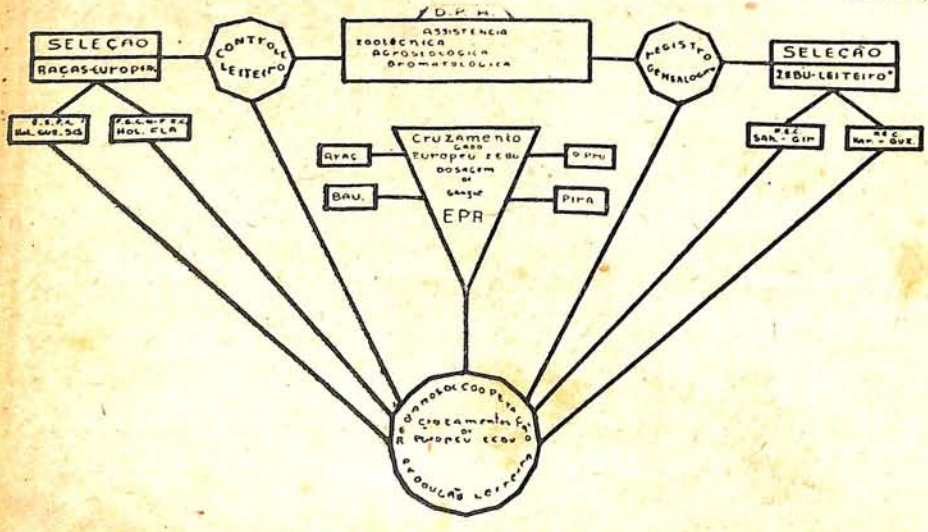
para não se perder mais tempo, recorrer-se-ia aos rebanhos de Zebús existentes no Brasil. Contrariando em parte a literatura da India, mas baseados nas nossas observações pessoais, dariamos preferencia às raças Gir e Guzerá, para no futuro servirem ao cruzamento de retorno aos rebanhos com sangue de gado Gir e Guezrat, respectivamente. Depois de um inquerito preliminar, destinado a fixar as exigencias minimas para formação do plantel, os animais seriam escolhidos em todo o Brasil Central. Deveriam ser constituidos de animais puros, afim de nunca mais se falar, nem se pensar em caracteres raciais, concentrando todo o trabalho em torno da produção leiteira e seus pontos correlatos. Esses dois planteis de seleção de zebús para leite, formados cada um por 70 vacas iniciais e em perfeito estado de saúde, seriam localizados no "Posto Experimental de Criação", em Araçatuba, Centro Geografico da área de clima tropical de savana em S. Paulo e na Fazenda "Experimental de Criação", em Sertãozinho oeste da zona de clima de altitude em S. Paulo. O Departamento da Produção Animal cria, seleciona e distribue, por emprestimo ou por venda, touros leiteiros das raças européias. Justifica-se plenamente a criação, a seleção e distribuição tambem de touros leiteiros das raças zebuinas, para completar a obra do outro, permitindo que o cruzamento de retorno para o zebú se faça com touros que não prejudiquem inteiramente o trabalho zootécnico de tantos anos.

b) — **dosagem dos sangues em cruzamento** — a observação dos estudiosos pondera que em paizes onde se criam quasi só zebús, o criador tem a tendencia de empregar maior porcentagem de sangue de raças zebuinas, do que realmente é necessario para o gado mestiço de Europa em boas condições de adatação. Além do mais, a dosagem mais conveniente de sangues europeu e zebú não pode ser fixada "a priori", nem é passivel de generalizações, de um ponto para todo o Estado. Haverá situações distritais, haverá circunstancias locais, quasi microclimaticas, que obrigarão a oscilação nas dosagnes dos sangues em cruzamento. Não nos parece aconselhável estimular o criador a fazer cruzamentos, fornecendo-lhe simplesmente esquemas gerais ou pondo em suas mãos os reprodutores de melhoramento. E' imprescindivel estarem os orgãos técnicos oficiais de posse de elementos experimentais e objetivos para determinar, em cada caso, qual o momento do criador aplicar o retorno para o zebú. Estando as Escolas Praticas de Agricultura" distribuidas por varias regiões agricolas de S. Paulo, seria interessante a participação desses estabelecimentos no plano de trabalho. As Escolas Praticas de Agricultura fariam cruzamentos de touros leiteiros da Europa com vacas zebuinas, como si fossem simples produtores de leite, e com os recursos que dispõem, encarregar-se-iam justamente de fixar, para a área de sua influência técnica e para as condições da região que representa, a mais aconselhavel combinação de sangues a ser mantida nos rebanhos dos criadores circunvizinhos, que ali receberiam amplos ensinamentos de seleção. Os seus alunos seriam depois excelentes executores desses cruzamentos nas fazendas particulares, consolidando o plano no futuro.

c) — **A seleção acompanha os cruzamentos** — Mtson denominou de "supernormais" aqueles individuos que reunem o alto poder de produção leiteira do gado europeu de um lado e a tolerancia para as condições climaticas e eficiencia de metabolismo dos zebús do outro lado. Esses animais, teoricamente concebidos, existem tambem na pratica, tanto nos cruzamentos absorventes, como nos cruzamentos de retorno. Littlewood afirma que é significativo o fato de algumas vacas obtidas pelo cruzamento de retôrno serem tão boas leiteiras como as suas mães, antes da aplicação do retôrno. A seleção deve seguir todos os passos do cruzamento para descobrir, isolar e reter os "gens" dos animais "super-normais" de Matson. A queda da produção leiteira, por efeito do retorno para o zebú, poderia ser diminuida graças a rigorosa seleção e controle de produção.

O sistema de cruzamento de retorno poderia ser estimulado, em moldes de "rebanhos de cooperação pecuaria" entre os criadores situados sobretudo na região de clima de Savana, nos pontos acidentais da propria zona de clima de altitude ou em outros lugares, desde que eles tivessem rebanhos de fundação homogeneos, predominantemente Gir ou Guzerat, para depois fazer-se o retorno com touros da mesma raça do "estoque" inicial, afim de assegurar a uniformidade relativa dos rebanhos. Os criadores deveriam ter silos e submeter-se a esquemas de planos de cruzamento fornecidos pelos orgãos oficiais. O Departamento da Produção Animal, forneceria os touros europeus para o inicio dos trabalhos e touros leiteiros zebús para o seu prosseguimento, por venda, doação, emprestimo ou outros sistemas a serem estudados. Faria o controle leiteiro e registro genealogico gratuitamente. Prestaria assistencia zootécnica, agrostiologica e bromatologica gratuita, pronta e eficiente.

Esses cruzamentos entre raças leiteiras da Europa e raças zebuinas, levados a cabo tanto nas "Escolas Praticas de Agricultura" com seus satelites de criadores, como nos "rebanhos de cooperação", deveriam prosseguir pelo sistema de retorno até um ponto a ser determinado no futuro. Quando os nucleos de seleção zebú leiteiro, na "Fazenda Experimental de Criação", em Sertãozinho e no "Posto Experimental de Criação", em Araçatuba, tiverem atingido um nivel de seleção equivalente à produtividade das raças leiteiras da Europa, nos tropicos, o que a experimentação dirá no futuro, então o cruzamento de retorno seria encerrado, procedendo-se daí para a frente ao cruzamento absorvente por aqueles zebús leiteiros. Na hipotese de chegar-se a esse ponto, haveria no Estado de S. Paulo rebanhos de gado zebú do tipo branco-cinza selecionados para leite, onde outras raças melhores não puderem fixar a sua área de produção economica.



Um esquema dos planos de trabalhos para futuro desenvolvimento de parte de diversos orgãos técnicos oficiais.

PROPAGANDA DESVIRTUADA

PAULO DE ALMEIDA FEIJÓ

Em todas as nações do mundo civilizado, por simples questão de bom senso, cada vez que se deseja tomar qualquer iniciativa no domínio da técnica, recorre-se às publicações especializadas, principalmente às revistas que, condensando a matéria contida em centenas e milhares de obras inacessíveis á maioria dos interessados apresentam a solução das questões de forma amena e, sobretudo, ao alcance de todos.

Daí o papel relevante das revistas técnicas no desenvolvimento da agricultura, da pecuária, do comércio, da indústria, da educação, da economia, das finanças, das artes, enfim, de todos os setores de atividade humana, sempre em evolução e em permanente necessidade de adaptação a novos métodos e processos.

Nos Estados Unidos, cujo dinamismo industrial não impede a expansão progressiva da agricultura e da pecuária, o numero dessas publicações periódicas é assombroso e a elas recorrem desde o "business-man", assoberbado com os problemas do mundo financeiro, até o mais modesto proprietário de granja; preocupado com a próxima colheita ou com o mais racional processo de alimentar o gado.

Compreendendo o partido que podem tirar da eficiência de uma propaganda que, transpondo as fronteiras do país, se projeta em todas as latitudes, onde haja um homem interessado na melhora da sua condição econômica, os elementos mais adiantados da comunidade americana prestigiam, integralmente, as revistas técnicas, seja com anuncios seja com a colaboração em artigos resultantes da experiência, seja ainda com reportagens inteligentemente realizadas e não menos bem recebidas pelo publico.

Bem diverso, entretanto, é o panorama em nossa terra: o desinteresse manifestado em relação ás revistas especializadas é, deveras, lamentável.

Parece, mesmo, não havermos atingido a rudimentar compreensão de que, através delas, poderão os homens do interior sentir-se mais ligados aos dos grandes centros, cuja vida e prosperidade dependem dêsse entrosamento de atitudes, concretizado no trabalho dignificador e profícuo.

Temos observado, últimamente, um fenômeno curioso, por certo ocasionado pela falta de esclarecimentos tendentes a demonstrar o êrro em que incide grande parte dos nossos pecuaristas: a preferência de revistas e outros periódicos sociais para a propaganda dos seus produtos, premiados nas exposições levadas a efeito em vários Estados.

Supõem com isso, os concurrentes chamar a atenção de maior número de leitores para a excelência dos tipos apresentados e dos melhores espécimes de gado, selecionados de acôrdo com a técnica moderna, uma vez que a tiragem daquelas publicações é bem maior que a das revistas dedicadas exclusivamente ao assunto.

Puro engano: não só a quasi totalidade do publico ledor de revistas sociais jamais se inclinou para questões atinentes à pecuária, como tambem os verdadeiros interessados não iriam busca-las, havendo, como há, outros orgãos de carater técnico que contêm as informações de que necessitam.

Acresce que, psicològicamente, a atmosfera, se assim podemos dizer, da revista técnica é bem diversa da social, já pelo estilo em que estão vasados os artigos, já pela maneira prática de considerar os temas, o que exerce poderosa influência na mentalidade do homem do campo, inteiramente intenso às frivolidades contidas nos periódicos que retratam uma vida para ele estranha.

A publicidade, portanto, em revistas sociais não corresponder à espectativa do produtor que, naturalmente, deseja obter resultados materiais além da satisfação de justa vaidade, o que sòmente será conseguido entre os seus provaveis compradores e os seus competidores.

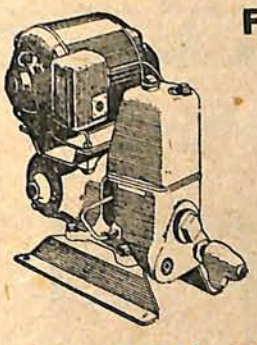
Focalizemos ainda outro aspecto da questão em causa: o relacionado com o preço da matéria paga, sensivelmente mais reduzido nas revistas técnicas; se, porém, não bastar essa consideração para justificativa da preferência que lhes deve ser testemunha juntamos o argumento decisivo que consiste no corpo de redatores especializados.

Nenhuma revista social, a não ser que fuja a sua finalidade poderá dispor de uma equipe de técnicos capazes de orientarem o agricultor ou o criador nas múltiplas dificuldades que se lhes antolham; que atendam aos reclamos da evolução da agricultura e da zootecnia e difundam os conhecimentos mais modernos que, postos em prática, proporcionarão maior rendimento econômico; que possuam a visão necessária para descobrir as injustiças porventura existentes e, serena e superiormente as combatam com a autoridade advinda do permanente contato com a realidade.

Ainda que, por hipótese absurda, justificada sofisticamente, pelos mal intencionados, pudessemos julgar aquela publicidade como aceita pela maioria, os fatos demonstram a sem razão dessa atitude, uma vez que temos recebido, não só de fazendeiros conscios das suas funções como elementos da elite social, demonstrações da sua estranheza pelo fato de coexistirem tão dispares manifestações da vida na mesma unilateral concepção jornalística.

Por isso, ao concitarmos os nossos leitores a refletirem nas inúmeras vantagens da propaganda tècnicamente elaborada, acreditamos prestar-lhes um pequeno serviço, ao mesmo tempo que concorremos para o engrandecimento sempre crescente da agricultura e da pecuária — dois fatores que constituem a viga mestra do progresso de nossa Pátria.

BOMBAS PARA AGUA



FAIRBANKS MORSE

Em Estoque
Entrega imediata

DISTRIBUIDORES

COCITO IRMÃOS & CIA. LDTA.

São Bento, 491 - Tel. 3-2290 - S. Paulo

Construções Rurais

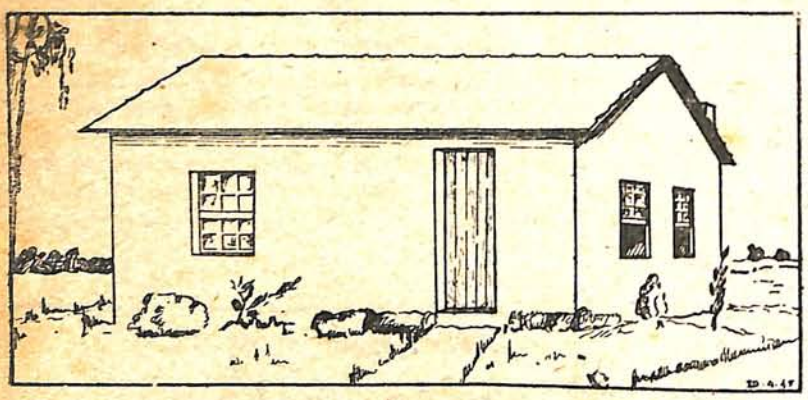
LAERCIO OSSE

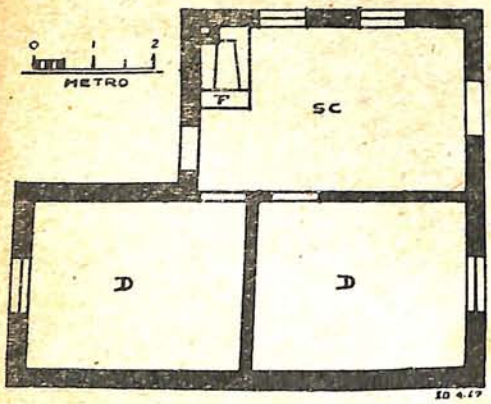
Engº Agronomo

A casa de morada dos proprietários, dos agentes da administração e dos trabalhadores rurais constitue um elemento econômico-social de grande importância para a agricultura.

A' luz dos conhecimentos da moderna agronomia, as condições de habitação da grande maioria da população camponeza do nosso Estado são erradas por exagêro. Excepção feita dalguns casos edificantes, ou a habitação é condenável por inadequada higiênicamente (exageradamente desleixadas), ou é condenável pelos requisitos de luxo (exageradamente anti-econômicas). Muitas vezes subsistem ambos os exagêros na mesma propriedade onde "a séde" é suntuosa e "a colonia" miserável. Como sempre, quanto maior o desvio da situação de equilibrio, maiores os danos de ordem econômica e social.

Tal situação resulta da ação conjunta de inumeros fatores que se entrelaçam, entrechocam ou completam. Não seriamos nós que poderiamos analisar um problema de proporções e importância tão grandes, mas antes que se pense em imputar a maior carga de culpas aos proprietários rurais, seria bom lembrar que jamais se cuidou de traçar normas que as orientassem e lhes possibilitassem escolher a melhor casa dos pontos de vista econômico, social e higiênico.





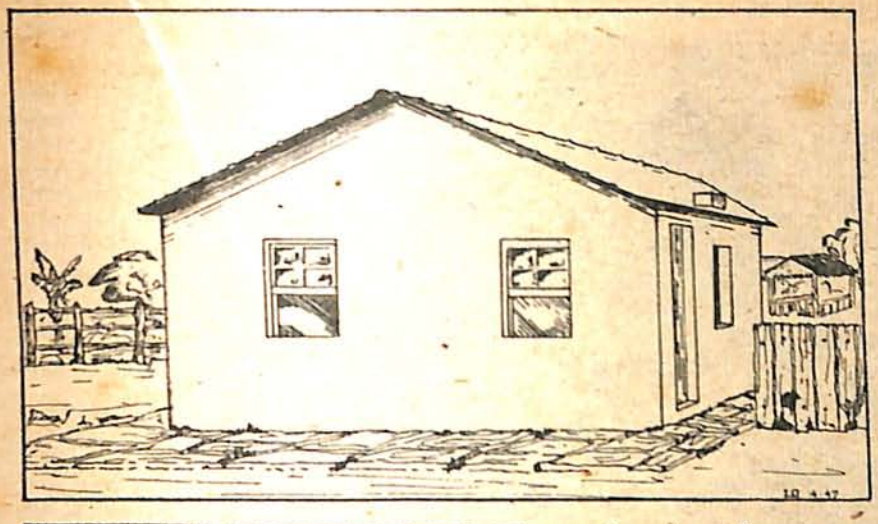
Não encontrando, na nossa literatura de divulgação, sugestões e orientação para construir em sua propriedade, recorre o fazendeiro a trabalhos feitos em outros paises, ou ao seu gosto pessoal, ou ainda a "entendidos" ou "curiosos". E como quem não tem cão caça com gato, vai-lhe saindo a caçada cheia de contrariedades e imprevistos, lutando às vezes para adatar planos elaborados para condições muito diversas das nossas, ou aborrecendo-se com resultados não desejáveis a que o levam a fantazia propria ou do "entendido" em quem confiou.

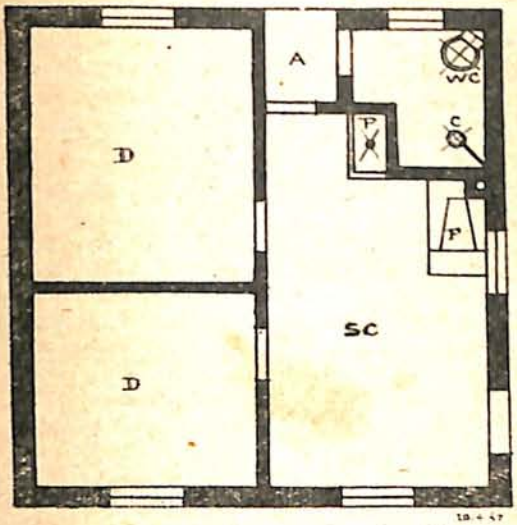
Se recorre aos institutos oficiais, encontra quasi sempre, para assisti-lo, técnicos que, à falta quasi absoluta de elementos de pesquizas, enfim, de informações seguras, pouco podem fazer para melhorar a situação.

Entretanto, muito tem sido dito e escrito sôbre a necessidade de melhorar as condições de vida do trabalhador rural para o que entre muitas outras providências, seria necessário responder qual o tipo, qual o preço da melhor casa rural para uma dada situaação econômica.

Como não podemos, tambem, responder a essa pergunta, procuraremos, rebuscando o que tem sido feito em outros paises e procurando adatar, observando o que já ha de bom entre nós, elaborar algumas sugestões para habitações rurais destinadas a residências de proprietários, de agentes da administração, de trabalhadores, etc.

Abril-1947





Pequena casa para familias de trabalhadores, composta de sala-cozinha (SC) e dois outros cômodos que poderão ser utilizados como dormitórios ou como sala um e dormitório o outro.

Apesar de se tratar de uma construção bastante satisfatória quanto à iluminação, ventilação etc., devemos chamar a atenção para o fato de uma tal casa deixar bastante a desejar quanto ao confôrto. Isto não só devido ao pequeno número de cômodos que tem, como, principalmente, porque nela não haverá instalações sanitarias, para banho e pias. As primeiras deverão ser construídas fóra.

Observa-se na planta que haverá uma parede lateral continua. Tal disposição tem por fim permitir a construção destas casas aos grupos, isto é, geminadas. Sempre que se opte por casas gemeas e se as construa de telha-vã, a parede divisória deverá ser erguida até a altura do telhado, pois havendo contiguidade de dormitórios um tal cuidado é indispensável.

Obedecendo ao mesmo plano geral da habitação I, mas já melhorada, casas como a que estamos sugerindo poderão ser construidas isoladas ou geminadas.

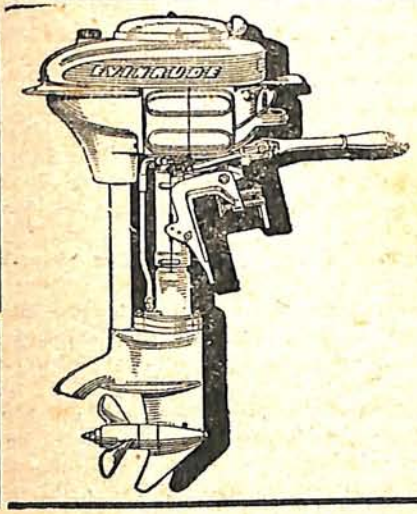
Destinadas a familias de trabalhadores oferecem não só condições bastante higiênicas, como bastante confôrto e satisfação.

Do conjunto fazem parte uma sala-cosinha (SC), bastante ampla, na qual o fogão (F) e a pia (P) estão localizadas de tal forma a permitir que os serviços da cosinha se concentrem na parte posterior do cômodo, reservando a parte anterior para refeições e reuniões.

Além da sala-cosinha há dois dormitórios (D) de tamanhos diferentes e um banheiro com WC e chuveiro (C). Do banheiro e da cosinha sai-se para uma pequena área coberta (A).

Banheiro e área por si sós conseguem melhorar enormemente as condições de confôrto e higiêne de uma casa, razão pela qual achamos que o projeto atual é sensivelmente mais aconselhável que o n.o I.

Em 11-5-47



EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobresalentes.

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & Cia. Ltda.

Rua Duque de Caixias, 730 — Fone 5-6945 — SÃO PAULO

Um problema cuja solução não é das mais faceis, tambem, não é das mais dificeis.

A pecuária em Mato Grosso

Eng.º Arlindo de SAMPAIO JORGE

O Govêrno, consciente de que o problema da carne, precisáva ser resolvido de maneira a dar aos brasileiros o controle do produto que lhe custou seculos a adquirir pelo trabalho perseverante e honesto de seus antepassados, mandou comissões e varios técnicos do Ministério da Agricultura estudar os meios de resolvê-lo. Inúmeras foram as sugestões apresentadas em 15 anos de ditadura e nada de positivo se resolveu. A solução não é das mais fáceis, porém, também, não é das mais difíceis. Duas são as conclusões a que chegaremos se quisermos resolver o problema: a primeira seria a nacionalização de todos os frigoríficos, suas fazendas de criar e recriar e suas invernadas de engorda; a segunda seria a criação de uma rede de frigorificos nacionais instalados nos diversos centros favoráveis existentes nas proximidades das zonas de criação, com o aparelhamento necessário, ou seja, construir câmaras frigoríficas e adquirir vagões frigorificos para o transporte.

A solução do problema pela nacionalização das empresas frigorificas e seus bens no país não é medida simpática e não estamos aparelhados para tomá-la por faltar-nos frota marítima para exportação de carne industrializada e frigorificada.

A outra solução, a da criação de frigorificos nacionais nas zonas de produção, vem resolver satisfatòriamente o problema, dando-nos o controle do produto da seguinte maneira: a) separaremos o consumo interno da carne no país da exportação para o estrangeiro da carne congelada e industrializada, ficando o primeiro a cargo dos frigorificos nacionais e a segunda a cargo dos frigorificos estrangeiros já organizados e aparelhados para êsse fim. Por essa forma desaparecerão as manobras baixistas porque, não permitindo nossas leis que as empresas frigorificas tenham invernadas próprias de criação, recriação e engorda, o mercado do gado gordo e magro será exclusivo dos criadores e invernistas, com competição de ofertas dos frigorificos nacionais e estrangeiros. Por essa forma nossa pecuaria terá assegurada a sua independencia desejada e o controle da carne também nacionalizado.

Pelos estudos e planos feitos pelo Govêrno conclui-se que era essa sua intenção, pois que dos estudos feitos foram sugeridos planos recomendando a instalação de 4 matadouros modêlos nos seguintes lugares: Baurú (Estado de São Paulo), Uberaba (Estado de Minas), Santa Maria (Estado do Rio Grande do Sul) e Entre Rios (Estado do Rio).

Os fatôres que contribuiram paar a localização dos frigorificos em Baurú são os seguintes: entroncamento de 3 ferrovias (Paulista, Sorocabana e Noroeste) com 2 linhas de acesso a Santos (Sorocabana e Paulista — E. F. S. J.), centro de grandes invernadas da zona Noroeste de São Paulo, com bôa água e energia hidroelétrica (fatôres essenciais para a fabricação do frio), e estão no centro de grandes Estados produtores de gado: Mato Grosso, Sul de

Goiás e Triângulo Mineiro, com cuja produção de gado conta para seu abastecimento.

A instalação do frigorifico em Baurú não resolve o caso da pecuária matogrossense, que precisa ter seu frigorifico localizado junto à sua zona de produção de gado; muito ao contrário, representa um golpe mortal na independência da pecuária matogrossense, que continuará dependendo do mesmo transporte, dos mesmos intermediários, dos mesmos aumentos de frete e das consequentes perdas para levar seu gado para as invernadas de engorda.

Objetivando melhor os seus estudos, o Govêrno resolveu, posteriormente, localizar também frigoríficos em Mato Grosso.

Sómente no Sul de Mato Grosso contamos com uma criação de gado superior a três milhões de cabeças. Pelas estatísticas feitas constatou-se que nos pantanais marginais aos rios Paraguai, Aquidauana e Miranda, abrangendo os rios Negro, Taboco e Taquarí, nos municípios de Corumbá, Murtinho, Aquidauana, Miranda, Bela Vista, Nioga e Herculania na parte alta dêsses mesmos municípios e nas de Campo Grande, Ponta Porã, Três Lagoas e Parnaíba, temos um rebanho de aproximadmente três milhões de cabeças de gado.

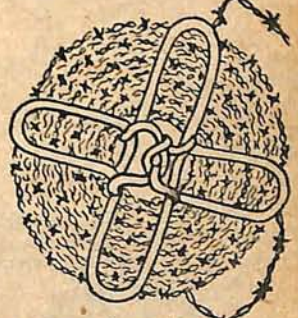
Considerando que dêsses três milhões, 1,5 milhão seja de vacas, e que a produção seja apenas de 50%, teremos 750 mil cabeças anualmente, e considerando que dessa produção, metade seja macho e metade fêmea, teremos uma produção de 375.000 bois anualmente, sómente no sul do Estado. Aliás, êsse calculo não é exagerado, pois, sómente a Noroeste exportou em 1938 um total de 170.000 reses. Vejamos o gado que saiu pelo Pôrto 15 de Novembro, pela Sorocabana, o que saiu a pé, tocados pelos portos Independência e Taboado (Getulio Vargas) e os bois abatidos nos sete saladeiros situados nas margens dos rios Paraguai, São Lourenço e Aquidauana; veremos que o total superará os 375.000 bois, não computando o gado da zona norte, que para o futuro virá também a ser abatido nos frigorificos do sul. Dizem que nosso Estado não tem gado para alimnetar um frigorifico do tipo do matadouro-modêlo que o Govêrno quer instalar. Vejamos a realidade: a matança dêsse frigorifico é de 600 cabeças diárias, ou seja 18.000 por mês, que nos dá 216.000 por ano, considerando a matança nos 12 mêses. Nossa produção de bois vai além de 400.000 por ano, sómente numa parte da zona sul.

Tomada a iniciativa de instalar o matadouro-modêlo, seja onde fôr, no sul do Estado, os fazendeiros cuidarão em seguida de formar e ampliar as invernadas de capim gordura, jaraguá e coloneão para aproveitar os lucros da invernagem e reputar melhor seu boi perante o matadouro.

Por essa forma, resolveremos o problema do transporte, valorizaremos nosso boi e criaremos a independência da pecuária matogrossense, libertando-a dos intermediários.

CAVALOS
DE
ESPORTE, SÉLA E TIRO
ARABE
ANGLO - ARABE
ANGLO - NORMANDA
PERCHERÓN POSTIER
SHEATLAND - PONY
MANGALARGA
FAZENDA "MONTE ALTO"
EST. AMERICO BRASILIENSE
LINHA PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

ARAME FARPADO
PARA CERCAS
Arame farpado estrangeiro - 400 metros
Arame farpado nacional - 250 metros
Arame liso p/ cercas, 15/16 - 1200 metros
Grampos para Cercas
Bons Preços — Pronta Entrega



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

EM UM PERIODO DE CHUVA CHEGAMOS A PERDER 33.3 TONELADAS DE TERRA POR HECTARE.

Plantio em contorno para combater a erosão

J. Quintiliano A. Marques

Eng.º Agronomo — I. A.

NAS LAVOURAS plantadas em fileiras, as perdas por erosão são muito maiores quando as linhas se dispõem morro abaixo do que quando são feitas em tôrno.

Em experiências realizadas na Estação Experimental de Pindorama, pela Secção de Conservação do Solo, em terreno arenoso com uma declividade média de 10%, plantado com milho e cultivado mecânicamente, durante um período de chuva de 314,4 mm, enquanto a terra arrastada pela erosão do plantio feito a favor das águas foi de 33,3 toneladas por hectare aquela arrastada do plantio feito em curvas de nível de apenas 14,0 por hectare — menos da metade!

A explicação dessa diferença é que, sendo o plantio feito em contôrno as próprias carreiras das plantas e também os pequenos sulcos e camalhões de terra que as máquinas de preparo e cultivo do solo deixam na superfície do terreno, constituem pequenas barreiras contra o livre e acelerado escoamento das enxurradas. "Devido a elas, a água das chuvas escorre mais lentamente sôbre o terreno, tendo, por conseguinte, oportunidade para se infiltrar mais; enriquecendo a reserva de umidade do solo ao invês de provocar estragos por erosão na superfície.

Em lavouras mecanizadas êsse sistema ainda facilita e economisa o trabalho das máquinas, reduzindo muito o esfôrço de tração (até 30%).

No plantio em contôrno são feitas, inicialmente, algumas curvas de nivel, que servem de guia para se traçar, paralelamente, as fileiras de plantas. A distância entre as curvas de nível básicas varia com a declividade e regularidade do terreno — são tanto menores as distâncias quanto mais forte o declive e mais irregular a topografia. De um modo geral, oscilam entre 10 e 50 metros.

COMO FAZER UM "TRAPÉSIO"

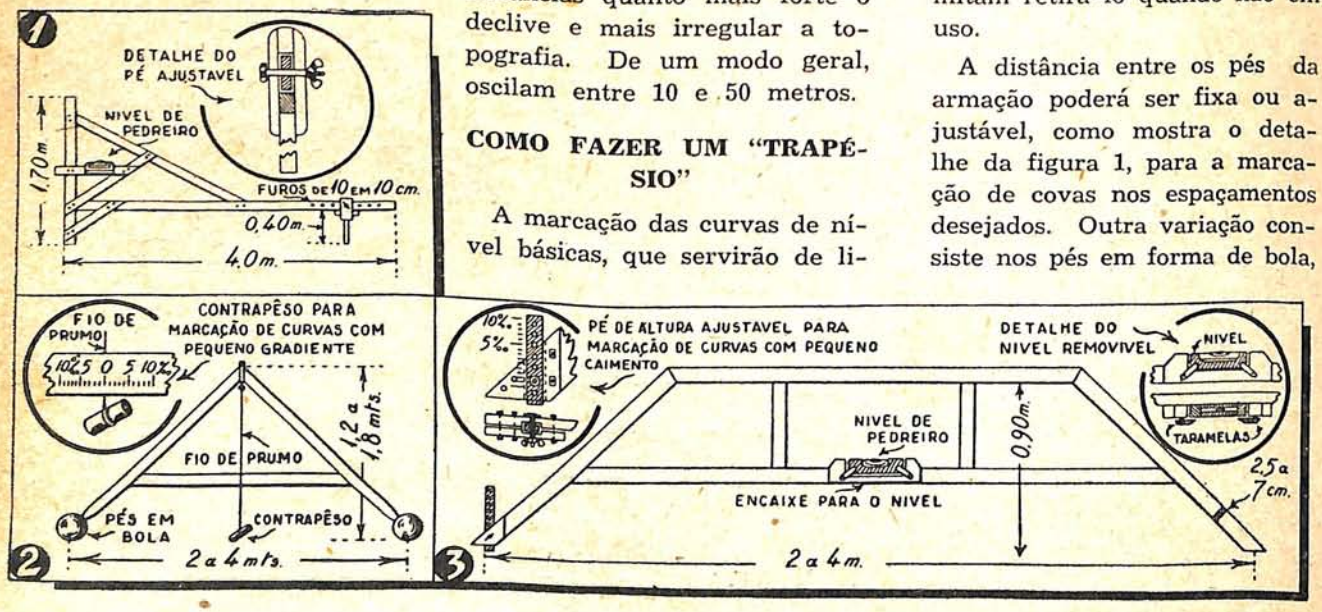
A marcação das curvas de nível básicas, que servirão de linhas-guia, poderá ser feita com o auxílio de um "trapésio" de qualquer dos tipos mostrados nas figuras 1, 2 e 3.

Qualquer deles é bastante simples e pode ser construido fàcilmente com algumas ripas e um fio de prumo ou nível de bolha dágua. O fio de prumo pode ser improvisado com um barbante e contrapêso e o nível de bolha dágua é dos comuns, usados pelos pedreiros.

Para construir a armação do "trapésio" os únicos cuidados consistem em usar madeira que seja ao mesmo tempo leve e rija e fazer as junções das peças bem firmes, a fim de evitar o seu desconjuntamento, que prejudicaria as marcações.

Quando se emprega o nível de bolha dágua — na verdade o mais prático — convém que seja construida na armação um encaixe especial para o mesmo, provido de taramelas que permitam retirá-lo quando não em uso.

A distância entre os pés da armação poderá ser fixa ou ajustável, como mostra o detalhe da figura 1, para a marcação de covas nos espaçamentos desejados. Outra variação consiste nos pés em forma de bola,



- MOINHOS (3aSH.P. PARA CEREAIS
- BOMBAS AMERICANAS "G M C"
- GRUPOS GERADORES "M A R V E L"
- BETONEIRAS E BRITADORES "P A R K E R"
- MOTORES "DIESEL" ATE' 71,15 H. P.
- PÁS E GANCHOS INGLEZES

CIA. AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS
Rua Santa Luzia, 685 - 10° Andar - Rio
Rua 24 de Maio, 239 - São Paulo

mais indicados para os terras muito frouxas ou recentemente aradas (figura 2).

Para aferir o "trapésio", isto é ajustar exatamente o nível da linha que passa pela base dos pés com a linha de nível indicada pelo fio de prumo ou pela bolha dágua, procura-se uma superfície bem plana e nivelada, como um assoalho, para apoiar os seus pés.

Querendo usar-se o "trapésio" para a marcação de linhas em terrenos com pequeno declive, basta pregar sob um de seus pés um pequeno calço com a diferença de nível que se desejar, ou então construí-lo de uma vez com um dos pés de altura ajustável, como mostra o detalhe da figura 3.

MARCAÇÃO DAS CURVAS

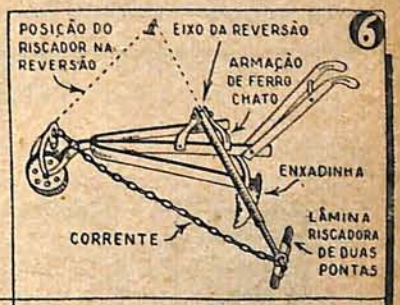
Para marcar as curvas de nível com o auxilio do "trapésio", a primeira operação consiste em determinar no terreno os pontos de partida das mesmas. Esses pontos, uma vez escolhido o espaçamento a ser usado, serão marcados ao longo da linha de maior declive do terreno, partindo-se de cima para baixo.

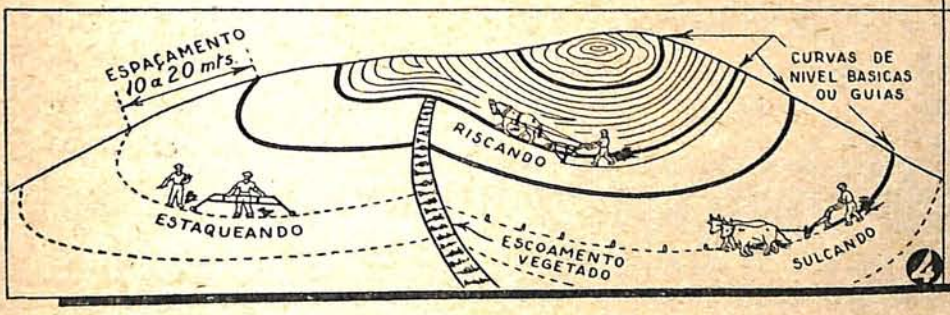
Em seguida, apoiando-se um dos pés do "trapésio" no terreno, no ponto de partida prèviamente marcado, e nele fazendo-se pivô, desloca-se o outro pé para cima ou para baixo, até encontrar no terreno um ponto no qual o fio de prumo ou a bolha dágua marquem nível. Marca-se êsse ponto com uma estaca ou golpe de enxadão e, fazendo-se nesse lugar um novo pivô, procura-se mais adiante outro ponto de nível. Assim se procede para os dois lados do ponto de partida escolhido, obtendo-se uma curva de nível.

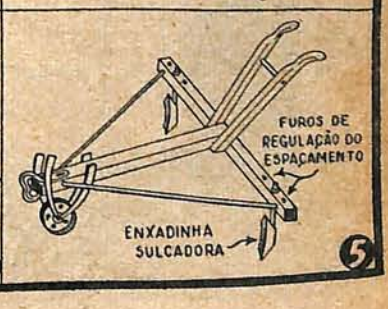
No caso de marcação de linhas com pequeno declive, é necessário prestar bastante atenção para que o pé do "trapésio" que foi elevado por meio do calço fique sempre para um mesmo lado, evitando erros.

Depois de estaqueadas ou marcadas com golpes de enxadão as curvas de nível, convém reforçá-las com um ou dois riscos de arado ou de sulcador, e quando se pretende aproveitar a marcação para o ano seguinte, é aconselhável, ainda, afixar em suas extremidades, nos bordos do campo, marcas ou sinais especiais.

Ao se fazer a marcação da curva de nível, as estacas ou







golpes de enxadão deixam uma linha em geral muito torta, convindo acertá-la um pouco, ao passar o arado ou o sulcador.

PARA RISCAR AS LINHAS DA CULTURA

Uma vez marcadas as linhas de guia, em nível, a locação das fileiras de plantas é fàcilmente feita com o auxílio de riscadores. Dêsses, os mais práticos são os mostrados nas figuras 5 e 6. O primeiro consiste de uma armação de madeira, munida de rabiças e suportando duas ou mais enxadinhas riscadoras, com o espaçamento fixo ou ajustável por meio de furos na barra da armação. O segundo consta de uma armação de cultivador de enxadinhas, tipo "Planet", sôbre a qual, com o auxílio de um suporte em forma de forquilha e de uma corrente leve, é adaptada uma haste de comprimento ajustável, formada por um cano dentro do outro, com furos de 5 em 5 cm, suportando na extremidade uma lâmina riscadora de duas pontas. A armação do cultivador fica apenas com a enxadinha do meio.

Devido às irregularidades da topografia do terreno, que fazem as linhas de guia se distanciarem irregularmente entre si, no plantio em contôrno, haverá sempre algumas ruas mortas que se interrompem no meio do terreno.

Existem dois sistemas principais de dispor essas ruas mortas — aquéle em que tôdas as ruas mortas ficam na metade da distância entre as linhas guias, e outro em que as ruas mortas ora ficam pelo lado de cima ora pelo lado de baixo de uma mesma linha guia, de acôrdo com a declividade do terreno. As figuras 7 e 8, nas quais as ruas mortas estão assinaladas por pontos, ilustram os dois sistemas, respectivamente.

O primeiro sistema consegue-se com riscos paralelos para cima e para baixo, ao longo de todo o comprimento de cada uma das linhas guia. E' o mais simples, porém como a queda de cada rua fica interrompida no meio do terreno, impossibilitando os excessos de água de atingirem os escoadouros naturais, com perigo de rupturas nocivas, deverá ser empregado apenas quando o solo fôr permeável bastante para reter os excessos de águas de chuva.

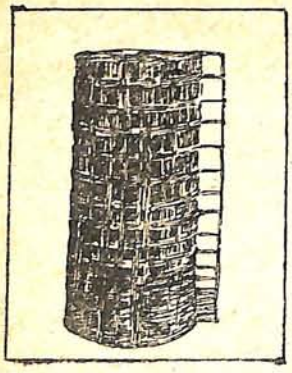
O segundo sistema, consegue-se riscando paralelas em relação às linhas guia, ora para o lado de cima ora para o lado de baixo, de maneira tal que a queda das ruas fique sempre no mesmo sentido, isto é, caindo rumo ao escoadouro natural. Êsse sistema, embora requerendo um pouco mais de atenção, é o mais indicado para terras pouco permeáveis, onde seja mais seguro prever o escoamento lento dos excessos de água de chuva do que tentar sua retenção complêta.

Como foi visto, o plantio em contôrno não apresenta dificuldade alguma, devendo, portanto, em consideração às suas grandes vantagens, ser adotado para tôdas as culturas, desde as anuais, como algodão, milho e outras, às permanentes, do tipo cafezal ou pomar .

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.



Altura Metros	Fio N.º	de Fios Horizontais	Espaço de fios Verticais	Rolos Mts.	Rolos Ks.	Métro Cr$
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. Paulo

O QUE A EXPERIENCIA ENSINA SOBRE A ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Farelada á disposição e a postura das aves

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet. — Zootecnista D. P. A.

Em nosso meio criatório é habito muito generalizado o sistema de arraçoamento chamado "farelada e grãos".

Nesse sistema de alimentação, as aves recebem em comedouros apropriados, uma mistura de diversos alimentos e uma determinada quantidade de grãos. Os grãos são colocados nos mesmos comedouros de farelada ou lançados na palha ou cama dos galinheiros ou abrigos.

As quantidades aconselhadas para êsse sistema de alimentação são as seguintes:

a) — farelada ou mistura — 60 grs.

b) — grãos — 40 grs.

As quantidades acima mencionadas se referem ao total a ser consumido diáriamente pelas poedeiras.

Portanto, condiciona-se um consumo máximo de 100 gramas de alimento por dia, para cada poedeira.

De um modo geral, as experiências revelam que tais quantidades satisfazem na prática da alimentação das aves, desde que o avicultor cumpra à risca êsse programa de alimentação.

No entanto, muitas vezes a negligencia dos agregados, responsaveis pelo manejo das poedeiras, faz com que tais quantidades de alimentos sofram alterações para mais, para menos ou mesmo deixando as poedeiras sem sua ração de grãos.

Como nem sempre é possivel uma fiscalização quotidiana dos serviços de arraçoamento das poedeiras, as falhas provocadas pela incuria dos agregados, se traduzem pela baixa na produtividade das aves, muda parcial em algumas poedeiras e outras alterações no estado físico das aves.

Exemplificando temos: no caso de uma poedeira receber 20 gramas de grãos, sua quota de farelada deverá ser de 80 gramas. As proporções mínimas são calculadas na base de 50 gramas de farelada para 50 gramas de grãos.

E' o que a prática da alimentação das aves tem revelado como o mais aconselhavel.

Há outra classe de avicultores que costuma restringir o consumo de alimentos pelas aves, principalmente na época de maior intensidade de postura, afim de diminuir os gastos, em relação ao preço dos ovos.

Essa prática não se recomenda, visto que, ao em vês de baratear o custo de produção de uma duzia de ovos durante o ano de postura, o resultado será justamente o inverso, ou seja, diminuir a produção média das aves e consequente diminui-

IDENTIFIQUE
Seus animais marcando-os
com

BOTÕES DE ALUMINIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMINIO.

De um lado do botão póde-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marcas, nomes, endereços, etc. (no maximo até dez letras). O botão de aluminio é colocado na orelha do animal e não póde ser tirado sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e com nome	**cento Cr.$ 230,00**
Botões lisos (sem numeros e sem marca) ..	**cento Cr.$ 200,00**
ALICATE	**cada Cr.$ 120,00**

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

ção do rendimento líquido por duzia de ovos produzida.

Com relação à restrição no arraçoamento das poedeiras, a experiência demonstra o que acima foi afirmado.

B. W. Heywang, da Estação Experimental de Avicultura do Sudoeste, em Glendale — Arizona — U. S. A., em 1942, foi o autor da experiência citada linhas abaixo:

Frangas da raça Leghorn Branca, alojadas em galinheiros de postura construidos a rigor, foram submetidas ao arraçoamento por "farelada total", que continha todos os elementos necessários à produção elevada de ovos.

Afim de atender ao plano da experiência as frangas foram divididas em 3 lotes.

O lote 1 recebia nos comedouros, a farelada à disposição; através de métodos apurados de controle, o consumo de ração do lote 2, foi limitado à 87 1/2 % (7/8) e o consumo de ração do lote 3 foi limitado 75% (3/4), do total consumido pelo lote 1.

O quadro abaixo dá conta dos resultados obtidos.

Pelo exame do quadro podemos concluir o que se segue:

1.º — a restrição de alimentos produz um abaixamento da postura e aumenta o custo de produção de uma duzia de ovos, sem no entanto economisar no preço da alimentação.

2.º — quando se reduz o consumo de mistura de 12,5% (lote 2), há uma quéda de 32% na produção de ovos; um aumento de 27% no total de gramas de alimentos consumidos para produzir uma duzia de ovos e um aumento de 27% no custo da alimentação necessária à produção de ovos.

3.º — quando se reduz o consumo de mistura de 25% (lote 3), há uma quéda de 52% na produção de ovos; um aumento de 54% no total de gramas de alimentos consumidos para produzir uma duzia de ovos e um aumento de 54% no custo da alimentação necessária à produção de ovos.

Sabe-se que grande parte da alimentação ingerida pelas poedeiras se destina a manter o equilibrio biológico do organismo e o excedente para atender à produção de ovos.

Isto quer dizer que, enquanto não se atender às funções que determinam o equilíbrio biológico do organismo, nenhuma porção nutritiva se dirige para a formação dos ovos.

Assim sendo, quando se dá às poedeiras uma mistura equilibrada dentro dos melhores indices nutritivos, o consumo de ração é condicionado pelo valôr biológico das poedeiras, ou seja, pela sua aptidão oveira.

Portanto, desde que o interêsse imediato de uma exploração avícola é o rendimento econômico e êste, é tanto maior quanto mais elevada é a produção de ovos, podemos concluir que, quando se dá às poedeiras, farelada à disposição nos comedouros e grãos controlados ao cair da tarde, os resultados obtidos são os melhores e se traduzem por um lucro maior e mais constante.

Quando se dá às poedeiras, farelada à disposição, elimina-se a possibilidade de um desiquilibrio biológico provocado pela falta de elementos nutritivos, necessários à manutenção das funções orgânicas e produtivas.

Isto porque, tôdas as poedeiras terão acesso aos comedouros, principalmente as tímidas e de menor pêso; desde que os comedouros contem sempre farelada à vontade, tôdas as poedeiras terão suas necessidades nutritivas satisfeitas, mesmo quando houver falta de grãos.

E' o que a prática da alimentação das aves estabelece como o sistema mais aconselhavel para se manter uma produção elevada nos lotes de poedeiras.

QUADRO — Efeito da restrição da farelada sôbre a produção e o rendimento

LOTE	FARELADA	OVOS MÉDIA ANUAL	GRS. DE RAÇÃO P/DZ. — OVOS	GRS. DE RAÇÃO P/DZ. — OVOS Cr$ *	LUCRO P/ GALINHA Cr$
3	A' DISPOSIÇÃO	182	1.997	2,64	35,80
2	87,5% do lote 1	124	2.541	3,36	17,00
1	75% do lote 2	88	3.086	4,08	6,80

* — Custo — quilo farelada = Cr$ 1,32

! — Ovos — duzia = Cr$ 5,00 (o lucro p/ galinha se refere à diferença entre o preço dos ovos e o custo da ração).

ALGUMAS MOLESTIAS CAUSADAS PELA DEFICIENCIA DE MINERAIS E O QUE FAZER PARA EVITA'-LAS E COMBATÊ-LAS.

Deficiências de alguns minerais

NOÉ MASOTTI
Médico - Veterinário

Nosso objetivo é expor, de modo claro, algumas das manifestações que os animais apresentam diante da falta dos sais minerais Cálcio e Fósforo.

O cálcio representa 2% do corpo de um animal adulto e, mais ou menos, 95% desta quantidade está no esqueleto; encontra-se ainda nos músculos, sangue, etc. Um pouco mais de 60% de cálcio do animal recemnascido foi depositado nos dois últimos meses da vida intra uterina. Êste fato é importante porque, do penúltimo mês de gestação em diante é que os sais minerais devem ser dados à fêmea.

Um animal em crescimento, em gestação, ou durante um período de tratamento com o cálcio deve reter êsse elemento e, caso contrário, isto é, se houver eliminação, não haverá depósito, e portanto, aparecerá a deficiência.

Devemos saber também que o cálcio para se fixar no organismo deve estar na presença do fósforo e da vitamina "D". Por isso, diminuindo a quantidade de cálcio do organismo, aumenta a do fósforo como na OSTEOFIBROSE (cara inchada) e, se o cálcio aumenta, diminui o fósforo, como na OSTEOMALACIA dos bovinos. No RAQUITISMO também há baixa na quantidade de fósforo do sangue.

Os animais exigem mais cálcio do que fósforo. Apesar disso, as necessidades são maiores para o fósforo, porque êste se encontra em menor quantidade no capim, alimento mais consumido pelos nossos animais.

Quais são as causas gerais que determinam ou auxiliam o aparecimento das perturbações?

1.o) Terras pobres pelo uso contínuo, erosão, devastação das matas, queimadas, falta de adubação, etc.

2.o) Forragens cultivadas em terrenos pobres.

3.o) Depois das secas prolongadas as forragens são mais pobres.

4.o) Alimentos pobres em cálcio: grãos e seus subprodutos, sangue sêco, produtos de carne sem ossos, etc.

Como sabemos, os animais têm grande necessidade de cálcio:

a) as fêmeas em gestação, para perfeito desenvolvimento do feto;

b) fêmeas em lactação, para garantir o perfeito crescimento do filho;

c) animais em crescimento. Os potros depois do desmame e na época das mudas;

d) outros animais para compensar os gastos diários.

5.o) Alimentos com excesso de cálcio também são capazes de causar perturbações.

6.o) Alimentos ricos em fósforo, cujo excesso provoca perturbações gástros intestinais, caso que se deve levar em conta: grãos (milho, 1 parte de cálcio para 20 partes de fósforo; aveia, 1 parte de cálcio para 6 partes de fósforo), farinha de peixe, farinha de linhaça, resíduos de carne, sangue (1 parte de cálcio para 9 partes de fósforo), tortas, etc.

7.o) Haverá deficiência de fósforo quando se alimentam animais com forragens pobres neste elemento, sem procurar substituí-lo.

8.o) A verminose também deve ser eliminada, para que o animal possa se fortificar.

9.o) A vitamina "D", chamada de anti-raquítica, cuja função é presidir a assimilação cálcio e fósforo, os quais não se assimilam na ausência daquela. Por meio dos ráios ultra-violetas do sol, certas substâncias do corpo se transformam em vitamina "D". Nas zonas onde o sol é abundante, como a maior parte do ano em nosso país, principlmente pela manhã, aqueles ráios são mais potentes, e não têm a importância que possuem nos outros países onde o sol é menos forte.

Qual é a melhor relação entre a quantidade de cálcio e de fósforo a ser dada aos animais?

Os animais devem receber o cálcio e o fósforo, mas em proporção adequadas. A relação mais conveniente entre estes dois elementos é: uma parte de cálcio para uma de fósforo (2:1). Esta relação será tanto mais nociva, quanto maior quantidade de fósforo houver, pois o seu excesso impede a absorção do cálcio. Se a relação entre cálcio e fósforo passar a 1:2, isto é, uma parte de cálcio para duas partes de

fósforo, principalmente para os equinos, já poderão aparecer os primeiros sintomas da Osteofibrose, ou seja, a Cara inchada.

Quais as doenças, e como diferenciá-las?

Raquitismo: ataca os animais jovens, devido a uma deficiência de cálcio, fósforo e vitamina "D", atacando cães, porcos, potros, asininos, aves, bezerros, cordeiros, cabritos e coelhos.

Osteomalácia: ataca mais os bovinos (principalmente as vacas). Examinando o sôro de animais doentes vamos ver que há um aumento do cálcio e uma baixa do fósforo.

Osteofibrose: conhecida dos nossos criadores como Osteomalácia, nome impróprio; pois na Cara inchada não há um amolecimento dos ossos. No sôro de equinos e muares atacados nota-se diminuição do cálcio e aumento do fósforo.

Osteoporose: ataca animais velhos; equinos ou bovinos. O osso atacado apresenta-se poroso.

Quais os suplementos minerais e alimentos mais usados para suprir a falta na ração de animais necessitados?

Para saber qual o mineral que deve ser dado aos animais, devemos saber qual o elemento em falta. Se a ração em condições normais tem suficiente cálcio, devemos adicionar sòmente o fósforo. Ao contrário, se a ração tem a quntidade suficiente de fósforo, administrar um mineral rico neste elemento irá prejudicar o animal.

Uma ração pobre em cálcio poderá ser corrigida com os seguintes suplementos minerais:

Pedra calcárea moída (menos de 40% de cálcio).
Conchas de ostras moidas (menos de 40% de cálcio).
Carbonato de cálcio precipitado (40% ds cálcio).
Cinzas de madeira (mais ou menos 26% de cálcio).

Os alimentos ricos em cálcio são: leite desnatado, resíduos de carne, farinha de peixe, leguminosas, etc.. Os compostos mais usados para suprir a falta de fósforo são:

Fosfato monocálcio (25% de fósforo).
Fosfato monocálcio (18% de fósforo).
Fosfato tricálcio (rel. Ca: P é 60:31, isto é, 2:1).

Ao lado destes suplementos minerais, existem alimentos ricos em fósforo: leite desnatado, resíduos de carne, farinha de linhaça, farinha de peixe, farelos, tortas, grãos, etc..

Outras vêzes, para bem alimentar os animais, podem ser empregados suplementos minerais e alimentos que, pela percentagem ótima de cálcio e fósforo, estarão dentro dos limites estabelecidos:

Farinha de osso bruta (23% de cálcio e 10% de fósforo: rel. 2,3:1).

Pó de osso obtido pelo vapor (32% e Ca. e 15% de P; rel. 3,2:1, 5).

Leite desnatado: rico em cálcio e fósforo.

Resíduo de carne: rico em cálcio e fósforo.

Farinha de peixe: rico em cálcio e fósforo.

Quais as medidas preventivas usadas, para evitar o aparecimento daquelas perturbações?

1.o) Mandar analisar as terras para saber qual o elemento em falta e fazer as devidas adubações. Infelizmente, pelo custo elevado dos adubos, o fazendeiro não pode adotar tal sistema.

2.o) Se os animais recebem concentradas e boas forragens, os minerais devem estar nas devidas proporções.

3.o) Mandar fazer análises dos capins para saber se os diversos componentes estão em quantidades normais. Devemos lembrar que as quantidades dos elementos dos capins variam com a época do ou, período de crescimento, com a região, o solo, etc.

4.o) As verminoses devem ser tratadas.

5.o) Eanear brejos e charcos, pois, produzem forragens ácidas que auxiliam a doença.

6.o) A falta de sol, aliada à falta dos sais minerais, é capaz de determinar o aparecimento de doenças. Quando o animal não recebe sol, fator que auxilia a fixação do cálcio nos ossos, êstes se alteram e surgem os distúrbios.

7.o) Se a zona é pobre em elementos minerais, êstes devem ser administrados periódica ou constantemente. Nas fazendas, onde é evidente a deficiência de sais minerais, será bom deixar ao alcance dos animais, um coxo com "pó de osso", ou como também é conhecido, "farinha de osso".

Quando as vacas são alimentadas com farelo de trigo e farelo de algodão, devem receber cálcio. Bovinos em regime extensivo de pasto devem ter à disposição, misturas com cálcio e fósforo. Como o leite é rico em cálcio e fósforo, não haverá necessidade desses elementos, quando o animal está em aleitamento.

Para os porcos, quando se usa o leite desntado, resíduo de carne, farinha de peixe, não há necessidade de suplemento mineral; mas nas nossas condições, com pastos deficientes e, sem alimento protêico (farinha de carne, de peiae, etc.) devem receber o suplemento, especialmente as porcas de cria. Se o concentrado é rico em fósforo, devem receber êste último.

SEU BEZERRO
DEVE SER
TRATADO COM

Pasta Caloá

PRODUTO DE ALTO PODER CICATRIZANTE, ANTISSÉTICO E REGENERADOR DOS TECIDOS

Os ferimentos superficiais, escoriações, córtes e pisaduras nos ANIMAIS, bem como todas afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc., desaparecem ràpidamente com o uso da PASTA CALOÁ.

É eficiente desinfetante e o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos.

Abrevia o tratamento da "UMBIGUEIRA" dos touros, e é um ótimo auxiliar nos casos de "ESPONJAS".

EM LATAS DE 500 GRAMAS (1|2 QUILO) LATA Cr$ 20,00

APCB ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Quais as quntidades de cálcio o fósforo que os animais necessitam?

Daremos as necessidades dos bovinos por dia e por cada quilo de pêso vivo.

	Cálcio	Fósforo
Novilha em crescimento	0,16 gr.	0,12 gr.
Vaca em gestação:	12,5 gr. por dia.	6,25 gr. por dia
Vaca - adulta:	0,09 gr.	0,04 gr.
Por litro de leite:	5,4 gr.	6,0 gr.
Bezerros:	não sentirão falta dos elementos minerais, pois recebem o suficiente através do leite.	

Exemplo: uma vaca de 500 quilos de pêso, com 6 meses de gestação, produzindo 10 litros de leite, necessita:

	Cálcio	Fósforo
Para o crescimento:	80,0 gr.	60,0 gr.
Para o leite:	54,0 gr.	60,0 gr.
Para o feto:	12,5 gr.	6,25 gr.

Cálcio

Não devemos nos esquecer, que havendo falta dêstes elementos não haverá quebra imediata na produção de leite, mas, o animal vai retirando dos seus ossos, o que necessita, desmineralizando-o, e daí fraturas, osteomalácia, etc.

Equinos de trabalho: não há necessidade desde que a zona não seja pobre, ou não estejam doentes.

Égua em gestação, égua amamentando e potros em crescimento: quando é o Cálcio que falta, pode-se corrigir a deficiência colocando ao alcnce do animal, carbonato de cálcio moido, 30 gr. diárias por cabeça. Faltando o Fósforo usa-se a farinha de ossos na razão de 30 gr. por dia e por animal.

Porca em gestação: 0,4% da ração de farinha de osso.
Porca amamentando: 0,4% da ração de farinha de osso.
Leitões em crescimento: 5 gr. de farinha de ossos por cabeça por dia.

Quando as porcas recebem leite desnatado, farinha de carne ou de peixe e, bom pasto, não há necessidade da administração de Cálcio e Fósforo.

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUÁRIA

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

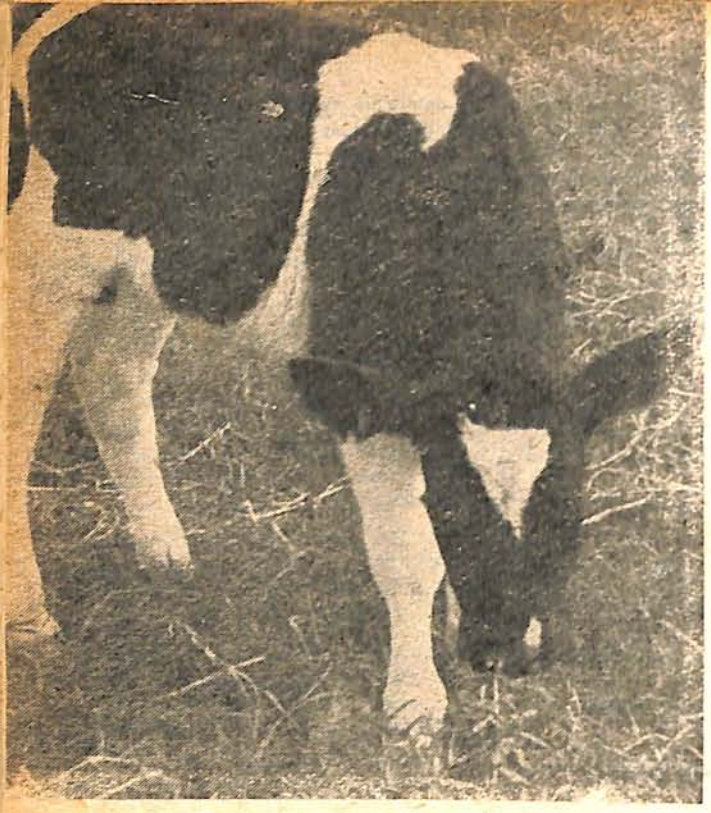
Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo

OS CUIDADOS DISPENSADOS À GESTANTE SÃO FARTAMENTE COMPENSADOS

MORTALIDADE EM BEZERRO



Um bezerro sadío da Granja Bôa Vista, em Campinas

Adatado do artigo de A. L. Mc Nabb em que êste faz sugestões ao meeting anual do Canadian Jersey Cattle Club.

A mortalidade de bezerros atinge proporções muito sérias. Si fossêm publicadas estatísticas a respeito, da mesma forma como o são para os concursos leiteiros, as cifras seriam realmente alarmantes. A crítica pode imputar á profissão veterinária estas perdas mas eu asseguro que esta falha é devida á falta de encorajamento da mocidade em seguir a carreira da profissão veterinária. Segundo o curso de 1941 há apenas 1.051 veterinários no Canadá com 30% dos quais acima de 65 anos de idade. Precisamos de gente moça e em quantidade suficiente a atender as necessidades de todos os municípios. A mortalidade de bezerros tomou nova importância dêsde os progressos realizados com a inseminação artificial. Animais jovens da mesma alta qualidade comandam os preços dos mercados, e agora criadores têm a oportunidade de inseminar suas fêmeas com reprodutores de elite.

13% DE MORTALIDADE

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos obteve dados sôbre a mortalidade de bezerros em três áreas distantes de três planteis de gado leiteiro. Êsses dados revelaram que a perda de bezerros era de 13% entre nascimento e idade de criação.. Enquanto se reconheça que os criadores não possuam reservas econômicas nem facilidades como as instituições oficiais quanto aos cuidados sanitários, são possíveis resultados satisfatórios contando com condições modestas. Em uma bem organizada granja foi possível mediante certas diretrizes reduzir para 4% as perdas em animais de menos 4 mêses de idade de criação. Para obter isto, veterinários e bromatologistas combinaram esforços no sentido de baixar a proporção de mortalidade. Êste problema deve ser considerado de quatro pontos: 1) Bôa criação; 2) Bôa alimentação; 3) Cuidados sanitários; 4) Mantenimento sadio. A época para começar dispensando cuidado ao bezerro é na seleção da mãe muito antes do bezerro ser concebido. Sabe-se que uma novilha recebendo diéta balanceada e cuidadosamente vista depois pode ficar em lactação por muito tempo e como regra produz um bezerro mais desenvolvido e sadio. A vaca parturiente deve ser colocada em uma maternidade, previamente limpa. O bezerro deve ficar com a mãe por três dias para mamar à vontade, ser removido no 4.º dia para limpeza do estabulo. Do quarto dia em diante o bezerro deve ser alimentado com leite integral quente, á temperatura de 37°C na proporção de 6 a 10% do pêso do corpo. Se o leite integral tiver teôr de gordura superior a 3,5%, deve ser diluído com água quente até se aproximar daquele teôr citado. O leite deve ser aumentado durante a quarta semana. Depois de duas semanas de idade, se o bezerro é normal, pode ser colocado em um box com outros bezerros e com acesso livre para feno e farinhas.

A maneira de dar o leite ao bezerro é também muito importante: evitar consumo muito rápido. Exigir que o bezerro estenda o pescoço enquanto bebe porque assim o leite, pela goteria esofagiana, vai diretamente ao abomaso em lugar de permanecer no rumen. Êste compartimento gastrico, durante as primeiras semanas de vida, não está inteiramente desenvolvido e há, assim, possibilidade, se o leite fluir diretamente para êle, de sobrevir indigestão.

A vitamina D é importante para regular o metabolismo do cálcio e fosforo. Uma deficiência de vitamina D torna-se evidente pelos sinais de raquitismo. Por outro lado, dosagem excessiva desta vitamina pode ser tóxica. As exigências são de 400 a 500 unidades internacionais por 50 quilos de pêso do corpo diàriamente. O metabolismo do cálcio e fosforo depende: da quantidade dêstes elementos na ração, da proporção de um para outro — a mais desejavel é de 1,2:1 e da quantidade de vitamina

e atividade da glandula paratireoide. A vitamina C é sintetizada mas sabe-se que essa sintese não se faz logo após o nascimento.

VITAMINA DO COMPLEXO B

Sob condições ordinárias os germes do rumem sintetizam suficiente complexo B. para prover as necessidades porém experiências mostram que de 50 a 100 miligramos de niacina diáriamente auxiliam no controle à diarréia dos bezerros; tiamina ou vitamina B1, um miligramo por 50 quilos de pêso e riboflavina um ou dois miligramos. Niacina ou ácido nicotinico adquiriu importância em veterinária; assim, pensa-se que a enterite necrotica seja devida à sua ausência. Portanto, para manter os bezerros em bôa condição de saúde não basta dar-lhes leite mas também vitaminas.

Um ponto essêncial é o cuidado sanitário. A expressão diarréia de bezerro é usada em sentido amplo, para descrever uma condição de diarréia que pode ser devida a uma falta de vitamina A. Os animais carentes nessa vitamina podem morrer de infecção respiratória devido a uma queda nas barreiras de defêsa. Em outros casos a infecção diarréia pode ser considerada uma condição secundária para a infecção respiratória. A condição de diarréia pode ser o resultado de aborto ou mastite ou ser devida a disturbios da nutrição. A prática de alimentar bezerro com leite de vaças afectadas com aborto contagioso não deve ser condenada, porque tal leite tendo germes vai servir de meio de vacinação oral para o bezerro. Os germes do aborto podem ser achados no estomago e no tecido muscular. Êsses germes já foram isolados de músculos de bezerro que os receberam pelo leite e por um período superior a 60 dias depois de ter terminado o consumo de tal leite. Essa vacinação oral tem pois, seu valôr.

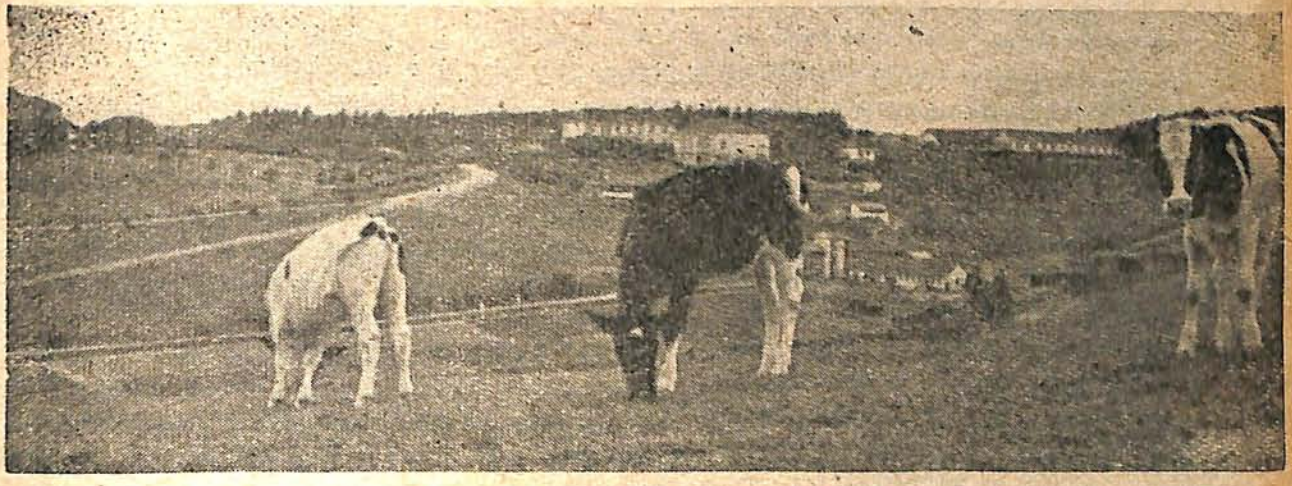
O leite de vacas com mastitis não serve para bezerros especialmente quando já mostra alterações físicas. Nas mastitis a primeira cousa que ocorre no leite é uma diminuição dos sais, cálcio e fosforo, e aumento dos produtos de inflamação.

Se por qualquer circunstância não se pode prescindir de dar tal leite, deve-se ferve-lo por alguns minutos.

Muito progresso se consegue pelo adequado tratamento dos bezerros. Assim, permitir que fiquem com as mães até o 3.º ou 4.º dia e depois colocá-los em estábulo limpo e sêco, dar-lhes rações convenientes, proporcionando a cada animal espaço razoável. Também a antessepcia do cordao umbelical, ao nascer, com uma solução a 20% de argirol, recentemente preparada, ou com outro qualquer desinfetante. É essencial proporcionar ambiente bom, limpo e sêco ao bezerro.

Para a limpeza dos utensílios em muitos casos o vapor ou a água quente são insuperáveis. Entretanto, não se dispondo dêstes elementos de esterilização, podemos recorrer ás misturas químicas. Os compostos de cloro são altamente germicidas, econômicos e de aplicação rápida. A simples água de Javel usada na proporção de uma colher de sopa para cada 5 litros d'água é desinfetante satisfatório. O ideal é esfregar e lavar as paredes com água quente e sabão e depois esparzir solução de cloro. Como uma prática geral quando se deseja esterilizar material mucoso, o melhor preparado é o cresol ou sabão alcatroado. Não quer isto dizer que onde essas regras são seguidas jamais teremos infecção e consequente diarréia dos bezerros. Certamente que ocorrem infecção em granjas com bôas condições sanitárias. Às vêzes a diarréia é acompanhada de pneumonia mas o isolamento dos animais, traz, não raro, bom resultados.

Penicilina e Sulfa — As sulfas têm exercido papel de relevo. Nos casos de infecção gastro-intestinal as sulfas menos solúveis dão excelente resultado: sulfataladine e sulfasudixine. Quando a infecção respiratória é o sintoma predominante, pode esta forma acompanhar ou ser acompanhada pela infecção gastro-intestinal. Na infecção respiratória emçrega-se: sulfatiazol, sulfameazine sulfadiazine. Devem ser administradas com intervalos de 5 a 8 horas. A penicilina, seja na forma sodica ou calcica, hipodermicamente, produz elevação no nível sangíneos ràpidamente. O nível de penicilina obtido pela administração de 300 unidades a um bezerro recem-nascido é efetivo por apenas 2 horas. Dando 500 unidades, a atividade se prolonga por 4 horas.



O pastorejar ao ar livre é um fatôr importante para a bôa saúde dos bezerros (No Colégio Adventista, em Santo Amaro).

A questão do leite em S. Paulo

O CHAMADO LEITE DO VAQUEIRO

Publicamos o quinto artigo da série "A questão do leite em S. Paulo" e que é a conclusão da parte sobre o "Panorama da nutrição do homem brasileiro". Estes trabalhos são de autoria do DR. ALEXANDRE MELLO, Diretor da Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal, da Secretaria da Agricultura.

A granja de leite B é o tipo de organização pastoril, que os produtores de leite das redondezas da capital terão de imitar, extrita e rapidamente, se não quizerem desaparecer, organizando-se em moldes compativeis com o estado de adiantamento que a nossa industria leiteira está atingindo. As instalações pastoris da periferia da cidade — os estabulos do chamado leite de vaqueiro — sempre foram a expressão maxima do absurdo zootecnico e da contravenção dos mais elementares preceitos de higiene.

Quem manuseia estes assuntos, sabe a que espantoso grau de irresponsabilidade higienico-sanitario havia atingido, anos atrás, a maioria desses estabulos onde as vacas se acotovelavam num regime de estabulação permanente, em superlotação, dentro de recintos acanhados, sem sol e sem luz, pisando chão de terra, lamaçal nos tempos de chuva, e o leite brotava como flor impura dos pantanos. Em muito delas o leite ordenhado á tarde era recolhido em tanques de cimento, os mesmos onde eram lavadas as roupas de casa, e ai ficava á luz das estrelas, até o romper da madrugada, para então juntar-se ao leite ordenhado do momento e ser recambiado á freguesia.

E' um aspecto da situação, fotografado em toda a sua hediondez, em relatorios da epoca feitos por medicos do Serviço Sanitario a quem cabia a fiscalização dos estabulos. Não esquecer que em cada grupo de 10 animais, 5 eram tuberculosos, conforme os documentos oficiais a respeito, não muito remotos, pois são datados de 1938 revelando que das 10 mil vacas estabuladas na orla rural da cidade, 5 mil reagiam à tuberculina. Destas era grande a percentagem das que eliminavam bacilos pelo leite segundo demonstrei em trabalhos dados à publicidade. A inoculação em cobaias, de 1 a 2cc desse leite centrifugado, provocou com 30 % das amostras usadas uma tuberculose generalizada com morte dos animais de experimento em cerca de dias. Isso significa que em 100 litros de leite crú vendidos ao consumidor 30 litros veiculavam esse contagio extremamente ativo.

Aí então o leite não era o celebre "cemiterio de germes" cantado em prosa e verso pelo lirismo passadista dos cavalheiros andantes defensores desse pessimo leite crú. Era muito pior. Era a emulsão bacteriana preparada nos laboratórios animais das mamas infectadas, para a prova experimental de resistencia humana, da criança sobretudo a ação

patogenica do bacilo tuberculoso de origem bovina. É verdade que ainda ha quem discuta estas coisas, que ponha em duvida a tese da patogenia do germe tuberculoso de origem bovina para o homem, num retrocesso á velha concepção dualista de Kock sobre a especificidade patogenica do germe. São medicos, pediatras, higienistas que marcham na retaguarda dos fatos adquiridos pela ciencia. É a visão perturbada pela poeira densa que a rotina de conhecimentos entretem nos ares.

Desde Nocard e Arloing se admitiu a possibilidade de infecção humana pelo germe da tuberculose Bovina tendo o I Congresso de Tuberculose proclamado os perigos da transmissão da doença para o homem, reclamado medidas severas para coibir c contagio. De então para cá, essa noção cientifica firmou-se definitivamente. Na America do Norte, a luta contra a tuberculose bovina sustentada anos a fio e a pratica da pasteurização de quase todo o leite de consumo, tiveram como resultado o desaparecimento quase completo da tuberculose ganglionar infantil.

Um dos mais pesados argumentos de que lançam mão os opositores da vacinação anti-tuberculosa da criança pelo B. C. G., é exatamente o de que esse germe pode revirulentar-se no organismo dos individuos vacinados, desencadeando a doença tuberculosa. E são grandes esses nomes no mundo cientifico. Ora, o B.C.G. é uma raça de bacilos tuberculosos bovinos que segundo Calmette e Guerin, perderam definitivamente sua virulencia. Se é verdade que se trata de "tipos diferentes que não se adatam a especies animais que não lhes são proprias", como os derradeiros representantes da teoria dualista, por que motivo, então, a extraordinaria celeuma universal, gerada pela aplicação do B. G. G.? Se este é de origem bovina, como de fato o é, se o germe bovino é inocuo para a especie humana, qual a razão desse imenso receio de que a vacina possa converter-se, no organismo de criança vacinada, em doença tuberculosa?

Na mesma época em que verifiquei que cerca de 30% dos leites crús do comercio veiculavam o "M, tuberculosis" vivo e virulento, publicava Bruno Rangel Pestana, do Instituto Adolfo Lutz, impressionante resultado de suas investigações sobre a presença do agente da tuberculose em crianças mortas de meningite. Seus trabalhos demonstraram que em elevada porcentagem de casos o agente responsável era o bacilo tuberculoso de origem bovina.

Podemos concluir, sem grandes contorsões do raciocinio, que essas crianças consumiam aquele mesmo leite crú ou mal passado ao fogo, pois que outra forma de contagio foge às condições normais da pratica.

O desaparecimento daqueles velhos e dantescos bioterios que eram os estabulos da capital, a varredura desses velhos e imundos pardieiros das lindes limitrofes da cidade, foi sem duvida o maior beneficio que as usinas de pasteurização na sua concurrencia antropofagica, prestaram à população da Capital. Porque, hoje, segundo informes do serviço competente, a situação variou pois novos e melhorados estabulos substituem em parte, aquela verdadeira favela bovina plantada à ilharga da cidade. Contudo, muito ha que fazer ainda nesse setor incoercivel da nossa pecuária de leite.

A propria tuberculose que ia num crescendo, retraiu-se: os ultimos trabalhos de serviço competente do Departamento da Produção Animal, referem-se a uma taxa de positividade ao teste tuberculinico que não vai alem de 10%. A organização dessa atividade rural sob a constelação cooperativista ou mediante outra modalidade qualquer de espirito gregario, plasmada em novos moldes, copiando os tipos das granjas de leite B é medida que deve ser estudada com afinco porque parece ser a unica solução compativel com a possibilidade de sobrevivencia.

Nas condições atuais, o chamado leite de vaqueiro já é sem duvida, um produto superior ao leite que vem do interior longinquo. Produzido nas circunvinzinhanças da cidade, pode ser entregue á pasteurização com apenas tres ou quatro horas de idade após a ordenha: sua acidez varia entre 16 e 18.o; o teor microbiano anda em torno de 5 milhões de germes por cc. O leite do interior, como é notorio, quando entra para o beneficiamento das usinas, já está, com frequencia, com 24 horas de idade no minimo: acidez em cerca de 20.o, apresentando não raro contagens microbianas que vão alem de 50 a 100 milhões de germes por cc..

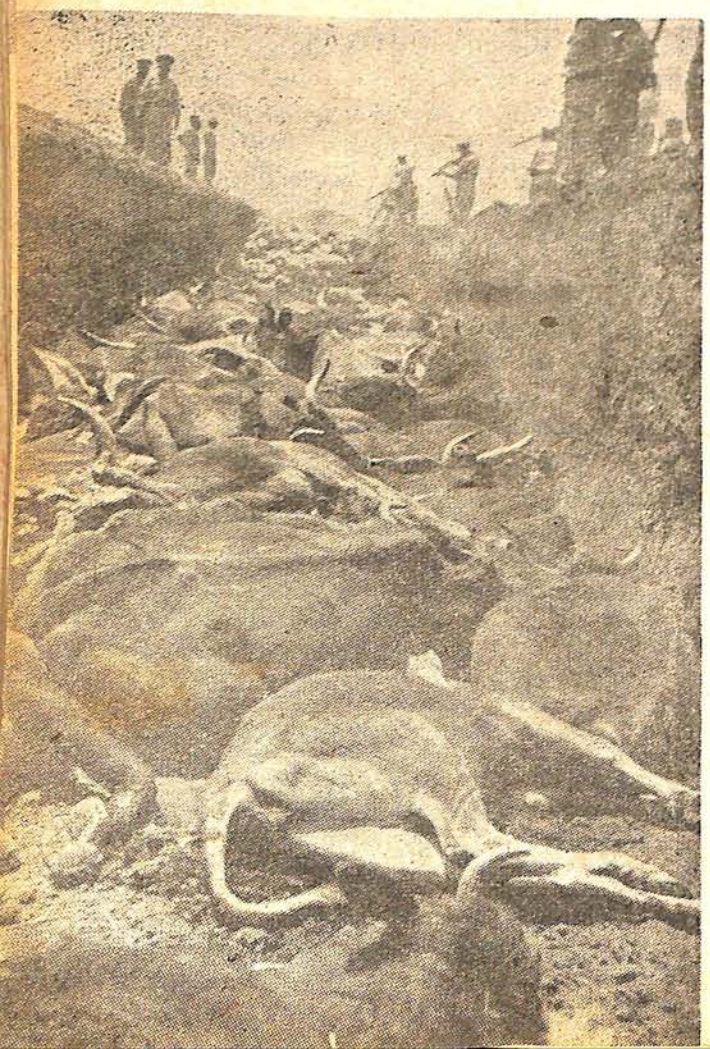
Do ponto de vista das qualidades organolepticas basta considerar que o leite da capital é novo; o que vem do interior é um leite senil apresentando-se com alterações do seu equilibrio bioquimico, com modificações na constituição da molecula proteica. Em lugar do aroma e sabor tão amaveis peculiares ao leite fresco, o olfato e paladar apreendem sensações ingratas que agem sobre o estomago como eficientes vomitivos. A reorganização dessa pecuária que viceja às portas da cidade poderia, rapidamente, chegar à produção diaria de mais de 200 mil litros de leite fresco e bom, que seria recebido pela população como o maná caido dos céus.

Deveria, no entanto esse leite, ser entregue diretamente ao consumo ou submetido obrigatoriamente á pasteurização.

MATANÇA NAS FAZENDAS SOB NUTRIDO ÓGO DE FUSILARIA É DOLOROSO E ATERRADOR.

UMA LIÇÃO TERRIVEL

"Cuba Ganadera" em seu numero de junho ste ano fornece interessante noticia intitulada: mportancia da Epizootia de Febre Aftosa no Me- co" assinada pelo Dr. Rafael Montes. Essa terri- l infecção, tendo aparecido em dezembro do ano ssado determinando, como medida profilatica, o chamento da Exposição de Pecuaria de Queretá- que então se realizava, por muito tempo serviu tema preferencial do noticiario leigo e mesmo s publicações tecnicas. Originou-se assim vasto aterial de discussão, à par de controversias cien- icas em torno da verdadeira origem do virus. En- anto se prolongavam as tertulias de cunho acade- ico, o governo mexicano enviou para Inglaterra Suissa um de seus técnicos para, em colaboração



Soldados mexicanos usando o "rifle sanitário" no sacrificio de bois, porcos e carneiros, possiveis portadores do virus aftoso.

com os cientistas europeus, lograr a classificação do tipo de virus responsavel pelo surto.

Convem citar que o aparecimento deste flagelo no gado mexicano custou ao Estado 75.000 pesos e apanhou mais de nove Estados mexicanos.

A Comissão de Aftosa, presidida pelo proprio presidente Alemán, adotou medidas prasticas de combate, determinando a matança em massa alem de cercar de todos os cuidados a desinfeção de veículos, cargas, suspendendo peremptoriamente o transito de animais em qualquer região da nação mexicana. Deixando de lado a vacinação do rebanho, não que esta medida possa difundir a doença, mas por considerar o sacrificio a unica solução satisfatória e radical, o governo mexicano teve que enfrentar o sério problema das indenizações, notadamente para o caso de gado Holstein, muito difundido naquele país. Além disso não poude deixar de ser considerada a situação dos pequenos agricultores levados, pelas circunstancias, a opôr resistencia ao plano de eliminação dos possiveis portadores da febre aftosa, criando assim ambiente de antipatia pelas autoridades e, como era de se

Os animais sacrificados em uma vala, onde serão cobertos por uma grossa camada de terra para evitar a propagação da terrível epizootia.

Os habitantes e todos os meios de condução da zona afetada são obrigados a passar por um pediluvio e sob a vigilância de fôrças armadas.

esperar, artibuindo-lhes intenções politicas inconfessaveis ao ditar medidas tão severas.

O Dr. Rafael Montes considera, no artigo escrito para "Cuba Ganadera", a campanha anti-aftosa do Mexico como um labor de proporções gigantescas, porem que apesar de tudo a doença se converterá em verdadeira enzootia como acontecerá com o Brasil, Argentina e alguns paizes europeus. No Estado de Vera Cruz, para se ter uma ideia do volume de infecção, de 553.458 rezes, as medidas adotadas atingiram 467.404. Considera-se que a epizootia reduzirá á miseria 2.000.000 de pequenos agricultores, esvaindo-se um capital de 200.000.000 de pesos. E' fóra de duvidas que o equilibrio da balança comercial mexicana será seriamente afetado, como consequencia da necessidade que se impõe de importação em larga escala de produtos da pecuaria.

ROLHAS PARA LEITE

A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA
FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS
R. Muller, 195 —— Telefone 9-2313
Teleg.: "GIORGI" —/— S. PAULO

CONTRA O
"CURUQUERÊ"

do algodoeiro e de outras plantas, as moscas ou bichos das frutas, abelha "cachorro" ou "irapuá" dos pomares, etc.

ARSENIATOS "JÚPITER"
DE ALUMÍNIO E DE CHUMBO
em pó ..... 30-32 % de As_2O_5
em pasta... 15-16 % de As_2O_5

Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO "JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS e INDUSTRIAIS

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSÚ" e "JÚPITER"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255
SÃO PAULO

UMA DOENÇA QUE ESTÁ SE ALASTRANDO ASSUSTADORAMENTE EM NOSSOS REBANHOS E QUE CAUSA MILHÕES DE DOLARES DE PREJUIZO Á PECUARIA NORTE-AMERICANA.

A luta contra a doença de Bang (Brucelose) nos Estádos Unidos

Por TYSSOWSKI, de La Paine Virginia

E' preciso conhecer o assunto.

Já desde o inicio, sabendo que o objetivo de nossa investigação era puramente técnica e que não havia entre nós nem patologistas, nem veterinarios, resolvemos que nosso primeiro passo seria nos informarmos minuciosamente da questão. Escrevemos a varias autoridades desde a California até o litoral Este, e depois consultamos o Dr. A. E. Wright, chefe da secção que, na Diretoria de Pecuaria, se ocupava do controle e erradicação da brucelose. Antes formulámos um questionario sobre os principais pontos que preocupavam os criadores de nossa zona. As perguntas que fizemos ao Dr. Wright e as respostas, além dos resultados que tivemos de outras autoridades é o que passaremos a expôr:

PERGUNTA: A amostra 19 recobrará mais tarde sua plena virulencia no corpo animal, convertendo-se assim em veiculo da doença?

RESPOSTA: Não. Provas extensas, durante uma série de anos não demonstraram nenhuma mudança de virulencia; quer dizer que a doença não foi estimulada pela vacinação, porem creou-se resistencia contra a mesma.

PERGUNTA: Animais não vacinados poderão se contaminar em contacto com animais vacinados pela amostra 19?

RESPOSTA: Não. Animais não vacinados em contacto intimo e encerrados com novilhas não vacinadas, não apresentaram sinal algum de estar infectados. Todas as provas confirmam a conclusão de que a amostra 19 pode ser usada em animais sãos sem produzir nem espalhar a doença. Deve-se, entretanto, destacar-se que é possivel que pequena porcentagem de animais vacinados (1,1% até a presente data) pode contrair a doença, e, por isso, temos que evitar que grupos grandes de animais estejam expostos a fortes contagios. Recomendam-se medidas sanitarias modernas, inclusive galpões e pequenos proteros, especiais para parições nos planteis infectados nos distritos onde a infecção está muito espalhada.

Motores Maritimos

"GRAY"

PARA PRONTA ENTREGA PROCURE CONHE ER NOSSOS PREÇOS

CIA. T. JANER

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO

SECÇÃO MATERIAL MARITIMO

EDIFICIO CONDE MATARAZZO, 12º AND.

END. TELEGRAFICO "JANER"—TEL. 3-5116

RIO - RECIFE - B. HORIZONTE - CORITIBA

Pergunta:— A vacina de amostra 19 é irregular em qualidade e eficiencia?

Resposta: Todas as vacinas contra a Brucelose postas á venda são provadas pelos laboratorios do Ministerio da Agricultura para determinar sua pureza, densidade, viabilidade e outros fatores. (Note-se bem que o veterinário oficial e o do laboratorio produtor são os responsaveis pela conservação da eficiencia da vacina depois de comprada). O costume de verificar os animais reagentes depois de 30 dias de terem sido vacinados, não se considera necessario. Porem si o proprietario do plantel tiver qualquer duvida si a vacina foi bem conservada, etc., os animais devem ser examinados preferentemente entre os 21 e 30 dias de vacinação para determinar si se obteve um bom titulo (1:200).

PERGUNTA: Pode a Brucelose se propagar por: a) animais ou aves que comem as fezes de animais infectados; b) a agua infectada pelas fezes de tais animais; c) animais doentes porem que não reagem ás provas comuns, isto é, portadores ou transmissores?

RESPOSTA: Quanto aos itens a) e b) sim. Quanto ao item c) provavelmente, sobretudo no momento da parição.

PERGUNTA: Quando não se pratica o metodo de prova e matança em todo o gado da zona, é tal metodo eficaz para controlar a difusão e as perdas causadas pela Brucelose?

RESPOSTA: Sim, até certo ponto diminuindo a intensidade da infecção. Porem a eficacia é reduzida pelas possibilidades da propagação da infecção por meio das aves, animais e agua.

PERGUNTA: Transmite-se a Brucelose ou sua equivalente a Febre de Malta, no homem, pelo leite crú de: a) vacas atacadas da doença; b) vacas vacinadas com amostra 19 que dão prova negativa; c) vacas vacinadas com amostra 19 de prova suspeita ou positiva?

RESPOSTA: Ha perigo positivo dessa procedencia, quanto ao primeiro item. Das vacas que dão uma reação positiva em uma diluição 1:200, 60% dessiminam os germens. Quanto ao item b) não. Quanto ao item c) si a reação é de infecção da amostra 19, a resposta é, não. Mas si a vacinação foi incompleta (por qualquer causa) a reação do animal se deve à Brucella abortus ativa, o leite transmitirá os germes.

PERGUNTA: A boa pasteurização de leites que contêm Brucelas é capaz de torná-los aptos para consumo humano?

RESPOSTA: Sim. Entretanto, notou-se que pessoas atingidas pela Febre de Malta anteriormente podem apresentar pequena reação momentanea depois de beber leite pasteurizado, contendo germes da doença.

PERGUNTA: Têm sido satisfatorios os resultados obtidos pela vacinação de animais adultos?

PERGUNTA: Têm sido satisfatorios os resultados obti- adultos têm sido alentadores, porem não podem comparar-se (quanto á eficiencia) com os obtidos com a vacinação de bezerros. Não ha todavia dados completos com respeito

dos resultados da vacinação de animais adultos, porem os dispositivos das varias regiões do paiz indicam o seguinte:

1) a proporção de abortos entre tais animais varia dependendo em grande parte do periodo de gestação em que de mais ou menos 2 até (em poucos casos) 40% foi feita a vacinação; isto é, si se vacinam as vacas em estado adiantado de prenhez e a infecção se acha presente em seus organismos, a probabilidade de aborto é maior. 2) os animais apresentarão uma reação flutuante á prova e muitos deles terão um titulo elevado durante o resto da sua vida (Nota: na vacinação de bezerros a porcentagem de reação continua é menor de 5%). 3) os animais de reação negativa não transmitirão os germes a outros animais e, portanto, podem ser guardados sem perigo de propagar a enfermidade. 4) Em geral, produz-se imunidade, tanto em animais adultos como em bezerros, pela vacina preparada com a amostra 19. Observa-se imunidade igual em animais que não foram vacinados mas que abortaram.

PERGUNTA: Nos planteis que revelaram forte infecção poder-se-ia recomendar o procedimento seguinte:? a) adotar um plano de vacinar todas as bezerras entre 4 e 8 mezes. b) vacinar todas as vacas adultas que deem reação negativa; c) segregar todos os reagentes suspeitos ou positivos guardando-os até parição normal ou sacrificando-os no momento oportuno de mercado favoravel caso abortem mais tarde; d) vacinar qualquer das vacas segregadas (reagentes) para si acaso ficarem curadas reagirem negativamente.

PERGUNTA: Esta questão é complicada por varios fatores de modo que a resposta deve ser comparada confrontando os fatos e a economia em cada caso. Especificamente com referencia aos itens formulados; diremos: a) recomenda-se decididamente a vacinação de bezerros si a infecção for intensa, ou si houver outros planteis infectados perto dos que poderiam transmitir a infecção; b) a vacinação de femeas de mais de 8 mezes não vai dar tão bons resultados como a vacinação de bezerras. A vantagem principal se estriba no fato de que os animais uma vez vacinados não transmitirá-o a outros sempre que tenham sido negativos antes da vacinação. No caso em que se suspenda o pagamento da indenização si o dono do gado, vacina seus animais adultos, ele tem que resolver a questão comparando o valor da indenização mais o da carne, com o valor atual e futuro dos animais guardados e vacinados. E' obvio que os animais têm mais valor que o maior preço de sua carne mais o preço da indenização seria indicada sua vacinação. c) A segregação é inutil si não for completa, de modo que não se possa transmitir a infecção ao restante do plantel (isto é, nesa transmitir a infecção ao restante do plantel (isto é, nenhum contacto fisico, nem contaminação de desagues.) A questão de guardar os reagentes se reveste numa questão economica, o mesmo que no caso b). Deve-se notar tambem que, embora em alguns casos as vacas não abortam duas vezes, muitas se tornam estereis. d) a vacinação de animais reagentes segregados quando mais tarde reagem negativamente é inútil, porque já se terá produzido imunidade em seus organismos.

OS RESULTADOS DAS PROVAS SAO INSTRUTIVOS

Com respeito às ultimas perguntas, os resultados das provas iniciadas no campo pelo Ministerio da Agricultura, em Janeiro de 1936, são muito instrutivos. As provas abarcaram 260 planteis em 24 Estados, comprendendo cerca de 19.000 animais, dos quais no inicio dos trabalhos 29,2% eram reagentes positivos e 8, 4% suspeitos. Durante o periodo da observação no campo os bezerros foram vacinados e eliminaram-se os reagentes adultos somente á medida que iam sendo substituidos por animais vacinados que entravam em produção. Depois de 3 e meio anos, 7% dos reagentes positivos originais se converteram em negativos. No ultimo resultado do 3.o ano, 12,9% dos animais não vacinados abortaram, porém na seguinte, isto é, a primeira metade do 4.o ano, abortaram sómente 2,3%. Estes dados indicam que depois de haver existido infecção por mais ou menos 3 anos a porcentagem de abortos entre animais não vacinados será muito pequená sempre que não entrem na criação muitos animais novos suceptiveis. Chega-se igualmente à conclusão de que nos planteis em que a infecção existiu por varios anos e naqueles em que os animais adultos têm maior valor do que poderia obter-se por sua venda como carne mais a indenização, o dono estaria prontificado em contemplar seriamente a adoção de um plano para guardar seus reagentes adultos e vacinar seus bezerros. Por outro lado, a julgar pelos dados disponiveis até agora nos casos de animais valiosos e se apresenta repentinamente a Brucelose, o plano que parece mais indicado seria o de vacinar não só os bezerros, mas tambem os adultos sãos eliminados os reagentes positivos á medida que substitutos vacinados cheguem á maturidade. Até 1945 nosso grupo seguiu com suas investigações, e utilizou todos os meios ao seu alcance para difundir publicamente seus resultados por todo o territorio do Estado.

BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS

PERFURADORES "J. P."

O unico sistema perfeito no combate às sauvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça boletins de informações à:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

RUA S. BENTO, 100 — 2.° and. s/28 SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio, Minas e S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS, COMÉRCIO e INDÚSTRIA

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81 — **em Minas** — Rua Rio de Janeiro, 368

em S. Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367

SNRS. FAZENDEIROS:
DIRETAMENTE DOS ESTADOS UNIDOS PARA PRONTA ENTREGA:

DESNATADEIRAS MANUAIS
Capacidade do recipiente: 25 litros
Produção da máquina: entre 320 a 500 litros por hora. Fàcilmente adatável para acionamento elétrico

DESNATADEIRAS ELÉTRICAS
- 110 volts
Capacidade do recipiente: 25 litros.
Produção: 500 litros por hora.
Motor silencioso

MÁQUINAS GERADORES A VENTO
(Air-Chargers)
6 volts - 160 watts
32 volts - 1000 watts

ELETRIFICADORES DE CÊRCAS
1 fio de ação acima de 24.000 metros. Diversos tipos para bateria e corrente alternada - 110 volts - saída 6 volts

SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA
TANGARÁ LTDA.
Rua da Quitanda, 96 - 1.º and., s/109 - Tel. 2-5137
Cx. Postal 1431 - SÃO PAULO

FORMAÇÃO DE UMA COMISSÃO DEFINITIVA

No mez de Janeiro de 1945 por indicação da Associação de Granjeiros da Virginia formou-se uma comissão definitiva para levar a cabo os trabalhos de nossa comissão temporaria, devendo dela participar representantes de cada uma das associações das tres raças leiteiras — Holtein, Guernsey e Jersey — junto com representantes das Associações de Hereford, Aberdeen-Angus e Shorthorn. A comissão foi organizada imediatamente sob o nome de "Comissão de Controle da Brucelose dos Criadores de Bovinos da Virginia". A nossa comissão começou a projetar um plano basico pelo qual se reconheceria oficialmente por nossas autoridades estadoais, a vacinação com amostra 19 como uma das medidas importantes para o controle da Brucelose e seria devidamente administrada por eles. Tal plano necessariamente teria que coincidir em seus pontos essenciais com os nossos planos federais e os dos outros Estados, sobretudo com aqueles com quais a Virginia mantem intercambio de gado vacum. Ademais teria que ser suficientemente elastico para conformar-se razoavelmente com as praticas e costumes correntes dos criadores de animais leiteiros e dos produtores de animais puros e mestiços para carne. Tinha que ser basico e não conter clausulas que poderiam dar lugar a controversias entre esses grupos.

O PLANO APROVADO POR ACESSORES

Em meados de Agosto do mesmo ano havia-se formulado definitivamente o plano que foi aprovado em seus pontos essenciais por nossos acessores do Ministério da Agricultura. Depois foi discutido detalhadamente com nossas autoridades estaduais e ajustado em certos pontos para conformar seu ponto de vista referente á execução. Depois foi submetido a cada uma das associações representadas na comissão e, posteriormente, depois de pequenas modificações de menor importancia, foi oficialmente aprovado por tais organizações. O plano proposto pela comissão é o seguinte: 1.o) **Identificação dos animais vacinados.** A identificação dos animais vacinados se fará a) por sinais ou por b) tatuagem do numero de inscrições ou outros na orelha do animal. Si se usa um numero tatuado para a identificação, o veterinario deve usar tal numero em seu relatorio de vacinação. Tratando-se de animais puros inscritos a vacinação salvo quando está proibida por alguma associação, será anotada no certificado de inscrição pela Repartição do Veterinário Oficial do Estado. Em casos especiais em que se não pode chegar a fazer tatuagem, o veterinario oficial terá autorização de permitir ao dono identificar seus animais por botões de metal insertos na orelha e levam o mesmo numero que o anotado pelo veterinario no momento da vacinação. 2.o) **Idade para provar os animais vacinados.** Os animais que foram vacinados quando bezerros devem ser submetidos á prova de sangue e comprovados sãos quando chegarem a 24 mezes afim de estarem em condições de serem remetidos de um a outro Estado ou serem incluidos em planteis certificados. Aos bezerros vacinados até 24 mezes nascidos no plantel ou adquidos segundo as clausulas da Secção V do plano desta comissão, pode-se permitir a entrada em plantel certificado sem prejuizo. A prova de sangue pode ser feita mais cedo afim de cumprir condições de embarque para outros Estados mas para Virginia a idade obrigatoria é de 24 mezes. 3.o) **Transporte de animais vacinados e certificação do gado em que se pratica a vacinação.** — O veterinario oficial do estado está autorizado e encarregado de estabelecer e fazer cumprir o regulamento: a) para certificação de planteis livres da Brucelose e b) o transporte interestadoal de animais vacinados devendo estes regulamentos em cada momento estar em harmonia com as recomendações adotadas pela Associação de Salubridade Animal dos Estados Unidos e que tenham a aprovação especifica da Diretoria Animal do Ministerio da Agricultura. As unicas divergencias permitidas das normas acima mencionadas, serão aquelas que se referem á praticas especificamente aprovadas pela Diretoria Animal com previa anuencia da Divisão de Salubridade Animal. Nota **(Transporte interestadual).** Os bezerros menores de 24 mezes não serão importados pelo Estado sem obter permissão do veterinario oficial do Estado antes do embarque. 4.o) **A certificação de planteis em estabelecimentos separados.** — Os animais em estabelecimentos separados serão considerados como formando planteis distintos, prescindindo que sejam propriedade do mesmo dono. A transferencia de animais de planteis não certificados a planteis certificados não será permitido sem ordem do veterinario oficial do Estado ainda que tais animais tenham sido provados mais de uma vez com resultado negativo e pertençam ao mesmo proprietario. Como dissemos, o plano basico não indica de nenhum modo a vacinação obrigatoria. Porem ofereceu-se definitivamente certo controle e direção estadual sobre a vacinação de bezerros, ainda que sem impor restrições irrazoaveis sobre a compra e venda de animais vacinados quando bezerros; ou na conservação da posição de "certificado" para os planteis que praticam a vacinação de bezerros. A Secção I.a do plano refere-se á identificação de animais vacinados e permite evitar os sinais na orelha, nos casos em que os donos são contrarios a essa pratica. Quando se usam tatuagens ou pequenos discos de metal na orelha, os numeros devem ser usados pelo veterinario em seus relatorios ou fichas e, em certos casos, o fato e a data da vacinação serão anotados no certificado de inscrição do animal. A Secção II.a é sumamente importante porque especifica que não ha necessidade de que só animais vacinados quando bezerros (de 4 a 8 mezes inclusive) se-

jam submetidos á prova de sangue até que tenham 24 mezes. A pratica demonstra que uma porcentagem de animais, vacinados quando bezerros, não darão reação negativa até 1 ano depois, de modo que esta clausula assegura plena oportunidade para que o sangue do animal adquira um estado normal antes de ser submetido á prova de sangue. Uma vez que tal animal deu reação negativa, no caso de que posteriormente venha a ser reagente positivo, acha-se nas mesmas condições que outro não vacinado com respeito á qualificação para indenização. A Secção III.a fixa os padrões de regulamentos sanitarios estaduais e faz o veterinario oficial responsavel pelo cumprimento. Tambem coloca o intercambio interestadual de bezerros vacinados desde um plantel não certificado até um certificado sob o controle do veterinario oficial. E' certo que se reconhece geralmente que animais vacinados não transmitem a doença a outros, mas estas clausulas foram consideradas prudentes e necessarias de modo que:

1) O veterinario oficial terá os antecedentes de tais transferencias e,

2) nos casos em que possua informes de más condições sanitarias, etc., em planteis dos quais procedem os animais, terá autorização necessaria para proibir tais transferencias na defesa dos compradores. A Secção IV.a é particularmente importante para os donos de animais de alta qualidade descritos, porque de acordo com ela podem por em quarentena os reagentes em um estabelecimento do distrito devidamente separado, em lugar de ficarem obrigados à venda tais animais valiosos para matança a preços de carne. Tambem, e com toda razão, tais animais, si voltarem a ser negativos, não poderão ser devolvidos a um plantel certificado sem permissão do veterinario oficial. Não ha duvida que se tem progredido no controle da Brucelose, mas os verdadeiros beneficios quanto á industria bovina somente se constatará á medida que se criarem planteis conforme o plano e seu devido cumprimento tanto por parte dos veterinarios oficiais como dos particulares.

É NECESSARIO COOPERAÇÃO CONTINUA

Tambem é preciso declarar com toda franqueza que os membros da Comissão se convenceram que nem vacinação nem prova e matança ou ambos os resultados em conjunto, jamais serão verdadeiramente eficazes para erradicar a doença até que muitas das condições que favorecem sua propagação estejam definitivamente sob controle. E é precisamente esta questão de modificações e controle necessarios que a comissão está estudando agora. Os assuntos a investigar compreendem: a) Penas adequadas pelo não cumprimento das disposições sanitarias: b) controle sanitario nas vendas publicas e particulares; c) cooperação entre os veterinarios oficiais e particulares; d) vacinação dos animais adultos, etc. e e) cooperação com outros Estados para formular regulamentos e disposições uniformes. Todas estas questões oferecem problemas dificeis e suas soluções sómente poderão ser achados pela Comissão si esta continuar recebendo a cooperação dos pecuaristas e granjeiros em todos os lugares do Estado.

Que se poderá contar com tal cooperação, foi confirmado em fins de 1945, quando nosso principal colegio agricola, o Instituto Politecnico de Virginia, publicou seu folheto "Situação da vacinação de bezerros como auxilio ao controle da brucelose bovina em Virginia." Nossa comissão, por cortezia do D. John N. Hucheson, reitor do Instituto, foi consultada e aprovou a publicação do folheto em todo o Territorio do Estado.

Já estão se dissipando as nuvens de confusão e informação erronea que ha trez anos cobriam a situação do controle da Brucelose em nosso Estado. Ha dados disponiveis para qualquer criador que deles necessita e os proprietarios de planteis poderão formular seu plano de vacinação com a segurança que desse modo sua vendas e sua produção estarão asseguradas. O comprador de animais bovinos puros criados em Virginia tambem se beneficiará porque quando comprar animais declarados vacinados, nossas autoridades estaduais lhe outorgam uma confirmação oficial acerca da identificação de cada animal com a data em que foi vacinado (Traduzido de "La Res" — de um artigo original de "The American Hereford Journal".)

FALECEU CRISTINO GONZALES

Em dias de outubro passado faleceu com 67 anos de idade Cristino Gongalez, figura altamente conhecida nos meios pecunsistas, socios da Associação Paulista de Criadores e adiantado fazendeiro em Conchas e Piracicaba, neste Estado.

Cristino Gonzalez aportando a S. Paulo, vindo da Espanha, sua terra natal, mostrou desde cedo pendores para a agricultura e soube impôr seus designios por uma vontade ferrea de trabalho. Depois de ter labutado nos Municipios de Una e Cotia, ingressou em 1915 para as atividades pecuaristas, tornando-se, desde então, invernista dos mais creditados e progressistas.

Com seu desaparecimento, fica viuva d. Dolores Gonzalez e numeros filhos.

A "Revista dos Criados" associa-se ao luto da familia de Cristino Gonzalez que, nas atividades pecuaristas, constituiu exemplo de trabalho digno e honesto.

A solução do seu problema pode estar num dêstes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume Cr$
Criação Prática de Suinos	15,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardin	30,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	30,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4.ª Edição) ...	120,00
Principais Características da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	10,00
Manual do Criador de Suinos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
Guia Prático do Criador de Animais Domésticos—Dr. Nilo Cairo — Destinado à pequena propriedade rural no Brasil	15 00
A Criação de Caprinos — Alberto Alves Santhiago	15,00
Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim	15,00
Criação Prática de Suinos — Dr. Alcides Di Paravicini Torres	15,00
Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira	30,00
O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos	25,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — M. L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer	20,00
Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer ..	15,00
Industrialização da manteiga	20,00
Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel ..	10,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume Cr$
Livro para Registro de Gado Bavino — — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	180,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente na fazenda e controle da produção de leite	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
Pintos de Um Dia (2.ª edição)	12,00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..	10,00
Marrécos e Patos - Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8.00
Criação de Galinhas — J. Reis	10 00
Doenças das Aves — J. Reis	40,00

DIVERSOS

Arboricultura Prática—H. Pinto Cesar	35,00
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	160,00
Silo Econômico—Finalidade e instr. para construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5.00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski	8,00
Guia Prático do pequeno Lavrador — Dr. Nilo Cairo	20 00
Indicador Terapêutico Veterinário ..	8,00
Mecanização da Lavoura — Otavio R. Cunha	50,00
Manual Prático do Enxertador — Heitor Pinto Cesar	12,00
Bibliotéca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes	54.00
Floricultura — J. S. Decker	20,00
Horicultura — João S. Decker	15 00
El Maiz (Em Castellano)	25,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr$ 5,00 por volume.
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.
Os associados gozam do desconto de 10% sobre os preços desta lista.

Receituario Pratico

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, tambem, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

A SOJA — PRODUÇÃO MUNDIAL DE SOJA EM 1945 — ÉPOCA DE PLANTIO — POR QUE SE DEVE PLANTAR SOJA EM S. PAULO — UTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE SOJA — A SOJA NO ARRAÇOAMENTO DOS ANIMAIS — PESSEGADA — PÃO DE AVEIA — CARNE DE PATO E DE COELHO — O PESCADO, OUTRA PRECIOSA FONTE DE PROTEINAS — FORMULAS PARA ACHAR O VOLUME DE CONE, DE OBELISCO E DE CILINDRO — VERMINOSE DOS CARNEIROS

PLANTEMOS SOJA

Eng. Agr. JOSÉ CALIL
Divisão de Fomento Agrícola

A área cultivada com soja no Estado de São Paulo, é uma verdadeira insignificância em relação ao valôr e à importância dessa extraordinária leguminosa. Os E. U. A., país de senso prático, têm se dedicado a essa cultura de maneira que se tornou em pouco tempo uma das mais importantes. As estatísticas revelam que antes de 1920 eram cultivados nêsse país, cerca de 202.450 hectares, o que representava uma pequena parcela da área mundial. Hoje, os Estados Unidos são um dos maiores produtores do mundo, destinando grande parte da produção para extração de óleo. A soja já ocupa o primeiro lugar como planta oleaginosa nêsse país, com uma produção que atingiu em 1945 a 610.522 quilos de óleo.

ÁREA CULTIVADA COM SOJA NOS E. U. A.

ANOS	HECTARES
1020	202.450
1930	1.520.973
1940	4.767.400
1945	5.748.764

A soja é cultura tradicional na China, Mandchuria, Coreia e Japão, países onde sempre ocupou posição de destaque. Atualmente, desenvolve-se por todo o mundo, merecendo especial atenção das chamadas grandes potências, principalmente dos Estados Unidos e União Soviética. Infelizmente, não conseguimos dados sôbre a posição mundial da soja nos dias que correm; entretanto, podemos avaliá-la pela estatística referênte ao ano de 1935.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE SOJA EM 1935

PAISES	TONELADAS
China	5.562.950
Mandchuria	3.907.781
Estados Unidos	1.529.539
Coréia	481.723
Japão	30.200
Indias Neerlandêsas	263.995
União Soviética	122.472
Rumânia	47.589
Outros	399.191
TOTAL	12.655.440

Apesar do extraordinário desenvolvimento da cultura de soja, em todo o mundo, pràticamente nada se tem feito em nosso país. É natural perguntarmos:

POR QUE NÃO SE PLANTA SOJA EM SÃO PAULO?

A soja foi introduzida em nosso Estado há muitos anos e apesar de constantes campanhas desenvolvidas pelos orgãos oficiais, por particulares, por empresas industriais, educadores, etc., a área cultivada continúa insignificante, e pouco ultrapassando aquela necessária ao proprio consumo de colonos e agricultores japonêses.

Muitas são as causas que têm impedido o desenvolvimento da cultura da soja em São Paulo e o estudo e remoção dessas causas poderão fazer dêste Estado um grande produtor da mais importânte leguminosa que a natureza deu ao homem. Acreditamos que algumas dessas causas são:

1.o) Importada há algumas dezenas de anos essa extraordinária leguminosa como **feijão** soja, sua cultura redundara em verdadeiro fracasso. Experimentada em nossos habitos culinarios como **feijão** soja redundara igualmente

em outro fracasso. E que a soja, apesar de pertencer à mesma família do feijão (leguminosa), é de genero diferente, apresentando exigências culturais próprias; sua aplicação, quer do ponto de vista industrial, como de economia doméstica, não pode ser confundida com a do feijão. Ao contrário dêste, que em nossas condições de clima é uma planta bi-anual, cultivada na época das águas e das sêcas, a soja é uma cultura anual; seu rendimento máximo é alcançado quando cultivada na segunda quinzena de novembro e durante o mês de dezembro. Experiências realizadas no Instituto Agronômico, revelam que esta questão é de suma importância para o rendimento da produção.

Não temos dúvida de que os insucessos verificados no passado pelos lavradores paulistas, podem ser atribuidos à época imprópria da semeadura (plantações das águas e das sêcas, confusão essa proveniente da denominação de feijão soja).

Plantações feitas cedo (setembro-outubro), produzem rendimentos insignificantes e sementes muito mal granadas. Além disso, as plantas não se desenvolvem normalmente, prejudicando sensivelmente o aproveitamento para fins forrageiros. O melhor período para a semeadura da soja abrange a segunda quinzena de novembro e todo o mês de dezembro; nas semeaduras feitas em dezembro, as plantas se desenvolvem normalmente e dão muito melhores produções de sementes. Pode-se avaliar a importância da época de plantío d soja no Estado de São Paulo, pelos seguintes dados obtidos em uma das inúmeras experiências realizadas pelo Instituto Agronômico:

ÉPOCA DE PLANTIO	PRODUÇÃO POR HECTARES	
1 de setembro	35	quilos
15 de setembro	53	"
1 de outubro	157	"
15 de outubro	159	"
1 de novembro	233	"
15 de novembro	325	"
1 de dezembro	498	"
15 de dezembro	406	"
1 de janeiro	268	"

2.º) A falta de conhecimento sôbre essa admirável leguminósa é outro fatôr que tem impedido o desenvolvimento de sua produção. Só recentemente começa a maioria dos lavradores paulistas a se familiarizar com êsse extranho nome. Mas, as infinitas aplicações da soja continuam totalmente desconhecidas dos agricultores e dos habitantes das cidades. A maioria dos que a conhecem, nunca a provaram realmente, e apenas se referem ao paladar esquesito que a caracteriza. Para que se tenha uma idéia sôbre o desconhecimento generalizado desta leguminósa, basta dizer que a própria comissão de racionamento (Departamento Industrial) nos tempos do pão mixto, proibiu que única fábrica de pão de soja existente em São Paulo continuasse a produzí-lo sob pretesto de que entrava determinada porcentagem de trigo nêsse pão.

Só estudos mais amplos e completos sôbre o aproveitamento da soja no meio rural e urbano, e ampla divulgação dos estudos já existentes poderá remover esta importante causa que tanto tem prejudicado a produção de soja.

3.º) A industrialização da soja em nosso meio é incipiente, dificultando sobremaneira o desenvolvimento em larga escala desta cultura. Acreditamos que o Govêrno seria altamente recompensado por qualquer medida que tomasse no sentido de favorecer a industrialização da soja, pelo menos no que diz respeito à extração de seu valioso óleo.

POR QUE SE DEVE PLANTAR SOJA EM SÃO PAULO

Não há dúvida alguma de que a soja é o mais importante vegetal da natureza, pelo seu extraordinário valôr nutritivo e pelas suas incontaveis aplicações industrias, merecendo maior atenção por parte dos lavradores paulistas. Se fizessemos uma competição entre a soja e as inúmeras outras culturas acessórias de nossas fazendas, chegaríamos fàcilmente à conclusão da superioridade da soja. Vejamos algumas vantagens da introdução desta cultura nas propriedades agrícolas:

1.º)) A soja é uma leguminósa e por isso mesmo possúi a faculdade de fixar o azoto do ar atmosférico, enriquecendo os terrenos em que é cultivada dêsse importante elemento. Essa qualidade faz da soja uma importante planta para a rotação de outras culturas, sobretudo do algodoeiro. São por demais conhecidos os maléficos efeitos desta cultura, quando realizada durante anos sucessivos em um mesmo terreno. A utilização da soja em um plano de rotação de culturas, representa um passo avançado na exploração da terra, estabelecendo-a em bases permanentes, tal como se observa nos velhos continentes.

2.º) A soja encontra larga aplicação industrial, sobretudo para extração de seu valioso óleo, utilizado para fins alimentares e industriais. Os Estados Unidos, apesar de sua grande produção de sementes e óleo de soja, importam anualmente cêrca de 2 milhões de quilos de óleo destinado particularmente ao consumo alimentar. Em 1944, os Estados Unidos produziram 479.797 toneladas de óleo de soja, destinando quasi tôda essa produção ao consumo alimentar.

UTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE SOJA NOS ESTADOS UNIDOS

PRODUTOS	TONELADAS
Composto e gorduras para cosinha	281.935
Margarinas	95.557
Outros produtos comestíveis	68.269
Sabão	1.481
Tintas e vernizes	8.684
Linoleos e oleados	22
Tintas de imprensa	10
Vários	14.439
TOTAL	470.397

3.º) A soja representa um alimento dos mais nutritivos e baratos, razão porque deve ser introduzida na diéta de nossos trabalhadores rurais. A sua aplicação na culinaria pode ser feita sob as mais variadas formas, tais como: cozida, torrada, sob a forma de produtos fermentados, de farinha, de leite, de legumes, etc..

4.º) Como planta forrageira, a soja pode ser empregada verde, fenada ou ensilada. A produção de massa verde atinge a 50 toneladas por alqueire, o que representa alto rendimento, especialmente quando se considera a riqueza dessa massa em elementos nutritivos. Na engorda de porcos dá ótimo resultados, podendo ser empregada na formação de pastagens especialmente destinadas para êsse fim.

5.º) O feno de soja pode ser comparado com o da alfafa, apresentando pràticamente a mesma porcentagem de proteína digestivel.

6.º) Como silagem, sobretudo quando consorciada com o milho, sorgo ou girassol, a soja proporciona um alimento mais balanceado em seus elementos nutritivos.

7.º) Como fonte de proteína, a soja pode substituir os alimentos concentrados empregados na alimentação do gado, sobretudo das vacas leiteiras e animais em crescimento. Comparada com o milho que, produzido em média 5 mil quilos de sementes forneceria apenas 500 quilos de proteína por alqueire, a soja produzindo 3 mil quilos de sementes, forneceria 1.200 quilos de proteínas. Além disso, enquanto o milho apresenta apenas 2,29% de sais minerais, a soja encerra 5,15%.

8.º) O desenvolvimento da soja em São Paulo, sobretudo o da extração de seu valioso óleo, possibilitará à nossa pecuária a utilização do farelo de torta de soja, sub-produto de grande valôr pela sua equilibrada riqueza em elementos nutritivos.

9.º) A semeadura da soja feita em dezembro é especialmente vantajosa no que se refere à distribuição dos serviços na fazenda, pois é sabido que nos mêses de setembro, outubro e novembro há acúmulo de trabalho com as culturas de algodão, milho, etc..

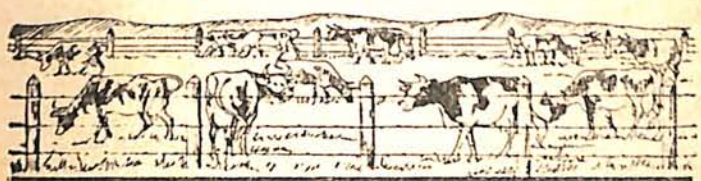
10.º) Finalmente, podemos acrescentar a necessidade de praticar a policultura, isto é, a diversificação das culturas para estabelecer um equilíbrio econômico necessário e imprecindivel para a estabilização da vida rural.

A SOJA NO ARRAÇOAMENTO DOS ANIMAIS

O futuro desenvolvimento da pecuária em nosso Estados poderá encontrar na soja o seu mais importante esteio. Todos conhecemos quão deficiêntes são nossas pastagens de gramineas ou as forragens habitualmente produzidas nas fazendas paulistas.

Alimentação comum	Hidratos de Carbono	Proteinas
Milho	70,00 %	10,00 %
Mandióca	30,00 %	1,50 %
Batata dôce	20,00 %	1,80 %
Cana	12,20 %	0,90 %
Soja	26,00 %	42,00 %

Todos os alimentos habitualmente produzidos para o forrageamento do gado são muito ricos em hidratos de carbono, mas relativamente pobres em proteínas. A soja é a leguminósa naturalmente indicada para suprir tôdas as deficiências proteicas de nossas pastagens e forragens. E' uma planta notavelmente resistente, adatando-se a uma grande variedade de terrenos, produzindo bem em sólos pobres, principalmente quando inoculados pela bacteria específica que vive em simbiose em suas raiises. Produz bem em sólos relativamente acidos, impróprios para a alfafa. Rende em sementes mais que qualquer outra leguminosa.

Nenhum outro alimento a supera como fonte de proteínas. Como se sabe, as proteínas são substâncias nutritivas conhecidas ainda como quaternárias devido à natureza compleaa e que se destinam ao renovamento da matéria viva do organismo, substituindo nos tecidos as substâncias azotadas durante a desassimilação orgânica. Entre os princípios nutritivos, as proteínas são os de maior

MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

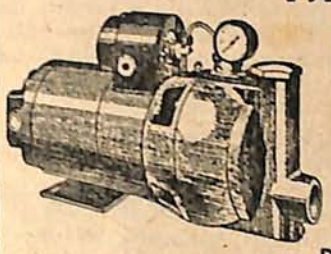
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522 Prema

SÃO PAULO

BOMBAS PARA AGUA

FAIRBANKS MORSE



Em Estoque Entrega imediata

DISTRIBUIDORES

COCITO IRMÃOS & CIA. LDTA.

São Bento, 49 - Tel. 3-2290 - S. Paulo

valôr e a sua maior ou menor porcentagem nos alimentos é que determina os seus prêços.

A carne e o leite dos bovinos são ricos em matérias azotadas e estas só podem provir das matérias azotadas dos alimentos consumidos. As matérias graxas e os hidratos de carbono não contém azoto e não podem substituir as matérias azotadas na formação da carne, leite, etc.. Daí a necessidade da proteína na ração diária dos animais para garantir a manutenção dos mesmos e a digestão normal dos outros princípios nutritivos.

As proteínas das diversas fontes se diferenciam muitíssimo em valôr nutritivo. Entre as inúmeras sementes de leguminósas, tôdas muito ricas em proteínas, a soja se coloca em primeiro lugar pela melhor qualidade nutritiva de sua proteína, suprimindo quaisquer deficiências em alimentos de origem animal.

Como já dissemos, a soja pode ser empregada no arraçoamento dos animais sob a fórma de grãos, de feno, de silagem, de "verde", de farinha ou de farelo (subproduto da indústria de óleo).

Pessegada

Escolher pêssegos "de vez" ou pouco maduros, lavar e cozinhar ligeiramente em pouca água até ficarem moles. Passar em peneira fina de taquara para tirar os caroços e as cascas. Colocar a massa peneirada num tacho. Juntar 700 a 1000 gramas de açucar para cada quilo de massa. Levar ao fogo e cozínhar, mexendo sempre com colher de páu, até dar "ponto". Colocar em vidros ou latas e deixar esfriar destampados.

Laranjada

Ralar ligeiramente as cascas das laranjas azedas ou cortar levemente com faca bem afiada. Cortar ao meio e tirar o bagaço fora. Passar na máquina de moer carne. Ferver ligeiramente em água. Deixar de molho em água até perder o amargo, durante 3 a 7 dias, mudando a água 2 vezes por dia. Ferver novamente as cascas até que fiquem macias. Passar numa peneira fina de taquara. Pesar a massa obtida. Juntar 700 a 1200 gramas de açucar para cada 1000 gramas de massa. Juntar também suco de 2 limões para cada quilo de massa. Levar ao fogo forte, mexendo sempre com colher de pau, até dar "ponto". Despejar em fôrma de madeira desmontável ou em lata.

Pão de aveia

Três chícaras de aveia.
Meia chícara de açúcar mascavo.
Duas colheres das de chá, de sal.
Uma colher das de chá, de fermento "Royal".
Uma chícara de água fervente.
Uma chícara de leite.
Uma "tablete" de fermento "Fleischman".
Meia chícara de água morna.
Cinco chícaras de farinha de trigo.

Misturar a aveia, o açúcar, o sal e o fermento. Juntar a água fervente e mexer bem. Cobrir a mistura, deixando-a descansar durante uma hora. Juntar o leite, o fermento "Fleischman" dissolvido na água morna e a farinha de trigo. Cobrir e deixar crescer até que a massa dobre de volume. Bater a massa, deixando-a crescer durante quinze minutos. Fazer os pães, pondo-os em formas untadas de manteiga. Deixar a massa crescer nas formas, até que dobre de volume. Levar a forno quente, durante quinze minutos. Em seguida, reduzir a temperatura do forno e deixar assar, então em forno moderado, durante mais quarenta minutos.

Pudim de pão com chocolate

Um litro de leite.
Duas chícaras de pão dormido, aos pedaços.
Uma colher das de chá, de baunilha.
Dois ovos.
Uma chícara de açúcar.
Meia chícara de chocolate.
Um quarto de colher das de chá, de sal.
Quatro colheres das de sopa, de açúcar.

Separar as gemas das claras dos ovos. Bater as primeiras ligeiramente.

Misturar o chocolate ao açúcar da chícara, juntando depois as gemas, o sal, o leite, o pão e a baunilha. Deixar a mistura descansar durante meia hora. Mexer bem e derramar em fôrma untada de manteiga. Levar a forno brando até a mistura endurecer. Derramar sobre o pudim um merengue feito com as claras bem batidas e o açúcar das quatro colheres. Levar ao forno novamente, até que o merengue fique tostado.

A carne de pato e a de coelho

Na América do Norte conseguiram um exelente tipo de pato hibrido, para o que foi aproveitado o pato selvagem do Brasil — sendo que esse hibrido é lá considerado o pato mais rustico e de maior desenvolvimento até hoje obtido.

Quanto ao coelho, de que lançaram mão os Estados Unidos, a Inglaterra, a Italia e outros paises, durante a guerra, para sanar a carência de carne, basta assinalar-se que é um animal erbívoro, cujo periodo de gestação é de trinta dias, tendo, portanto, formidavel capacidade de multiplicação e ótima carne.

O couro do coelho fornece peles para fabricar chapeos e a pele para a manufatura de luvas, etc..

O PESCADO, OUTRA PRECIOSA FONTE DE PROTEINAS

A outra fonte de proteinas seria o pescado e sobre esse assunto a Secretaria da Agricultura de São Paulo está em entendimentos com uma firma dinamarquesa, a qual se propõe a trazer um navio de 40 a 60 toneladas para, a titulo experimental, durante um ano, proceder as pesquisas necessarias nas costas maritimas brasileiras, colhendo dados sobre as zonas mais piscosas. Esse barco dinamarquês serviria para o nosso Instituto de Pesca.

Depois de completados todos os estudos, será organizada em Santos uma Companhia Mista, com capitais estrangeiros e nacionais, e com uma flotilha moderna e bem aparelhada, para fazer a pesca racional, instalando frigorificos e rede distribuidora, de modo a garantir pescado a preço razoavel e em boas condições, tanto para a capital como para outras cidades paulistas.

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. — QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. — FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

FABRICANTES: ALVES, AZEVEDO & CIA.

RUA AURORA, 60 e 136 —— SÃO PAULO

Filial em:

SANTOS —— Rua General Caamra, 182

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL

único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por:

K I N G M A & CIA.

Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

C o r r e s p o n d ê n c i a:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

R e p r e s e n t a n t e s:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

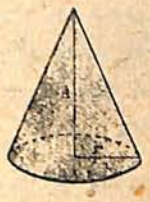
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Á venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

$$\text{Volume} = 3.1416 \times L \times (R^2 - r^2)$$

Cône — Ainda que praticamente seja menos comum a utilização da formula do cône, incluimos a que nos determina seu volume (V), para o que necessitamos conhecer o raio da base (r) e a altura (A):



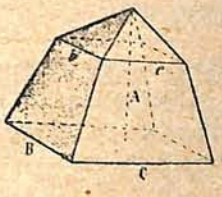
$$V = \frac{3.1416 \times r^2}{3} \times A$$

Formula da qual podemos deduzir:

$$A = \frac{3 \times V}{3.1416 \times r^2}$$

$$r = \sqrt{\frac{3 \times V}{3.1416 \times A}}$$

Obelisco — Este corpo, cuja forma adquirem às vezes, os silos, expressa seu volume com a forla seguinte:



$$V = \frac{1}{6} A \left[(2C + c)B + (2c + C)b\right]$$

Sôro antiofídico
PINHEIROS
medicação de urgência

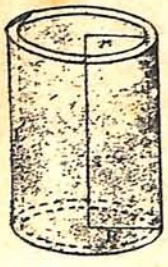
Cilindro — Conhecendo a altura (A) e o raio (r) do cilindro pode conhecer-se o volume (V) que, como dissemos, pode precisar-se com frequencia, já que são as formas mais comuns em tanques, silos, recipientes, etc.

$$\text{Volume} = 3.1416 \times \times (r \times r) \times A$$

$$A = \frac{V}{3.1416 \times (r \times r)}$$

A superficie externa do cilindro pode ser muito interessante para determinar por exemplo a quantidade de chapas que necessite um tanque, etc. Esse será a superficie lateral A′:

$$A' = 6.2832 \times A \times r.$$



A superficie total, contando tambem a superficie dos círculos que o fecham encima e enbaixo será dado por A"

$$A'' = 6.2832 \times r\ (A + r)$$

Tratando-se de um cilindro ôco, caso de um pedaço de cano, chaminé, etc que se queira determinar o volume, teremos que conhecer o raio interior r, o exterior **R** e o comprimento **L**:

VERMINOSE DOS CARNEIROS

Para administrar sal aos carneiros e ao mesmo tempo combater as verminoses dêsses animais, o Departamento de Agricultura, dos EE. UU. recomenda, no livrinho "Livesck Farming" (1944) — misturar 9 partes de sal comum e 1 parte de fenotiazina.

Essa mistura pode ser posta à disposição dos Carneiros, nos cercados, em uma vasilha ao abrigo da chuva.

Parte da fenotiazina ingerida é expedida com os excrementos, e matará as larvas dos vermes expedidos com aqueles. Assim aplicado o medicamento exerce uma ação dupla — mata os parasitos e ainda suas larvas que, expelidas com o excremento, iriam infetar outro animal.

Caso o carneiro se apresente altamente infestado, convem fazer primeiro um tratamento contra a verminose, para depois submetê-lo ao processo geral de ataque aos parasitos do tubo digestivo. Êste tratamento consiste em administrar 15 a 30 grs. (quinze a trinta) por animal, conforme a idade.

E um conselho final. Fazer a rotação dos pastos, pois não ha verdade mais verdadeira do que esta: "Os pastos permanentes perpetuam os parasitos". Mude seu rebanho de um pasto para outro. E mude a especie de gado tambem: Carneiro, depois Cavalos ou Suinos. (Serviço de Informação Agrícola Ministério da Agricultura).

TOUROS DE "PEDIGREE"

A GRANJA ITAYHÉ vende touros de "pedigree" descendentes dos melhores rebanhos de gado Holandês, dos Estados Unidos.

Animais de 2 a 5 anos já provados.

Informações com o Sr. RAUL GAMA, em GUARATINGUETA', E. F. C. B., Est. SÃO PAULO.

Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B

(16 - 9 a 15 - 10 - 947)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.) Leite	Produções (ks.) M. G.	% M. G.	RAÇA	PROPRIETARIO
	Raça Holandesa, malhada de preto, 300 dias e menos. Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão A.							
—	Prateada	586	300	5.868.0	212.4	3,61	Hol. p b n r	— Paulo Eduardo de Souza
—	Carícia	575	300	5.665,0	201.6	3,55	Hol. p b n r	— Paulo Eduardo de Souza
—	Roseira	587	300	5.628,0	195,3	3,47	Hol. p b n r	— Paulo Eduardo de Souza
	Raça Holandesa, malhada de vermelho. 300 dias e menos. Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.							
—	Mimosa	298	300	4.845,0	169,2	3,49	Hol. p b P.O.	— João Morais Barros.
4.ª	Jangada	551	300	4.309,5	153,6	3,56	Hol. p b PCOC	— João Morais Barros.
2.ª	Camélia	549	253	3.578,0	118,4	3,30	Hol. p b 7/8	— João Morais Barros.
4.ª	Araponga	371	300	2.603,0	11,0	4,26	Hol. p b PCOC	— Joaquim Barros Alcântara
—	Vicentina	608	195	2.314,0	62,8	2,71	Hol. p b n r	— Vitório Muggia.
5.ª	Milagrita	548	282	2.307.0	91.4	3,95	Hol. p b PCOD	— João Morais Barros
4.ª	Audácia	273	226	2.236,0	85,9	3,84	Hol. p b PCOC	— Socied. Civil Fda. Maria Amelia
—	Batalha	519	300	2.158,0	85,8	3,97	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcântara
5.ª	Bolívia	520	300	2.155,0	91.2	4,23	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcântara
3.ª	Bolívia	274	169	1.860,0	67,6	3,63	Hol. p b PCOD	— Socied. Civil Fda. Maria Amelia
3.ª	Brasileira	320	285	1.736,0	69,0	3,97	Hol. p b PCOD	— Joaquim Barros Alcântara
—	Suna	95	250	1.517.0	63,25	4,16	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcântara
—	Bonita	365	156	1.510.0	54.6	3,61	Hol. p b n r	— Socied. Civil Fda. Maria Amelia
6.ª	Violeta	424	135	955.0	40,5	4,24	Hol. p b 7/8	— Socied. Civil Fda. Maria Amelia
	Raça Holandesa, malhada de vermelho,. 300 dias e menos Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.							
	Madureza	531	300	3.356,0	161,7	4,81	Hol. v b n r	— José Pereira Martins de Andrade e Irmão
3..	Cachopa	315	269	2.894.0	105,7	3,65	Hol. v b 7/8	— Orlando Barros Pereira.

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	SCL N.º	Nome da vaca	Cls	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G	Dias de lactação	RAÇA
Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 6/10/47. Regime de semiestabulação c/ tres ordenhas.	45	Fortaleza	4.º	4.º	18,660	0,759	4,05	141	Hol. p b PCOC
	49	Valiza	7.ª	3.º	17,870	0,651	3,64	92	Hol. p b 7/8
	100	Favorita	3.ª	5.º	17,010	0,702	4,12	152	Hol. p b PCOC
	120	Falua	4.ª	3.º	18,850	0,648	3,43	117	Hol. p b PCOC
	139	Professora	6.ª	3.º	18,760	0,637	3,39	75	Hol. p b 7/8
	141	Traituba	6.ª	6.º	13,470	0,473	3,51	169	Hol. p b 7/8
	309	Marqueza	3.ª	6.º	18,010	0,643	3,57	156	Hol. p b PCOC
	390	Panacéia	3.ª	5.º	16,400	0,632	3,85	131	Hol. p b PCOC
	460	Plateia Sent.	2.ª	4.º	22,710	0,980	4,31	111	Hol. p b PCOC
	461	Marreca	4.ª	3.º	13,910	0,631	4,53	74	Hol. p b PCOC
	478	Farroupilha Sent. .	2.ª	2.º	25,420	1,022	4,02	50	Hol. p b PCOC
Controlador:— Hilwaldo N. França	557	Baliza Sent.	2.ª	5.º	17,430	0,718	4,11	146	Hol. p b 7/8
	579	Lembrança	2.ª	3.º	19,910	0,703	3,53	96	Hol. p b PCOD
Orlando Barros Pereira. Fda. Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 3/10/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	105	Barbacena	5.ª	3.º	15,030	0,554	3,68	72	Hol. p b 7/8
	111	Orgia	6.ª	1.º	19,570	0,601	3,07	—	Hol. v b 7/8
	123	Serpentina	6.ª	5.º	11,750	0,375	3,19	142	Hol. v b 7/8
	126	Formosa	5.ª	6.º	10,580	0,424	4,00	167	Hol. v b 1/2
	188	Moeda		2.º	15,770	0,488	3,09	27	Hol. v b n r
	310	Caricia		7.ª	11,450	0,422	3,68	203	Hol. v b n r
	314	Alvorada	4.ª	7.º	5,790	0,192	3,31	211	Hol. v b 7/8
	333	Carioca	4.ª	1.º	22,910	0,901	3,93	—	Hol. v b 3/4
	336	Sonata	6.ª	2.º	12,200	0,324	2,65	—	Hol. v b 7/8
	338	Cascadura	3.ª	6.º	7,770	0,321	4,13	176	Hol. v b 3/4
	393	Senhorinha	6.ª	6.º	8,040	0,246	3,05	185	Hol. v b 3/4
	427	Paulistana	3.ª	5.º	10,530	0,310	2,94	142	Hol. v b 7/8
	504	Amarelinha		2.º	10,960	0,381	3,47	35	Hol. v b n r
	562	Maravilha	3.ª	7.º	6,670	0,218	3,26	210	Hol. v b 7/8
	563	Rainha	3.ª	7.º	9,550	0,298	3,12	220	Hol. v b 3/4
	564	Guitarra	4.	6.º	6,920	0,280	4,05	212	Hol. v b 3/4
	591	Andaraí	3.ª	6.º	10,300	0,365	3,54	175	Hol. v b 3/4
	592	Andaluza	1.ª	6.º	6,750	0,200	2,96	238	Hol. v b 7/8
	593	Platina	1.ª	6.º	7,970	0,252	3,16	255	Hol. v b PCOC
	594	Soberana	1.ª	6.º	7,050	0,216	3,06	171	Hol. v b 7/8
	595	Pintada	3.ª	6.º	12,900	0,497	3,85	165	Hol. v b 3/4

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G	Dias de lactação	RAÇA
	617	Bretã	4.ª	5.º	12,880	0,392	3,04	141	Hol. v b 3/4
	625	Camponesa	4.ª	4.º	11,920	0,433	3,63	124	Hol. v b 3/4
	626	Loura	2.ª	4.º	13,120	0,412	3,14	122	Hol. v b 3/4
	628	Minerva	4.ª	4.º	12,120	0,423	3,49	108	Hol. v b 3/4
	629	Niagara	1.ª	4.º	7,200	0,208	2,88	105	Hol. v b 7/8
	680	Nova Odessa		3.º	12,400	0,411	3,31	87	Hol. v b n r
	681	Oferta		3.º	12,200	0,425	3,48	97	
	682	Reservada	3.ª	3.º	10,920	3,360	3,29	127	Hol. v b 7/8
Controlador:— Petronilho Petroni	726	Britania	4.ª	1.º	17,180	0,581	3,38	—	Hol. v b 3/4
	727	Serenata	3.ª	1.º	14,300	0,493	3,44	—	Hol. v b 3/4
Joaquim Barros Alcantara. Fda. São Pedro. Caçapava. Controle em 12/10/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	70	Neblina	7.ª	1.º	22,670	0,954	4,20	15	Hol. p b 7/8
	75	Urânia	5.ª	6.º	10,410	0,446	4,28	147	Hol. p b 7/8
	78	Háia	7.ª	7.º	11,630	0,605	5,20	179	Hol. p b 3/4
	121	Campineira	7.ª	5.º	13,010	0,480	3,68	133	Hol. p b 3/4
	122	Roca	6.ª	2.º	15,540	0,928	5,97	40	Hol. p b PCOD
	207	Beleza	7.ª	2.º	14,960	0,545	3,64	44	Hol. p b n r
	208	Inglesinha	4.ª	6.º	8,950	0,418	4,67	170	Hol. p b PCOD
	370	Argentina	4.ª	6.º	7,470	0,442	5,91	203	Hol. p b PCOD
	371	Araponga	4.ª	10.º	6,590	0,325	4,93	299	Hol. p b PCOC
	373	Araras	6.ª	6.º	7,680	0,303	3,94	147	Hol. p b 7/8
	379	Amélia	5.ª	5.º	9,030	0,360	3,98	233	Hol. p b PCOD
	381	Baronesa	2.ª	7.º	7,360	0,364	4,94	172	Hol. p b PCOD
	395	Miragem	5.ª	6.º	13,660	0,677	4,95	147	Hol. p b PCOD
	396	Cascata	3.ª	2.º	11,360	0,450	3,96	55	Hol. p b 7/8
	428	Amapola	5.ª	3.º	13,960	0,536	3,83	71	Hol. p b 7/8
	429	Balinha	3.ª	3.º	10,060	0,461	4,58	64	Hol. p b 7/8
	430	Cabrita	2.ª	5.º	8,570	0,403	4,70	135	Hol. p b PCOD
	431	Bacana		6.º	7,700	0,318	4,12	170	Hol. p b n r
	432	Boneca del Plata ..	2.ª	6.º	9,440	0,366	3,87	153	Hol. p b PCOD
	433	Bordada	3.ª	4.º	7,220	0,222	3,07	90	Hol. p b 7/8
	434	Aliada		5.º	5,040	0,230	4,56	126	Hol. p b 7/8
	436	Araruta	5.ª	7.º	7,590	0,323	4,25	180	Hol. p b 7/8
	462	Balaíka d. Pl.	2.ª	4.º	6,920	0,311	4,49	141	Hol. p b PCOD
	520	Bolívia	5.ª	8.º	8,500	0,420	4,94	274	Hol. p b PCOD
	570	Asturias		7.º	6,700	0,301	4,49	193	Hol. p b n r
	571	Carmen	1.ª	6.º	6,000	0,341	5,68	172	Hol. p b PCOD

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
Controlador:— Hilwaldo N. França	505	Hungria		2.º	22,980	1,064	4,63	40	Hol. p b n r
	618	Batuira	2.ª	6.º	7,040	0,329	4,67	153	Hol. p b PCOD
	632	Pátria	3.ª	4.º	7,250	0,332	4,57	95	Hol. p b PCOD
Carlos A. Willy Auerbach. Fda. Bella Vista. Mogí das Cruzes. Controle em 10/10/47. Regime de semi estabulação c/ tres ordenhas.	59	A. Bena	3.ª	4.º	15,330	0,723	4,71	96	Hol. p b P O
	143	Hansa	7.ª	5.º	19,460	0,771	3,96	123	Hol. p b 3/4
	231	Barreira	6.ª	4.º	20,440	0,921	4,50	91	Hol. p b 3/4
	342	Única	7.ª	8.º	15,480	0,689	4,45	240	Hol. p b PCOD
	464	Sabina	2.ª	4.º	13,730	0,533	3,88	107	Hol. p b PCOD
	465	Santa Prilly	2.ª	4.º	13,860	0,565	4,07	112	Hol. p b PCOD
	466	A. Yantje	3.ª	4.º	16,660	0,665	3,99	99	Hol. p b P O
	467	Pantalla	3.ª	3.º	12,700	0,724	4,29	90	Hol. p b PCOD
	468	Canilla	3.ª	4.º	16,870	0,508	4,07	117	Hol. p b PCOD
	496	Quaresma	3.ª	3.º	15,100	0,618	4,09	50	Hol. p b PCOD
Controlador:— Hilwaldo N. França	633	Tereza	2.ª	4.º	11,510	0,536	4,65	113	Hol. p b PCOD
	634	Cristina	1.ª	4.º	14,710	0,565	3,84	112	Hol. p b PCOD
João Morais Barros Fda. Bôa Vista. Campinas. Controle em 27/9/47. Regime de campo, c/ ração suplementar duas ordenhas.	210	Araçá	7.ª	5.º	12,250	0,520	4,24	160	Hol. p b PCOC
	212	Campineira II	5.ª	1.º	14,210	0,444	3,12	60	Hol. p b 7/8
	266	Saudade	7.ª	3.º	15,420	0,572	3,70	105	Hol. p b 1/2
	302	Odalisca	3.ª	5.º	7,640	0,259	3,39	212	Hol. p b 7/8
	345	Sorocaba	2.ª	3.º	13,170	0,495	3,75	118	Hol. p b PCOC
	347	Javaneza	7.ª	2.º	15,410	0,500	3,24	81	Hol. p b 7/8
	348	Rita	4.ª	3.º	8,440	0,262	3,10	128	Hol. p b P O
	352	Lipa	5.ª	4.º	13,370	0,541	4,04	138	Hol. p b 7/8
	353	Melindrosa	3.ª	1.º	18,250	0,582	3,18	43	Hol. p b 7/8
	355	Guariba	4.ª	8.º	9,720	0,339	3,48	244	Hol. p b PCOD
	358	Carioca	6.ª	3.º	9,130	0,398	4,35	123	Hol. p b PCOC
	375	Dondoca	5.ª	1.º	10,830	0,320	3,00	43	Hol. p b 7/8
	383	Faceira	3.ª	3.º	13,830	0,550	3,97	117	Hol. p b 7/8
	384	Rebeca	7.ª	3.º	13,640	0,543	3,98	124	Hol. p b 7/8
	389	Faxina II	7.ª	4.º	9,620	0,371	3,85	143	Hol. p b PCOD
	404	Itapira	6.ª	3.º	12,590	0,499	3,96	127	Hol. p b PCOC
	406	Pipoca	6.ª	3.º	6,940	0,230	3,31	88	Hol. p b 1/2
	409	Araras	2.ª	4.º	11,560	0,488	4,22	130	Hol. p b PCOC
	410	Leda	6.ª	2.º	10,940	0,431	3,93	64	Hol. p b 7/8
	414	Tunisia	4.ª	1.º	12,370	0,453	3,66	1	Hol. p b PCOC

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	M. G. (ks.) Prod. de	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	416	Dalia	5.ª	3.º	9,330	0,410	4,39	109	Hol. p b PCOC
	417	Duvida	6.ª	5.º	6,780	0,265	3,90	169	Hol. p b PCOC
	419	Dadá	6.ª	1.º	15,440	0,537	3,47	56	Hol. p b 7/8
	438	Carioca II	2.ª	1.º	16,990	0,648	3,81	12	Hol. p b PCOC
	443	Briosa III	7.ª	5.º	7,150	0,228	3,18	153	Hol. p b PCOC
	450	Noruega	2.ª	3.º	9,460	0,358	3,78	105	Hol. p b PCOC
	451	Duquesa	2.ª	3.º	6,780	0,302	4,45	110	Hol. p b PCOC
	469	Amorosa	4ª	2.º	11,040	0,372	3,36	64	Hol. p b 7/8
	502	Cabocla	7.ª	1.º	12,240	0,424	3,46	53	Hol. p b PCOD
	551	Jangada	8.ª	8.º	7,970	0,241	3,02	298	Hol. p b PCOC
	554	Chinesa	3.ª	8.º	6,760	0,244	3,60	268	Hol. p b 1/2
	556	Neblina	2.ª	7.º	8,800	0,336	3,81	241	Hol. p b PCOC
	635	Chilena	1.ª	3.º	11,160	0,519	4,65	106	Hol. p b PCOC
	638	Safira	3.ª	3.º	6,270	0,242	3,86	105	Hol. p b P O
	683	Peruana	2.ª	2.º	9,610	0,320	3,32	72	Hol. p b 3/4
	684	Maricas	7.ª	2.º	15,010	0,475	3,21	71	Hol. p b 7/8
	685	Surpresa	2.ª	2.º	11,280	0,435	3,85	69	Hol. p b PCOC
Controlador:—	728	Lady	2.ª	1.º	12,610	0,529	4,19	66	Hol. p b PCOC
Petronilho Petroni	729	Piranha	2.ª	1.º	12,920	0,450	3,48	12	Hol. p b PCOD
Sociedade Civil Fda. Maria Amélia. Fda. Lapa. Campinas. Controle em 25/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	269	Devota II	4.ª	2.º	13,410	0,521	3,88	—	Hol. p b PCOC
	306	Nina	3.ª	7.º	9,140	0,310	3,39	217	Hol. p b PCOC
	307	Bagé	4.ª	1.º	12,970	0,405	3,12	—	Hol. p b PCOC
	324	Garota	6.ª	2.º	9,630	0,324	3,36	—	Hol. p b 3/4
	364	Bandeira	2.ª	8.º	5,260	0,156	2,98	243	Hol. p b PCOC
	366	Fiteira	4.ª	1.º	8,520	0,282	3,30	—	Hol. p b 7/8
	422	Maravilha	6.ª	7.º	4,920	0,174	3,53	196	Hol. p b 7/8
	425	Novidade		1.º	8,410	0,244	2,90	—	Hol. p b n r
	452	Boneca		7.º	7,720	0,221	2,86	230	Hol. p b n r
	453	Silvia	1.ª	6.º	8,520	0,289	3,39	166	Hol. p b P O
	487	Borboleta		4.º	6,630	0,247	3,72	129	Hol. p b n r
	600	Princesa II		6.º	5,870	0,199	3,39	149	Hol. p b n r
	639	Gaivota	2.ª	4.º	7,380	0,250	3,38	132	Hol. p b PCOD
	641	Sultana	2.ª	4.º	5,330	0,140	2,62	111	Hol. p b PCOD
	702	Mascote		2.º	5,130	0,181	3,52	—	Hol. p b n r
	703	Cambraia	2.ª	2.º	7,620	0,256	3,35	—	Hol. p b PCOD

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	704	Conquista	3.ª	2.º	7,470	0,245	3,28	—	Hol. p b PCOD
	360	Darcí	5.ª	6.º	4,020	0,137	3,40	228	Hol. p b PCOC
	368	Barbacena	3.ª	5.º	6,200	0,216	3,48	150	Hol. p b PCOC
	423	Granada		6.º	6,580	0,198	3,00	221	Hol. p b n r
	599	Domitila II		4.º	9,620	0,369	3,83	173	Hol. p b n r
	642	Diana			8,980	0,334	3,71	102	Hol. p b n r
	643	Garôa	2.ª	2.º	5,010	0,197	3,93	111	Hol. p b PCOD
Controlador:—	730	Argentina	3.ª	1.º	6,620	0,213	3,21	—	Hol. p b PCOD
Petronilho Petroni	731	Estrelita		1.º	7,880	0,239	3,03	—	Hol. p b n r
José Pereira Martins de Andrade e Irmão. Fda. Brejinho. S. José do Rio Pardo. Controle em 9/10/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	526	Divisa	7.ª	1.º	13,640	0,631	4,62	30	Hol. v b 7/8
	527	Jóia	6.ª	2.º	11,670	0,513	4,31	78	Hol.v b PCOD
	528	Cabrocha		1.º	18,970	0,575	3,00	25	Hol. v b n r
	534	Jardineira	6.ª	2.º	16,690	0,589	3,52	49	Hol. v b 7/8
	535	Anabela	7.ª	9.º	8,640	0,300	3,48	266	Hol. v b 7/8
	539	Distinta	7.ª	9.º	11,630	0,457	3,85	270	Hol. v b 7/8
	540	Vilanova	7.ª	2.º	15,020	0,409	2,72	75	Hol. v b 7/8
	542	Conga		1.º	16,980	0,678	3,99	23	Hol. v b n r
	559	Predileta	7.ª	8.º	6,790	0,266	3,91	233	Hol.v b PCOD
	561	Avalanche	7.ª	7.º	6,140	0,228	3,71	225	Hol.v b PCOD
	601	Primasia	6.ª	6.º	12,010	0,354	2,94	193	Hol.v b PCOD
	705	Frineia	6.ª	2.º	14,560	0,489	3,35	112	Hol. p b 3/4
	706	Galeria	7.ª	2.º	10,490	0,432	4,19	73	Hol. v b 7/8
Antonio Cáio da Silva Ramos. Fda. Anhumas. Campinas. Controle em 1/10/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	277	Africana II			14,420	0,461	3,33	258	Hol. p b n r
	280	Holandesa			24,070	0,813	3,38	21	Hol. p b n r
	565	A. Dafne		8.º	17,340	0,674	3,88	212	Hol. p b PCOC
	566	Viga		1.º	18,330	0,628	3,44	182	Hol. p b PCOD
	567	Jandáia	2.ª	7.º	18,700	0,592	3,26	223	Hol. p b n r
	568	Doctora	2.ª	7.º	17,270	0,613	3,54	189	Hol. p b PCOD
	569	Rifa		7.º	14,340	0,458	3,19	254	Hol. p b PCOD
	609	Brindada I	2.ª	7.º	17,250	0,583	3,38	218	Hol. p b n r
	610	Amazonas B.	3.ª	7.º	18,590	0,716	3,84	172	Hol. p b PCOD
	611	Jangada		6.º	17,580	0,481	2,73	218	Hol. p b n r
	612	Morena	2.ª	6.º	15,320	0,666	4,34	144	Hol. p b PCOD
	613	Lorena		6.º	18,310	0,668	3,64	218	Hol. p b n r
	614	Gaivota		6.º	17,800	0,514	2,88	149	Hol. p b n r

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	615	Tachuela	3.ª	5.º	19,400	0,657	3,37	124	Hol. p b PCOD
	616	Venecia	3.ª	5.º	19,050	0,639	3,35	127	Hol. p b PCOD
	645	Aliança	2.ª	4.º	18,900	0,556	2,94	116	Hol. p b PCOD
	646	Baitaca		4.º	17,500	0,613	3,50	98	Hol. p b n r
	647	Amada			17,000	0,444	2,61	110	Hol. p b PCOD
	648	A. Baydera			18,170	0,594	3,26	101	Hol. p b P O
	649	Andina			23,090	0,619	2,68	95	Hol. p b PCOD
	651	Violeta R.P.			15,950	0,405	2,53	113	Hol. p b P O
	652	Abissínia II			18,250	0,728	3,97	90	Hol. p b n r
	686	Chinesa		3.º	17,160	0,535	3,11	112	Hol. p b n r
	687	Alcada	2.ª	3.º	20,100	0,568	2,82	82	Hol. p b PCOD
	688	Amistosa	3.ª	3.º	19,030	0,564	2,96	69	Hol. p b PCOD
	689	Madrepérola			25,600	0,858	3,35	80	Hol. p b n r
	690	Aristocrata	2.ª	3.º	17,200	0,611	3,55	96	Hol. p b PCOD
	692	Boneca II	7.ª	3.º	19,800	0,692	3,49	72	Hol. p b 7/8
	693	Totora	2.ª	3.º	18,200	0,564	3,09	67	Hol. p b PCOD
	707	Getje		2.º	20,960	0,492	2,34	71	Hol. p b
Controlador:—	708	Rancheira II	4.ª	2.º	29,100	1,013	3,48	66	Hol. p b 3/4
Petronilho Petroni	709	Lindóia		2.º	19,150	0,773	4,03	57	Hol. p b
Paulo Eduardo de Souza. Granja Sta. Maria. Capital. Bairro do Limão. Controle em 24/9/47. Regime de semi estabulação c/ duas ordenhas.	573	Celeuma		6.º	19,200	0,764	3,96	165	Hol. p b
	574	Fortuna		6.º	15,900	0,636	4,00	200	Hol. p b
	575	Carícia		2.º	19,900	0,836	4,20	64	Hol. p b
	576	Mineira		6.º	10,700	0,460	4,29	248	Hol. p b
	578	Lindóia		6.º	14,500	0,646	4,45	207	Hol. p b
	579	Colina		6.º	17,700	0,960	5,42	180	Hol. p b
	581	Corruira		6.º	18,500	0,801	4,32	230	Hol. p b
	582	Pimpinela		6.º	14,100	0,564	4,00	256	Hol. p b
	583	Hespanhola		6.º	13,900	0,583	4,20	224	Hol. p b
	584	Neblina		6.º	17,700	0,686	3,85	272	Hol. p b
	585	Virgínia		6.º	14,700	0,808	5,50	222	Hol. p b
	586	Prateada		1.º	31,900	0,940	2,95	—	Hol. p b
	587	Roseira		1.º	28,800	1,627	5,64	—	Hol. p b
	588	Dalila		6.º	14,700	0,724	4,92	223	Hol. p b
	589	Marquesa		6.º	18,500	0,845	4,56	177	Hol. p b
	621	Eva		5.º	20,000	0,960	4,80	138	Hol. p b

CRIADOR	SCL. N.º	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	622	Formiga		5.º	12,700	0,612	4,81	152	Hol. p b
	623	Olga		4.º	17,200	0,710	4,12	149	Hol. p b
	653	Mentira		4.º	17,500	0,813	4,64	107	Hol. p b
	654	I s a		4.º	16,300	0,719	4,41	104	Hol. p b
	655	Yayá		4.º	17,900	0,841	4,69	96	Hol. p b
	694	Fada		3.º	18,400	0,723	3,92	82	Hol. p b
	695	Carmela		3.º	15,400	0,606	3,93	85	Hol. p b
	710	Lucia		2.º	16,900	0,985	5,82	84	Hol. p b
	711	Venezuela		2.º	20,200	0,813	4,02	44	Hol. p b
	712	Yolanda		2.º	25,400	1,058	4,16	36	Hol. p b
	713	Alvorada		2.º	15,400	0,649	4,21	84	Hol. p b
	732	Piracáia		1.º	25,100	1,214	4,83	—	Hol. p b
	733	Topázia		1.º	31,600	1,848	5,85	—	Hcl. p b
	734	Ditadura		1.º	20,400	0,897	4,39	—	Hol. p b
	735	Cartagena		1.º	18,100	0,977	5,39	—	Hol. p b
	736	Melindrosa		1.º	17,100	0,714	4,17	—	Hol. p b
Controlador:—	737	Veluda		1.º	18,700	0,879	4,70	—	Hol. p b
Hilwaldo N. França	738	Brasileira		1.º	19,800	0,952	4,80	—	Hol. p b
Vitório Huggia. Fda. Lagôa Alta. Araras. Controle em 6/10/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	602	Iracema	6.ª	6.º	15,100	0,505	3,34	181	Hol. v b 7/8
	603	Virgínia		6.º	15,140	0,665	4,39	178	Hol. p b n r
	604	Marieta	7.ª	6.º	10,240	0,325	3,17	201	Hol. p b PCOD
	605	Darcí		6.º	7,280	0,273	3,75	210	Hol. p b n r
	606	Viana		6.º	7,770	0,254	3,26	199	Hol. p b n r
	607	Vanda	4.ª	5.º	7,260	0,193	2,65	164	Hol. p b 3/4
	624	Menina	7.ª	5.º	7,050	0,235	3,33	142	Hol. p b 3/4
	656	Vanilda	6.ª	4.º	12,970	0,378	2,91	113	Hol. v b 7/8
	714	Jagunça		2.º	19,460	0,702	3,60	29	Hol. p b n r
	739	Joaninha		1.º	15,470	0,419	2,70	3	Hol. p b n r
Controlador:—	740	Chumbada		1.º	14,760	0,385	2,60	—	Hol. p b n r
Petronilho Petroni	741	Revista		1.º	15,390	0,488	3,16	5	Hol. p b n r
José Procopio O. Azevedo. Fda. Retiro. S. João da Bôa Vista. Controle em 14/10/47. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	657	Tubaca II	2.ª	4.º	10.440	0,319	3,05	181	Schawyz PCOC
	658	Joaninha II	4.ª	4.º	12,220	0,405	3,31	169	Schawyz PCOC
	659	Marimba	7.ª	4.º	12,510	0,411	3,28	196	Schawyz PCOC
	660	Cuca II	5.ª	4.º	4,300	0,135	3,14	251	Schawyz PCOC
	661	Mimosa	5.ª	4.º	13,310	0,491	3,68	142	Schawyz PCOC

CRIADOR	SCL N.	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	662	Serena	6.ª	4.º	11,970	0,492	4,11	151	Schwyz PCOC
	663	Cigana II	7.ª	4.º	9,170	0,362	3,94	269	Schwyz PCOC
	664	Tosca II	4.ª	4.º	9,360	0,274	2,92	165	Schwyz PCOC
	665	Roseira II	2.ª	4.º	10,270	0,270	2,62	178	Schwyz 7/8
	666	Baleia	4.ª	4.º	4,720	0,194	4,11	166	Schwyz PCOC
	667	Aliança	6.ª	4.º	8,290	0,279	3,36	249	Schwyz PCOD
	668	Itamaracá	2.ª	4.º	11,700	0,359	3,06	260	Schwyz PCOC
	696	Batuta II	6.ª	3.º	12,160	0,467	3,84	84	Schwyz 3/4
	697	Violeta	7.ª	3.º	13,540	0,585	4,32	97	Schwyz 7/8
	698	Cachoeira	7.ª	3.º	12,700	0,478	3,76	125	Schwyz 3/4
	699	Corruira	6.ª	3.º	11,230	0,389	3,46	124	Schwyz 7/8
	700	Tiroleza		3.º	10,440	0,407	3,90	92	Schwyz n r
	701	Barquinha	7.ª	3.º	14,920	0,496	3,53	89	Schwyz PCOC
	742	Barca	4.ª	1.º	12,800	0,483	3,77	70	Schwyz PCOC
	743	Loira	2.ª	1.º	15,820	0,501	3,16	52	Schwyz PCOC
	744	Java	4.ª	1.º	12,300	0,447	3,63	44	Schwyz 7/8
	745	Recordação	3ª	1.º	13,990	0,521	3,72	18	Schwyz PCOC
	746	Dourada	7.ª	1.º	16,850	0,576	3,41	9	Schwyz 7/8
Controlador:—	747	Criada	7.ª	1.º	16,800	0,547	3,25	17	Schwyz PCOD
Petronilho Petroni	748	Jamaica	4.ª	1.º	14,700	0,498	3,38	40	Schwyz PCOC
Dario Freire Meirelles. Granja S. Martinho, Campinas. Controle em 23/9/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	669	Bess Col. Pansi		3.º	22,580			145	Hol. p b P O
	670	Manoelita S M	3.ª	3.º	23,970	0,868	3,62	126	Hol. p b PCOD
	672	Feiticeira S M	2.ª	3.º	21,960			128	Hol. p b PCOD
	673	Lila Bozumer	2.ª	3.º	21,800			103	Hol. p b P O
	674	Maripiera 64	2.ª	3.º	22,140	0,767	3,46	158	Hol. p b PCOC
	675	Uváia	4.ª	3.º	23,380	1,042	4,45	81	Hol. v b 7/8
	676	Pompadour S M ...	1.ª	3.º	21,440	0,925	4,31	85	Hol. p b PCOD
	677	Flauta	2.ª	3.º	20,950	0,715	3,41	107	Hol. p b 3/4
	678	Formiga	5.ª	3.º	21,400	0,718	3,26	103	Hol. p b PCOD
	715	Martonas M.M. Imp.	2.ª	2.º	21,860			155	Hol. p b P O
	716	Agata S M	2.ª	2.º	19,560			63	Hol. p b 7/8

CRIADOR	SCL N.o	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	RAÇA
	717	Willys Mon. Imp. ..	2.ª	2.º	20,020			48	Hol. p b P O
	718	Linda S M	1.ª	2.º	21,640	0,739	3,41	72	Hol. p b PCOD
	719	Kissling Marie O. ..	6.ª	2.º	23,960	0,830	3,46	68	Hol. p b P O
	720	Florisbela S M	3.ª	2.º	26,300	0,886	3,36	45	Hol. p b PCOD
	721	Manila S M	3.ª	2.º	22,560	0,852	3,77	48	Hol. p b PCOD
	722	Magdalenas Dina 4.	3.ª	2.º	17,370	0,628	3,61	72	Hol. p b P O
	749	Venus S M	7.ª	1.º	24,250	0,847	3,49	23	Hol. p b PCOD
	750	Pérola S M		1.º	22,070	0,691	3,13	18	Hol. p b
Controlador:— Petronilho Petroni.	751	Albion Carn. O. Ch.		1.º	27,880	0,914	3,27	10	Hol. p b P O
Eduardo Ramos. Fda. Anhumas, Campinas. Controle em 1/10/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	723	Achira	2.ª	2.º	19,220	0,704	3,66	37	Hol. p b P O
	724	A. Rubeta	3.ª	2.º	26,920	0,937	3,48	33	Hol. p b P O
Controlador:— Petronilho Petroni.									

OBSERVAÇÕES:— Cle. = classe Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; Hols.-Frie. = Holtein — friesian.

CLASSE:— 1.a) novilhas até 3 anos; 2.a) femeas de 3 a 4 anos; 3.a) femeas de 4 a 5 anos; 4.a) femeas de 5 a 6 anos; 5.a) femeas de 6 a 7 anos, 6.a) femeas de 7 a 8 anos; e, 7.a) femeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de outubro de 1947.

(a.) *FIDELIS ALVES NETTO.*

Sua Carta Chegou

a) A QUESTÃO DO LEITE E A ASSOCIAÇÃO RURAL DE BOTUCATÚ

b) É POSSÍVEL SE IMUNISAR OS SUINOS CONTRA O HABITO DE FUÇAR?

PECUÁRIA

O leite em fóco — Ainda como repercussão da Campanha do leite encetada pelo grande matutino paulista "Folha da Manhã" a Associação Rural de Botucatú enviou-nos o memorial por ela aprovado em que foi estudado e debatido o problema.

Inicialmente, falando da pasteurização, o citado memorial faz judiciosos comentários acêrca dêsse beneficiamento que para surtir efeitos deve ser bem aplicado e não nos centros de consumo, mas nos de produção quando aquêles se situam a grandes distâncias. Expondo as razões que tornam inoportuna e desastrosa a pasteurização tardía, a Associação de Botucatú defende a obrigatoriedade do beneficiamento junto ao estábulo quando o leite vai ser consumido após muito tempo de ter sido ordenhado e exime dessa exigência o produto que se destina a consumo imediato. Considerando a tarefa da produção como o conjunto de operações desde a ordenha até o beneficiamento, o memorial em questão não pode admitir a existência, no comércio do leite, do usineiro — intermediário com funções exclusivas de negociante, passando a demonstrar interferência nefasta dêste tipo de comerciante para a bôa qualidade do leite o desenvolvimento da produção.

A seguir, o memorial da Associação Rural de Botucatú passa a enumerar as providências que julga básicas para solucionar o magno problema e que abaixo vão reproduzidas:

"1 — O leite só deve ser pasteurizado por quem o produz.

2 — Os produtóres que não o podem fazer, é do interêsse público que se cooperem para êsse fim, com tôda a assistência possível do Estado.

3 — Classifique-se como leite do tipo "A" o que se ordenha mecânicamente, seguindo diráta e imediatamente para o benefício.

4 — Classifique-se como leite do tipo "B" o que se ordenha à mão e se pasteuriza na própria granja, dentro de duas horas depois de ordenhado.

5 — Classifique-se, finalmente, como leite do tipo "C", o que dá entrada nas usinas coletivas dentro de quatro horas após a ordenha, desde que a análise constate nêle os requisitos higiênicos necessários.

6 — Só para fins industriais devem as usinas poder aceitar leite ordenhado mais de quatro horas antes de sua entrada no estabelecimento.

7 — O leite, nas usinas coletivas, deve estar pronto para o consumo dentro de duas horas depois de recebido.

8 — O vasilhame deve trazer, bem visível, a indicação do dia da semana em que o conteúdo foi beneficiado, bem como a hora em que terminou o benefício.

9 — Da usina ao consumidor, o leite deve ser ininterruptamente mantido em ambiente refrigerado. Para isso, a tôdas as vias férreas cumpre conduzirem o leité em recinto resfriado, sem acréscimo de frete. Os veículos destinados ao transporte de leite pasteurizado devem ser especialmente construídos para êsse fim, de modo a que o produto possa manter-se resfriado durante todo o trajeto. Proíba-se a venda do produto em estabelecimentos que não possuam geladeira.

10 — Podem fornecer leite pasteurizado, as usinas situadas a uma distância máxima de oito horas do centro consumidor.

11 — O vasilhame saído da usina, apenas pelo consumidor deve ser violado".

Pde. S. C. — Brusque — Sta. Catarina.

Imunizar os suinos do poder de fuçar. Tive informações que, em vez de colocar grampo no focinho do animal, há outro sistema muito mais fácil e garantido, qual seja, cortar por sôbre o focinho um nervo que dá a fôrça ao animal, tornando-o com a operação completamente fraco.

Caso os amigos tenham conhecimento a respeito, desejaria e ficar-lhes-ia imensamente grato por qualquer informações".

RESPOSTA

Recorrendo a fontes absolutamente autorizadas no sentido de poder prestar-lhe as informações que nos solicita, podemos afirmar que para impedir que os porcos fucem só existe o processo do grampos de arame colocados no lábio superior. Podem ser duas argolas de arame atravessando o lábio de cada lado do espelho nasal (focinho). Este processo, conhecido na França como "boucler les pores", impede os porcos de fuçar pela simples razão de que os animais ao tentar fazê-lo sentem dôr quando as argolas ou grampos encostam no chão.

Quanto a fazer nevrotomias (córte de nervos) nada há de positivo e nem poderia ser prático tal processo que exigiria técnica operatória especializada. P. M.

Cotações dos Produtos Lácteos ◎

Movimento de Outubro de 1947

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr$ 2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr$ 4,00 a 5,80
" B	3,80
" C	2,80

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

	Cr$		Cr$
Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	1,60	Preço de venda pelos postos à domicílio, 1/2 CEL	1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25	Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2,30
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80	Preço dos ambulantes à domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço dos carros tanques, litro	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30	Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50	Idem, diem, 1/4 litro	0,70
Idem, idem, 1/2 litro	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carrêto	2,60
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00	Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	3,00
		Idem, idem 1/2 litro	1,80
		Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a 2,90
DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo	
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórma de gord. butirométrica	0,70 a 0,75
em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	
Em creme na fazenda	0,80 a 1,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	20,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	19,00 a 21,00

MANTEIGA (Ks.)	São Paulo			Rio de Janeiro á granel		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejistas	Produtores aos atacadistas	Atacadistas aos varejistas	Varejista aos consumid.
	Cr$	Cr$	Cr$		Cr$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rotul. automáticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	28,00 á 30,00		32,00 a 36,00	26,00	28,00 á 32,00	28,00 a 32,00
Extra	28,00					
De 1.ª						
2.ª (sem sal)	20.00 á 24,00					
2.ª (com sal)						
Estrangeira		18,00				

(*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente crú, apurando entre 3 á 3,40.

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrencia estrangeira, principalmente a cola de soja canadense.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr$ 16,00 á 20,00	Cr$ 17,00 á 20,00
Parmesão Nacional	18,00 á 25,00	
Parmesão Argentino	24,00 á 28,00	
Minas	600,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c| 48 pacotes de 1/4 kg., c| pacote		6,00
(Marca "Borboleta") cx. c|| 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca, de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	

Ofertas e Procuras

BOVINOS

GADO HOLANDÊS — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mesticas. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. — Caixa Postal, 3520 - Tel. 2-7101 - S. Paulo

SCHWYZ, VENDEM-SE TOUROS E GARROTES, PUROS DE ORIGEM E POR CRUZA, FILHOS DE PAES IMPORTADOS E PREMIADOS. FAZENDA PIRAJÁ — PEDREIRA — CIA. MOGIANA E. F. — EST. S. PAULO.

BODES E CABRAS

BODES ANGLO-NUBIANOS — Puros Sangue. Filhos de reprodutores emprestados do Governo. Sem registro. Filhos de cabras puras de produção mínima de 2 litros de leite. Cartas a esta redação.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45 e 46, à Cr$ 100,00 Pedidos à redação.

AVES

RAÇA NEW HAMPSHIRE — Temos para venda ovos desta raça, de galinhas importadas da America do Norte. Pedidos e informações com Sylvia Magalhães, rua Julio de Castilhos, 83, apt.º 22, tel. 22-8779 Distrito Federal ou ef Itatiaya, E.F.C.B.

GRANJA VALE DO PARAIBA — Criação e rigorosa seleção de galinhas das raças New-Hampshire, Rhode Island Red e Leghorn Branca. Ovos para incubação, pintos de um dia, reprodutores e frangos selecionados para reprodução. Fone, 346. S. José dos Campos. E.F.C.B. — Estado de S. aulo.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr$ 60,00; 6 vezes, Cr$ 300,00 e 12 vezes, Cr$ 600,00.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE SETEMBRO

Durante o mês de Agosto de 1947 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda	**Por rez**	
	Cr$	Cr$
Barretos	700.00	a 850.00
Triangulo	650.00	a 800,00
Goiás	600,00	a 780,00
Mato Grosso	550,00	a 720,00

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

Novilhos para abate	**Por arroba**	
	Barretos	**S. Paulo**
Novilhos especiais	Cr$ 70.00	75.00
Novilhos consumo	70,00	75,00,
Carreiros e marrucos	67.00	70,00
Vacas	65,00	65,00
Conservas	65,00	65.00

Suinos p/ engorda (base 5 arrobas)	**Por rez**
Barretos	Cr$ 350,00

Suinos para abate	
Enxutos	Cr$ 160.00 a 190.00
Gordos	Cr$ 163.00 a 195.00
Especiais	Cr$ 163,00 a 200,00

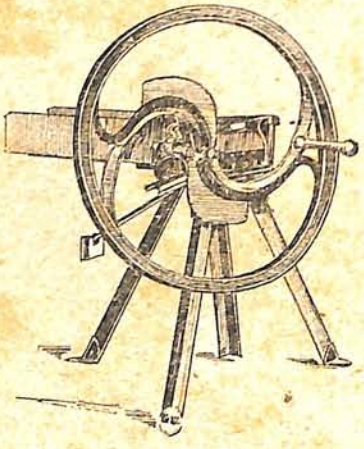
Carne Bovina (no tendal)	**Por quilo**
Dianteiro	Cr$ 2.50
Trazeiro comum 8 costelas	Cr$ 4.00
Trazeiro curto tipo serrote	Cr$ 4,20
Boi casado	Cr$ 3,40

Couros de Bovinos (Salgados)	**Por quilo**
Couros de bois	Cr$ 7,00 a 7,00
Couros de vacas	Cr$ 6,50 a 6,80

Banha	**Por quilo**
Em rama	Cr$ 18,00 a 19.50
Em latas ou caixetas	Cr$ 20,00 a 20,83

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA
"M A R U M B Y"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempêra especial, são durissima e desmontaveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



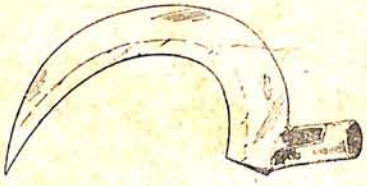
Preço Embarcado Cr.$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

ARTIGO REFORÇADO CADA CR.$ 25.00

FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos para uso direito e esquerdo cada Cr.$ 25,00

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

SULFADEINA 20 %

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES PUERPERAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMIAS, MAMITES, GARROTILHO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB N.º 258 EM 24-9-46

À VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja